

UFRRJ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA EM
NEGÓCIOS

DISSERTAÇÃO

**GESTÃO DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

DERLINÉA PEÇANHA MOREIRA MIRANDA

2006



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA
EM NEGÓCIOS

**GESTÃO DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

DERLINÉA PEÇANHA MOREIRA MIRANDA

Sob a Orientação da Professora
Ana Alice Vilas Boas

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios**, no Curso de Pós-Graduação em Administração, Área de Concentração em Estratégia Empresarial.

Seropédica, RJ
Janeiro de 2006

378.16913098

153

M672g

T

Miranda, Derlinéa Peçanha
Moreira, 1966-

Gestão da evasão nas instituições de ensino superior privado: um estudo sobre cursos de Administração no Estado do Espírito Santo / Derlinéa Peçanha Moreira Miranda. – 2006.

104 f. : il.

Orientador: Ana Alice Vilas Boas.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia: f. 89-92.

1. Evasão universitária - Espírito Santo (Estado) - Teses.
2. Universidades e faculdades particulares - Espírito Santo (Estado) - Teses.
3. Administração de empresas - Estudo e ensino - Espírito Santo (Estado) - Teses. I. Boas, Ana Alice Vilas, 1965-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS

DERLINÉA PEÇANHA MOREIRA MIRANDA

**Gestão da Evasão nas Instituições de Ensino Superior Privado: Um Estudo
Sobre Cursos de Administração no Estado do Espírito Santo**

Dissertação submetida ao Curso de Pós-Graduação em Administração - Gestão e Estratégia em Negócios - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, área de concentração em Estratégia Empresarial, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Dissertação aprovada em 26 / 01 / 2006.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ana Alice Vilas Boas, Ph.D. – Orientadora
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof Rovigati Danilo Alyrio. D.Sc.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof^a Glícia Vieira dos Santos D.Sc.
Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP

Dedico este trabalho aos meus pais Derli Baiense Moreira e Ednéa Peçanha Moreira, por estarem sempre ao meu lado, em todos os momentos pessoais e profissionais, me ouvindo, aconselhando, incentivando e apoiando em todas as situações. Pelo exemplo de vida que eles me passaram, o que me possibilitou estar vivenciando mais esta experiência.

Dedico também ao meu esposo Richard Siqueira Miranda. Sempre amigo, companheiro, parceiro em todos os desafios me auxiliando, ouvindo, incentivando, e o mais importante, me amando. Um verdadeiro presente de Deus.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, saúde, por estar sempre ao meu lado me amparando, auxiliando, protegendo e me lapidando a cada novo dia, ensinando-me a ser uma pessoa melhor; que me deu a oportunidade de iniciar este curso e forças para concluí-lo. Tenho certeza de que sem Ele eu não estaria agora escrevendo estas palavras de agradecimentos. Porque, Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas, inclusive minha vida.

Aos meus Pais Derli e Ednéa, pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade. Pelo companheirismo e amizade, por estarem sempre presentes ao meu lado me ajudando e incentivando em todos os desafios. Por sempre acreditarem em meu potencial, mostrando que tudo é possível. Por serem meu exemplo de vida a ser seguido.

Ao Richard, meu esposo, obrigada pelo amor, carinho, alegria e paciência, sempre me apoiando em tudo; privando-se, algumas vezes, de minha companhia, pois estava envolvida nos estudos; sempre me incentivando a dar um passo à frente rumo ao meu sonho.

Aos irmãos, cunhados, sogra, sobrinhos e tios, pelas palavras de incentivo, pelo apoio durante esta empreitada. Compartilho com vocês minha Vitória.

À Amiga e conselheira Dona Zilda, que sempre tem estado ao meu lado me orientando e auxiliando com suas orações; sempre oferecendo seu carinho e atenção.

À professora Ana Alice, minha orientadora, pela atenção, paciência e carinho. Por me ajudar a pôr em prática os meus "esboços mentais". . Jamais vou me esquecer

da aula inaugural e da forma tão entusiasmada e apaixonada com que fomos recepcionados. É muito bom estudar em um local onde as pessoas gostam do que fazem. Parabéns, pela excelente atuação na coordenação do Mestrado.

Aos Amigos Leonardo e Walter, pela valiosa ajuda na editoração deste trabalho, mesmo com tantos afazeres profissionais.

Aos componentes da banca examinadora, que aceitaram o convite para avaliar a defesa desta dissertação. Estou muito feliz e honrada por ter na banca o Professor Rovigati Danilo, que com muita didática e competência nos ensinou. E a querida e competente profissional Glícia Vieira dos Santos, pesquisadora da UNICAMP, cujo trabalho é reconhecido e admirado.

Aos professores do Mestrado, pela forma tão maravilhosa e dedicada que lecionaram, pelas valiosas informações que me permitiram desenvolver o presente estudo. Tive a oportunidade e o prazer de aprender com tão competentes mestres.

À Instituição de Ensino Superior, que disponibilizou os documentos e dados necessários para a elaboração desta dissertação.

Aos Colegas de curso, pelo convívio, amizade, intercâmbio de idéias, sempre tão valiosos. Cada pessoa que passa em nossa vida é única; sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que deixaram muito, mas não há os que não deixaram nada.

Aos companheiros de trabalho, que contribuíram, por meio do relato de suas experiências, para que este trabalho se realizasse.

“Confia no Senhor de todo o teu coração. E não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos.”

(Provérbios 3: 5-6)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1 Considerações Iniciais	01
1.2 Problema de Pesquisa	02
1.3 Objetivos	02
1.3.1 Objetivo geral	02
1.3.2 Objetivos específicos	02
1.4 Suposições	02
1.5 Justificativa	03
1.6 Estrutura da Dissertação	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 Ensino Superior no Brasil	06
2.1.1 Estrutura e funcionamento	06
2.1.2 Síntese histórica	09
2.1.2.1 Do período colonial à nova república (1500 - 1930)	09
2.1.2.2 Da nova república a 1980 (1930 - 1980)	10
2.1.2.3 A partir de 1980 aos dias atuais (1980 – 2005)	12
2.1.2.4 Resumo	14
2.2 Curso de Administração no Brasil	17
2.2.1 Curso de Administração no Espírito Santo	20
2.3 Evasão no Ensino Superior	26
2.3.1 Definição	26
2.3.2 Tipos de evasão universitária	27
2.3.3 Causas de evasão no ensino superior	28
2.3.4 Análise dos estudos sobre evasão no ensino superior	30
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	33
3.1 Classificação da Pesquisa	33
3.2 População e amostra	34
3.3 Coleta e análise dos dados	35
3.3.1 Informações documentais	35
3.3.2 Entrevistas e Questionário	36
3.3.2.1 Elaboração do Questionário	37
3.3.2.2 Tabulação do Questionário	39
3.4 Limitações do método	39

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1 Perfil da IES	41
4.1.1 Perfil dos alunos	41
A) Estado civil	41
B) Gênero	43
C) Faixa etária	44
4.2 Fatores de Evasão Escolar	46
4.2.1 Resultado dos levantamentos documentais	46
4.2.1.1 – Faculdade A	46
A) Campus 1- Curso: Administração Geral	46
B) Campus 2- Curso: Administração com habilitação em Informática	53
4.2.1.2 Faculdade B	60
A) CURSO: Administração com habilitação em Comércio Exterior	60
B) CURSO: Administração com habilitação em Marketing	66
4.2.1.3 Faculdade C	71
A) Curso: Administração Geral	71
4.2.2 Análise comparativa	77
4.2.3 Análise dos resultados dos questionários e entrevistas informais	80
4.3 Estratégias e ferramentas para diminuir a evasão	82
4.4 Proposta de redução dos Fatores de Evasão	86
5. CONCLUSÃO	87
5.1 Sugestões para a Instituição de Ensino	87
5.2 Sugestões para Futuras Pesquisas	88
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
APENDICE “ I ” Questionário	93
APENDICE “II ” Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração Geral, da Faculdade A – Campus 1	95
APENDICE “III ” Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Informática, da Faculdade A – Campus 2	97
APENDICE “IV ” Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, da Faculdade B	99
APENDICE “V ” Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Marketing, da Faculdade B	101
APENDICE “VI ” Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração Geral, da Faculdade C	103

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Estrutura da Pesquisa	04
Figura 02	Organização Acadêmica da Educação Superior	07
Figura 03	Evolução do número de matrículas em IES privadas e de IES privadas 1933-2003	15
Figura 04	Evolução do número de matrículas em IES públicas e de IES públicas 1933-2003	15
Figura 05	Evolução do número de IES privadas e públicas 1933-2003	16
Figura 06	Evolução do número de matrículas em IES privadas e públicas 1933-2003	16
Figura 07	Evolução do número de matrículas e cursos em Administração 1997-2003	20
Figura 08	Evolução percentual do número de cursos de Administração no Brasil e no Espírito Santo (Base 1997)	21
Figura09	Evolução Percentual do número de matrículas em cursos de Administração no Brasil e no Espírito Santo (Base 1997)	23
Figura 10	Evolução do número de matrículas e cursos de Administração no Espírito Santo 1997- 2003	23
Figura 11	Evolução Percentual da taxa de ociosidade em Cursos de Administração no Brasil e no Espírito Santo (Base 1997)	24
Figura 12	Níveis de competição	25
Figura 13	Tipos de evasão	27
Figura 14	Fatores determinantes da evasão segundo o MEC 1994	29
Figura 15	Distribuição dos discentes por estado civil e por Faculdade	42
Figura 16	Distribuição dos discentes por sexo e por Faculdade	43
Figura 17	Distribuição dos discentes por faixa etária e por Faculdade	44
Figura 18	Faixa etária dos candidatos do vestibular 2006 das Faculdades	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Evolução do número de matrícula em IES 1933 - 1980	11
Tabela 02	Evolução do número de IES 1933 – 1980	11
Tabela 03	Evolução do número de matrícula em IES 1980 - 2003	12
Tabela 04	Evolução do número de IES 1980 – 2003	12
Tabela 05	Distribuição regional do número de matrículas em IES e do PIB <i>per capita</i> (2003)	13
Tabela 06	Distribuição regional do número de IES e do PIB <i>per capita</i> (2003)	13
Tabela 07	Ociosidade de vagas em IES privadas 1980-2003	14
Tabela 08	Evolução do número de cursos de Administração 1950 - 2003	19
Tabela 09	Evolução do número de matrículas em cursos de Administração 1950 – 2003	19
Tabela 10	Ociosidade de vagas em cursos de Administração 1997-2003	20
Tabela 11	Evolução do número de cursos de Administração no Espírito Santo 1997-2003	21
Tabela 12	Evolução do número de matrículas em cursos de Administração no Espírito Santo 1997-2003	22
Tabela 13	Ociosidade de vagas em cursos de Administração no Espírito Santo 1997-2003	24
Tabela 14	Relação entre as proposições e os fatores condicionantes da evasão	38
Tabela 15	Relação entre Roteiro de entrevistas e Fatores da evasão	38
Tabela 16	Evasão da turma 1998 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	46
Tabela 17	Evasão da turma 1999 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	47
Tabela 18	Evasão da turma 2000 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	48
Tabela 19	Evasão da turma 2001 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	48
Tabela 20	Evasão da turma 2002 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	49
Tabela 21	Evasão da turma 2003/01 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	50
Tabela 22	Evasão da turma 2003/02 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	50
Tabela 23	Evasão da turma 2004/01 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	51

Tabela 24	Evasão da turma 2004/02 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	52
Tabela 25	Evasão da turma 2005 - curso Administração Geral - Faculdade A - campus 1	52
Tabela 26	Evasão da turma 1999 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	54
Tabela 27	Evasão da turma 2000 - curso Administração c/ habilitação em Informática - FABAVI Vitória	54
Tabela 28	Evasão da turma 2001 - curso Administração c/ habilitação em Informática – Faculdade A – campus 2	55
Tabela 29	Evasão da turma 2002 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	56
Tabela 30	Evasão da turma 2003/01 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	56
Tabela 31	Evasão da turma 2003/02 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	57
Tabela 32	Evasão da turma 2004/01 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	57
Tabela 33	Evasão da turma 2004/02 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	58
Tabela 34	Evasão da turma 2005 - curso Administração c/ habilitação em Informática - Faculdade A – campus 2	59
Tabela 35	Evasão da turma 1998 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	60
Tabela 36	Evasão da turma 1999 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	61
Tabela 37	Evasão da turma 2000 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	61
Tabela 38	Evasão da turma 2001 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	62
Tabela 39	Evasão da turma 2002 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	63
Tabela 40	Evasão da turma 2003/01 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	63
Tabela 41	Evasão da turma 2003/02 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	64
Tabela 42	Evasão da turma 2004 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	64
Tabela 43	Evasão da turma 2005 - curso Administração c/ habilitação em Comércio Exterior - Faculdade B	65

Tabela 44	Evasão da turma 1999 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	66
Tabela 45	Evasão da turma 2000 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	67
Tabela 46	Evasão da turma 2001 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	67
Tabela 47	Evasão da turma 2002 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	68
Tabela 48	Evasão da turma 2003/01 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	68
Tabela 49	Evasão da turma 2003/02 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	69
Tabela 50	Evasão da turma 2004/01 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	69
Tabela 51	Evasão da turma 2004/02 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	70
Tabela 52	Evasão da turma 2005 - curso Administração c/ habilitação em Marketing - Faculdade B	70
Tabela 53	Evasão da turma 1999 - curso Administração Geral - Faculdade C	71
Tabela 54	Evasão da turma 2000 - curso Administração Geral - Faculdade C	72
Tabela 55	Evasão da turma 2001 - curso Administração Geral - Faculdade C	72
Tabela 56	Evasão da turma 2002 - curso Administração Geral - Faculdade C	73
Tabela 57	Evasão da turma 2003/01 - curso Administração Geral - Faculdade C	74
Tabela 58	Evasão da turma 2003/02 - curso Administração Geral - Faculdade C	74
Tabela 59	Evasão da turma 2004/01 - curso Administração Geral - Faculdade C	75
Tabela 60	Evasão da turma 2004/02 - curso Administração Geral - Faculdade C	75
Tabela 61	Evasão da turma 2005 - curso Administração Geral - Faculdade C	76
Tabela 62	Percentual de evasão Faculdade/Curso – Administração	77
Tabela 63	Percentual de evasão Faculdade/Curso – turmas finalizadas	77
Tabela 64	Percentual de evasão Faculdade/Curso – turmas em andamento	78
Tabela 65	Questionário tabulado	80
Tabela 66	Fator de Evasão x Estratégias x Ferramentas	83
Tabela 67	Comparação de matrículas de 2004 e 2005/01	84
Tabela 68	Questionário de Entrevistas	93
Tabela 69	Curso: Administração Geral (todos os semestres) Faculdade A – campus1	95
Tabela 70	Curso: Administração c/ hab. Informática (todos os semestres) Faculdade A – campus 2	97

Tabela 71	Curso: Administração c/ hab. Comercio Exterior (todos os semestres) Faculdade B	99
Tabela 72	Curso: Administração c/ hab. Marketing (todos os semestres) Faculdade B	101
Tabela 73	Curso: Administração Geral (todos os semestres) Faculdade C	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
CET	Centros de Educação Tecnológica
CST	Companhia Siderúrgica de Tubarão
DASP	Departamento de Administração do Setor Público
EAESP	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBAP	Escola Brasileira de Administração Pública
ES	Estado do Espírito Santo
FABAVI	Faculdades Batistas do Estado do Espírito Santo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBEV	Instituto Batista de Educação de Vitória
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
USP	Universidade de São Paulo

RESUMO

MIRANDA, Derlinéa Peçanha Moreira. **Gestão da Evasão nas Instituições de Ensino Superior Privado: Um estudo sobre Cursos de Administração no Estado do Espírito Santo**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração - Gestão e Estratégia em Negócios - Estratégia Empresarial). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ.

Este estudo trata da evasão nas instituições de Ensino Superior Privado, especialmente, nos cursos de Administração no Espírito Santo. Pretende identificar os fatores que induzem o acadêmico a abandonar a faculdade e propor soluções para minimizar o problema. O procedimento usado nesta pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa foi o estudo de caso. Foram realizadas pesquisa documental e de campo, com a utilização de entrevistas respondidas por diretores, coordenadores e secretários das faculdades. A amostra foi o alunado de uma Instituição de Ensino Superior Privado que possui vários campus localizados no Estado do Espírito Santo, cujo comportamento foi avaliado nos registros acadêmicos e pelas informações da equipe técnica da Entidade. Identificados os fatores internos e os externos da IES, e individuais do discente, que causam evasão, tais como: insatisfação com o projeto pedagógico e com os professores, com a infra-estrutura e recursos disponíveis; excesso de oferta de vagas; dificuldades financeiras e desemprego, dificuldade na aprendizagem, foram sugeridas soluções imediatas e propostos temas de futuras pesquisas, colimando prevenir a deserção de acadêmicos, que tantos prejuízos causam.

Palavras chaves:. Evasão, Ensino Superior Privado, Curso de Administração

ABSTRACT

MIRANDA, Derlinéa Peçanha Moreira. **Management of the Evasion in the Institutions of Private Superior Education: A Study on Courses of Administration in the Espírito Santo.** 2006, 104 f. Dissertation (Master in Administration - Management and Strategy in Businesses - Enterprise Strategy). Institute of Sciences Social Human beings and, Agricultural Federal University of Rio De Janeiro, Seropédica – RJ.

This study it deals with the evasion in the institutions of Private Superior Education, especially, in the courses of Administration in the Espírito Santo. It intends to identify the factors that induce the academic to abandon the college and to consider solutions to minimize the problem. The used procedure in this exploratory research of qualitative and quantitative nature was the case study. They had been carried through documentary research and of field, with the use of interviews answered for directors, coordinators and secretaries of the superior school. The sample was the pupils one of an Institution of Private Superior Education that possesss some campuses located in the State of the Espírito Santo, whose behavior was evaluated in the academic registers and by the information of the team technique of the Entity. Identified to the internal factors and the external ones of the IES, and individual of the learning, that causes evasion, such as: dissatisfaction with the pedagogical project and the professors, the available infrastructure and resources; excess of offers of vacant; financial difficulties and unemployment, difficulty in the learning, had been suggested immediate solutions and considered subjects of future research, to reach the target to prevent the defection of academics, who as many damages cause.

Key words: Evasion, Private Superior Education, Course of Administration

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

A partir do processo de expansão do ensino superior iniciado em 1996 pelo Estado brasileiro, em razão da percepção governamental de que havia uma enorme demanda reprimida, cujas universidades públicas não conseguiam suprir, alguns movimentos, principalmente das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, impactaram no mercado de maneira decisiva, expondo o segmento educacional a novos desafios, oriundos de mudanças significativas do próprio segmento e da conjuntura social.

Até então, as IES privadas atuavam num ambiente relativamente estável e com clima competitivo menos hostil do que o atual. A estrutura concorrencial era menos fragmentada e competitiva, e o porte médio das IES privadas era menor. Com a expansão do ensino superior, que ocorreu em função de um grande número de autorização de novos cursos por parte do MEC, houve um amplo crescimento do número de matrículas. Mas ao longo do tempo, a demanda foi se consolidando, levando o segmento educacional a se tornar altamente competitivo, à medida que o número de *players* aumentava significativamente (SILVA, 2005 e FURTADO, 2004). De acordo com o INEP (2003a), o número de IES privadas aumentou de 684 para 1652, entre 1995 e 2003. Um expressivo aumento de 141,5%.

Diante do acirramento da competitividade, uma parte das IES privadas se posicionou ajustando preços, seguindo uma lógica de mensalidades mais baratas com alta escala em termos de matrículas, o que estimulou a revisão do *status quo* do modelo de gestão e, também, a concorrência predatória, com muitas IES privadas baixando o preço sem que tivessem um posicionamento estratégico definido, e oferecendo estruturas educacionais ineficientes tanto em termos pedagógicos quanto físicos, comprometendo, além da *ethos* da concorrência, a qualidade do ensino.

Um fenômeno decorrente das alterações do segmento educacional que se ampliou geometricamente foi o da evasão universitária (PAREDES, 1994; MEC, 1994; PEREIRA, 2003 e BIAZUZ, 2004). Com a estagnação do número de matrículas, tornou-se fundamental enfrentar o problema da evasão, como alternativa para sobrevivência das IES privadas, com o intuito de manter a estabilidade do número de matrículas – muitas vezes a única fonte de receitas dessas IES.

Apesar da relevância do assunto, poucos foram os relatos encontrados nos levantamentos feitos que abordassem o tema de maneira consistente quanto ao diagnóstico das causas da evasão e, conseqüentemente, apresentassem propostas de medidas objetivando dirimir a evasão universitária.

Para Paredes (1994), o fenômeno da evasão é maior do que a percepção que dele se tem, pois os gestores universitários subavaliam o fenômeno e indicam causas nem sempre relevantes, o que leva à tomada de decisões inadequadas, logo ineficazes.

Não há consenso sobre os fatores condicionantes da evasão. Sabe-se, entretanto, que a evasão se dá, basicamente, de três maneiras: (i) abandono do sistema educacional, (ii) mudança de curso de dentro da própria IES e (iii) mudança de curso fora da IES (MEC, 1994).

No entendimento de Paredes (1994), MEC (1994) e Biazus (2004), os fatores determinantes da evasão discente se manifestam em graus distintos nos mais variados

cursos das IES, se distinguindo entre IES privadas e públicas, não havendo uma lógica uniforme que possa dar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois, normalmente esses fatores estão relacionados a características individuais (referentes à vocação e a outras questões de ordem pessoal), fatores internos às IES (relativos aos recursos humanos, aos aspectos pedagógicos e à infra-estrutura) e fatores externos às IES (relacionados aos aspectos sócio-político-econômicos).

Em decorrência disso, este estudo analisará o fenômeno da evasão sob a perspectiva do curso de Administração, em um Grupo, com algumas IES privadas localizadas no Estado do Espírito Santo.

1.2 Problema de Pesquisa

Com base nas considerações iniciais expostas, o problema central de pesquisa pode ser sintetizado por meio de uma questão:

- Como diminuir a evasão nos cursos de Administração de Instituições de Ensino Superior Privado?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Em decorrência do problema de pesquisa, o objetivo final consiste em analisar o processo de evasão nos cursos de Administração de Instituições de Ensino Superior Privado no Estado do Espírito Santo.

1.3.2 Objetivos específicos

Para consecução do objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- (1) Identificar os fatores que contribuem para evasão dos cursos de Administração de IES privadas;
- (2) Estabelecer o que, em termos de estratégias e ferramentas, se pode fazer para diminuir a ocorrência dos fatores identificados como determinantes para evasão.

1.4 Suposições

As suposições que seguem foram formuladas para que se pudessem mapear as dimensões percebidas pelos coordenadores de curso, diretores, pessoal de secretaria acadêmica, acerca dos fatores condicionantes da evasão, e fosse possível traçarem-se paralelos com o arcabouço teórico visitado, e orientar a construção do instrumento de coleta de dados.

A evasão e suas causas estão relacionadas com fatores: Decorrentes da multiplicação da oferta de cursos de Administração; concernentes à dificuldade de ingresso de estudantes e egressos no mercado de trabalho; relativos ao preço e/ou às condições de pagamento mais acessíveis das IES concorrentes; vinculados à diminuição do poder aquisitivo do discente; decorrentes da incompatibilidade entre vida acadêmica e as exigências da profissão exercida pelo discente; relacionados ao descontentamento com o corpo docente e/ou o projeto pedagógico; relativos ao descontentamento com a infra-estrutura oferecida pela IES; vinculados à dificuldade na aprendizagem, traduzida

em freqüente reprovação por desempenho acadêmico e/ou freqüência insuficiente; e decorrentes da descoberta de novos interesses que conduzam a realização de outro curso.

Nesse contexto, supõe-se que a evasão é causada por fatores internos e externos da IES, e fatores individuais do discente, sendo que a Instituição pode interferir para diminuir o índice de evasão através de ações de apoio e acompanhamento ao aluno. Como, por exemplo, a criação de um núcleo de acompanhamento e orientação psicopedagógica ao discente, trabalhando também a questão de orientação e recolocação profissional.

1.5 Justificativa

A escolha do tema justifica-se por considerar o estudo em questão fundamental para as IES privadas e, especificamente, para os cursos de Administração da Instituição em estudo.

Um dos maiores problemas enfrentados pelas IES particulares é a evasão. Minimiza-la ou até mesmo elimina-la é um fator crucial à sobrevivência das mesmas.

Os levantamentos bibliográficos realizados evidenciaram que o número de pesquisas sobre o tema é incipiente, o que sugere haver a necessidade de mais aprofundamento sobre o assunto, no intuito de investigar as causas e buscar soluções que diminuam o fenômeno da evasão nos cursos de Administração. A maioria dos relatos encontrados analisou o tema tendo como objeto de estudo IES públicas (PRADO, 1990; BIAZUZ, 2004 e USP, 2004) ou o abordaram considerando o conjunto dos cursos das instituições de ensino, não tratando especificamente de um curso de graduação (COSTA, 1991; SANTOS, 1999; PEREIRA 2003 e USP, 1999). Em decorrência disso tudo, a realização da presente pesquisa justifica-se.

Espera-se que este estudo contribua para a identificação das causas da evasão e, por meio de um diagnóstico preciso e de formulações de ações concretas, de propostas para a minimização da evasão, a fim de auxiliar os gestores na tomada de decisão que vise a diminuir o número de evadidos.

Apesar de esta pesquisa contribuir para as demais IES privadas na medida em que apresentará de forma clara o fenômeno evasão, com base nisso, proporá medidas estratégicas viáveis para diminuir a evasão dos cursos, colimando também cooperar, especialmente com a Instituição estudada, no tocante aos seus cursos de Administração.

Além da pesquisa se justificar por ser uma questão essencial para as IES privadas, também é relevante a escolha do estudo para a sua pesquisadora, devido ao seu envolvimento e comprometimento no ensino qualitativo na área de Administração, em que tem exercido diversas funções administrativas.

Realizar este estudo é uma forma de cooperar com a instituição onde se concentrou a pesquisa, a fim de minimizar o fenômeno da evasão que se faz presente na maioria das IES privadas.

As perdas freqüentes de alunos têm ocasionado um desafio constante na busca de formas alternativas de diminuir este problema que tem feito com que algumas Instituições não tivessem condições de prosseguir, principalmente quando se encontram em mercados altamente competitivos, como é o caso do Espírito Santo.

É grande o número de Instituições de Ensino Privado que oferecem o curso de Administração no Estado e o número de vagas oferecidas é bem maior que o de candidatos.

Diante desse cenário, muitas Instituições, esquecendo-se da ética, usam todo tipo de artifício para tentar chamar a atenção dos possíveis candidatos.

Encontrar formas de eliminar ou de diminuir a evasão é crucial para a sobrevivência das IES privadas, especialmente dos cursos de Administração, pois diante do atual cenário, cuja estrutura concorrencial é altamente fragmentada e em que se observa à tendência de fusões e incorporações, somente as IES que estiverem prontas para minimizar esse problema se manterão competitivas no mercado.

1.6 Estrutura da Dissertação

A estrutura física do trabalho foi separada em três partes, divididas em seis capítulos, cujo conteúdo será descrito a seguir. O diagrama da Figura 1 sintetiza a estrutura desta pesquisa.

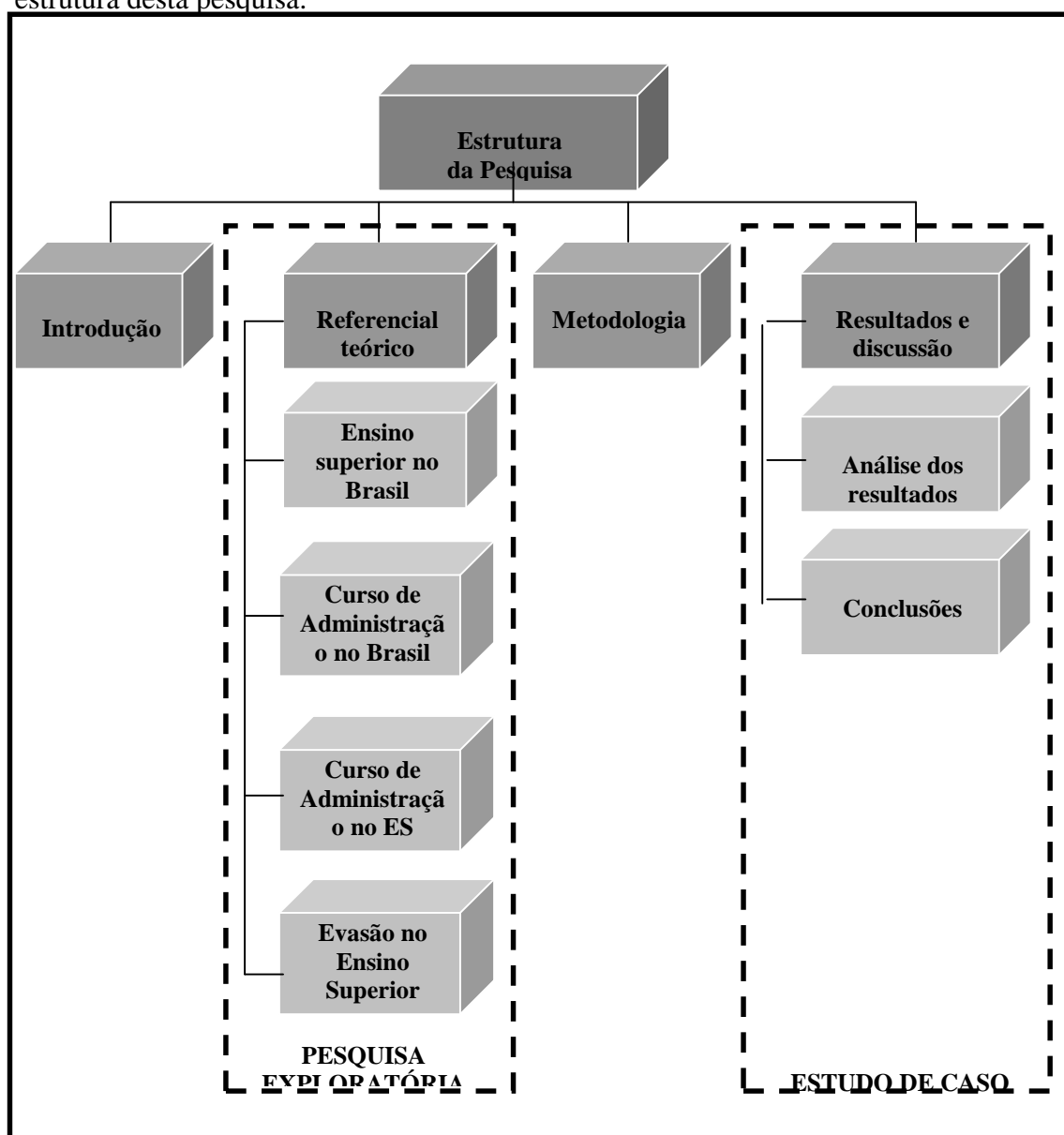


Figura 1 Estrutura da pesquisa

Parte I – Introdução: compreende o primeiro capítulo, tratando da problemática de pesquisa.

Parte II – Referencial teórico: consta do segundo capítulo, versando sobre ensino superior, acerca do curso de Administração, e do fenômeno da evasão universitária.

Parte III – Metodologia: abrange a construção metodológica da presente pesquisa, (terceiro capítulo), discorrendo sobre sua classificação, população e amostra, instrumento de coleta de dados e técnica estatística de análise de dados, bem como das limitações do estudo.

Parte IV – Resultados e discussão: alcança a análise dos resultados e as conclusões do estudo; respectivamente, quarto e quinto capítulos.

Para que se constitua referencial teórico sobre o qual as análises e discussões venham a se basear, no próximo capítulo discutem-se os aspectos relacionados ao ensino superior no Brasil e, especificamente, sobre o curso de Administração no Brasil e no Espírito Santo e acerca do fenômeno da evasão no ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Objetiva-se neste capítulo apresentar o referencial teórico que auxiliará na realização desta pesquisa, dando suporte às análises e discussões subseqüentes. Para tanto, abordam-se conceitos relacionados à estrutura e ao funcionamento do ensino superior; à expansão do ensino superior no Brasil, destacadamente o setor privado; aos cursos de Administração; e ao fenômeno da evasão no ensino superior.

2.1 Ensino Superior no Brasil

Para que se possa compreender o *status quo* do ensino superior no Brasil, é preciso levantar sua estrutura e forma de funcionamento e resgatar, mesmo que brevemente, seus antecedentes históricos, acompanhando sua evolução, pois isso permitirá que se tenha melhor entendimento do seu estágio atual.

2.1.1 Estrutura e funcionamento

As normas gerais que regulam o ensino superior no Brasil, tanto público quanto privado, constam na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 207, 208, 213 e 218 (BRASIL, 1988), e na Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), art. 43 ao 57 (BRASIL, 1996). Além dessas duas normas, há um amplo conjunto de Decretos, Resoluções, Portarias Ministeriais, etc.

A Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e o Decreto 3.860/01 (BRASIL, 2001) classificam as IES no Brasil em:

- * Públicas (quando são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público); e

- * Privadas (quando são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de Direito Privado).

As IES públicas podem ser (BRASIL, 1996):

- * Federais (mantidas e administradas pelo Governo Federal);

- * Estaduais (mantidas e administradas pelos Governos Estaduais); e

- * Municipais (mantidas e administradas pelos Governos Municipais).

As IES privadas podem se classificar como (BRASIL, 1996):

- * Particulares em sentido *stricto* (instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de Direito Privado que não apresentem as características das demais, abaixo);

- * Comunitárias (instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos, que incluam na sua entidade mantenedora representante de comunidade);

- * Confessionais (instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendam à orientação confessional e ideológica específicas, e tenham na sua entidade mantenedora representante dessa comunidade); e

- * Filantrópicas (são instituições de educação ou de assistência social que prestam serviços para os quais são instituídas, colocando-os à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem qualquer remuneração).

As pessoas jurídicas de direito público, mantenedoras de IES públicas, podem ser (BRASIL 2001):

* Da administração direta (da União, dos Estados ou do Distrito Federal, e dos Municípios); e

* Da administração indireta (autarquias ou fundações públicas).

As pessoas jurídicas de Direito Privado, mantenedoras de IES privadas, podem assumir quaisquer das formas admitidas em direito de natureza civil ou comercial, podendo ser (BRASIL, 2001):

* Com fins lucrativos (de natureza comercial ou civil, tomando forma de sociedade mercantil); e

* Sem fins lucrativos (podem organizar-se sob a forma de sociedade civil, religiosa, pia, moral, científica ou literária).

Quanto à organização acadêmica, em sua hierarquização, as IES classificam-se conforme é apresentado na Figura 2. E, como se vê, a estrutura atual do ensino superior brasileiro está alicerçada em conceito de sistema, com modalidades de instituições, o qual é apresentado abaixo. A saber: Instituições Universitárias que se subdividem em : Universidades, Universidades Especializadas e Centros Universitários, e Instituições Não – Universitárias que dividem-se em: Institutos Superiores de Educação, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) , Centros de Educação Tecnológica (CET), Faculdades Isoladas e Faculdades Integradas.

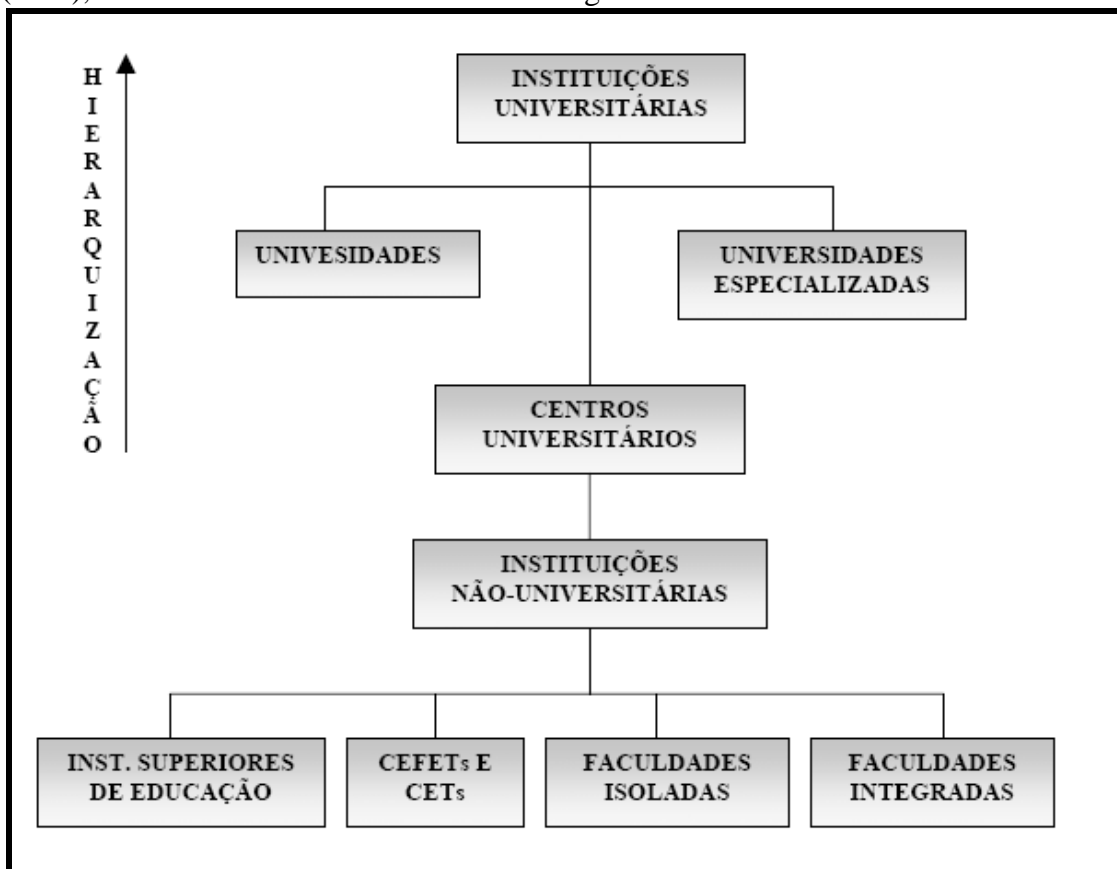


Figura 2 Organização acadêmica da Educação Superior

Fonte: RUIZ (2004, p.28) *apud* LOCH (2004, p.19)

O Decreto 3.860/01 assim estabelece (BRASIL, 2001):

* Universidades: instituições pluridisciplinares de formação superior, que desenvolvem atividades regulares e indissociáveis de ensino (com programas de mestrado e/ou doutorado em funcionamento regular e avaliados positivamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), de pesquisa e de extensão;

* Universidades especializadas: instituições que concentram suas atividades de ensino, pesquisa e extensão num campo do conhecimento, tanto em áreas básicas como aplicadas. Segundo Neves (2002), somente IES de excelência em sua área de concentração poderão ser credenciadas como universidades especializadas.

* Centros universitários: são IES pluricurriculares, caracterizadas pela oferta de ensino de graduação, qualificação do corpo docente e das condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade.

Os centros universitários têm até 31 de dezembro de 2007 para comprovar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; caso contrário serão descredenciados, voltando a ter sua modalidade acadêmica anterior (BRASIL, 2003).

Tanto as universidades quanto os centros universitários gozam de algumas prerrogativas de autonomia, podendo criar, organizar e extinguir cursos em sua sede¹, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos já existentes. Entretanto, essa autonomia é limitada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, que é aprovado pela Secretaria de Educação Superior do MEC (BRASIL, 2001).

* Instituições não-universitárias: são compostas pelas Faculdades Isoladas, pelas Faculdades Integradas, pelos Institutos Superiores de Educação (BRASIL, 2001), pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) (BRASIL, 1994 e 1997) e Centros de Educação Tecnológica (CET) (BRASIL, 1997).

- Faculdades Isoladas (são instituições que, geralmente, desenvolvem um ou mais cursos em estatutos próprios e distintos para cada um deles) (NEVES, 2002);

- Faculdades Integradas (são instituições com propostas curriculares que abrangem mais de uma área de conhecimento, organizadas para atuar com regimento comum e comando unificado);

- CEFET e CET (constituem modalidade de instituições especializadas de educação profissional, com atuação prioritária na área tecnológica, que têm por finalidade formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada); e

- Institutos Superiores de Educação (são instituições que visam à formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica) (NEVES, 2002).

¹ De acordo com a Lei n° 3.860/01, art. 10, As universidades, mediante prévia autorização do Poder Executivo, poderão criar cursos superiores em municípios diversos de sua sede, definida nos atos legais de seu credenciamento, desde que situados na mesma unidade da federação (BRASIL. Decreto n° 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 jul. 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2001/Legislacao/Decreto_3860_09_07_2001.doc>. Acesso em: 15 dez. 2005).

No sistema público, há o predomínio da estrutura universitária, que congrega o tripé ensino, pesquisa e extensão; no privado, predominam as instituições isoladas, focadas no ensino, praticamente sem o componente da pesquisa (INEP, 2003a).

2.1.2 Síntese histórica

Dividiu-se a história do ensino superior brasileiro em três fases: do período colonial à Nova República (1500 - 1930), da Nova República à Década Perdida (1930 - 1980), e da Década perdida aos dias atuais (1980 - 2003).

2.1.2.1 Do período colonial à nova república (1500 - 1930)

O ensino superior no Brasil teve início no século XVI, com os cursos de teologia e filosofia, no nível *studia superiora*, ministrados pelos padres jesuítas. Desconsiderando esse fato, pode-se dizer que o Brasil não possuía ensino superior até o início do século XIX. As elites dos diversos segmentos da sociedade dirigiam-se às Universidades portuguesas (CUNHA 1983 e MÜLLER, 2001).

Segundo Cunha (1986) e Pazeto (1995), o ensino superior no Brasil não se desenvolveu devido aos interesses da coroa portuguesa, que acreditava ser mais fácil manter o Brasil como colônia se houvesse o bloqueio do desenvolvimento do ensino superior, a fim de impossibilitar sua independência cultural.

Esse controle perdurou por 300 anos, até 1808, com a vinda ao Brasil da família real portuguesa.

Com o Brasil tornando-se monarquia e, adiante, em 1822, com a independência, houve alterações no cenário do ensino superior, que passou a ter um claro propósito de atender às necessidades de preparação de recursos humanos para a administração pública; longe, portanto, do intuito de evolução, preservação e transformação da cultura, tão indispensáveis para que qualquer nação possa alcançar, harmoniosamente, seu desenvolvimento (CUNHA, 1983; SAMPAIO, 2000 e MÜLLER, 2001).

Em consonância com o exposto, Teixeira (1989) afirma que entre 1823 e 1882 foram apresentados quarenta e dois projetos de criação de universidades, sendo todos recusados pelo parlamento e pelo governo.

Com a proclamação da República houve a descentralização do ensino superior, que era exclusivo do poder central, delegando-o para os governos estaduais, e a permissão da criação de instituições privadas (SAMPALIO, 2000).

Conforme Cunha (1986), havia, por ocasião da Proclamação da República, escolas superiores voltadas a poucos campos do conhecimento, localizadas em apenas sete cidades, e havia 2.300 estudantes matriculados no ensino superior. Durante a Primeira República, o leque de cursos aumentou e o número de escolas superiores se multiplicou, ampliando o número de cidades que contavam com escolas superiores. Com isso o acesso da população ao ensino superior foi facilitado, o que levou à multiplicação do número de alunos, que no final da Primeira República aproximava-se de 20.000.

Sampaio (2000) complementa que até 1900 existiam cerca de vinte e quatro IES no país. E, a partir dessa data, as instituições privadas começaram a se consolidar, sendo que na década de 1920 o sistema educacional já contava com quase cento e cinquenta IES, boa parte delas privadas.

2.1.2.2 Da nova república a 1980 (1930 - 1980)

Apesar de ter havido a expansão dos estabelecimentos de ensino superior após a Proclamação da República, foi somente após a Revolução de 1930 que houve a conscientização da importância estratégica da educação para o desenvolvimento do país. Podem-se citar como exemplos de fatos que corroboram essa assertiva a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, e o Estatuto das Universidades Brasileiras, instituído pela reforma Francisco Campos em 1931 (PEREIRA, 2003 e MÜLLER, 2001).

Ao contrário do que ocorreu nas últimas duas décadas da Primeira República, quando o Governo desincentivava a iniciativa privada na educação superior, a partir de 1933, o ensino superior privado começou a se consolidar no Brasil: esse setor comportava 64,4% dos estabelecimentos de ensino superior e 43,7% das matrículas no ensino superior (CUNHA, 1986).

Com a implantação do Estado Novo (1937-1945), em que o Brasil migrava de um modelo primário-exportador para um modelo de desenvolvimento baseado na industrialização, a educação passou a ser vista como essencial para promover a ascensão social, havendo um expressivo crescimento da demanda. Além da mudança do modelo econômico, outros fatores contribuíram para a intensificação desse crescimento: a migração da população rural para as zonas urbanas e a escolarização das mulheres (PEREIRA, 2003).

Com o Plano de Metas, do governo Juscelino Kubitschek, em 1955, o país atravessou outras transformações econômicas e sociais, e o ensino superior tornou-se elemento ainda mais importante de mobilidade social, o que levou ao desajuste entre oferta e demanda: mesmo com o gradual aumento do número de vagas no ensino superior (público e privado), a demanda crescia num ritmo mais acelerado, em razão do expressivo número de pessoas em busca de qualificação que visavam a trabalhar nas indústrias de base que se instalavam no país e na burocracia estatal (COUVRE, 1982). Cunha (1988) destaca que em 1960 havia um excedente de 28.728 alunos.

A partir de 1960, e principalmente após o Golpe Militar de 1964, ocorreram reformas em todos os graus de ensino de maneira imposta. Especificamente no ensino superior, o Estado criou os pilares de uma política de ciência e tecnologia (SILVA, 2003 *apud* PEREIRA, 2003).

A partir de 1968 até o final da década de 1970, o número de matrículas no ensino privado passou de 142.386 para 300.657 entre 1965 e 1975, respectivamente de 43,8% para 61,8% do total de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino superior (INEP, 1998).

Para Schwartzman (1988), citado por Müller (2001), essa expansão decorreu do aumento do número de mulheres; do surgimento de alunos de idade superior a 24 anos, em busca de novas oportunidades profissionais ou promoção; e do aparecimento de alunos de classes sociais até então excluídas.

Hawerth (1999) *apud* Müller (2001) argumenta que a expansão ocorreu desprovida de um acurado planejamento, pois surgiu em razão do interesse em áreas geográficas economicamente atrativas para o empreendimento em questão, em vez de para suprir necessidades ou expectativas da sociedade local.

Cunha (1988) complementa que a expansão do ensino superior ocorreu de forma localizada e quase restrita às regiões Sudeste e Sul do país, influenciada pela expansão

demográfica, da expansão do ensino de 2º grau, pela expectativa de promoção social, e pela existência de uma demanda reprimida.

A fim de fazer uma síntese analítica deste período, que abarcou quase 50 anos, mostra-se a evolução do número de matrículas em IES (Tabela 1) e do número de estabelecimentos de ensino superior (Tabela 2) de 1933 a 1980.

Tabela 1 Evolução do número de matrículas em IES (1933-1980)

Ano	Estudantes matriculados em IES							
	Privadas				Públicas			
	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1933)	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1933)
1933	14.737	43,7%	-	-	18.986	56,3%	-	-
1935	16.590	48,5%	12,6%	12,6%	17.616	51,5%	-7,2%	-7,2%
1940	12.485	45,1%	-24,7%	-15,3%	15.198	54,9%	-13,7%	-20,0%
1945	19.485	48,0%	56,1%	32,2%	21.109	52,0%	38,9%	11,2%
1950
1955	30.755	42,3%	s/d	108,7%	41.952	57,7%	s/d	121,0%
1960	39.400	41,2%	28,1%	167,4%	56.231	58,8%	34,0%	196,2%
1965	142.386	43,8%	261,4%	866,2%	182.696	56,2%	224,9%	862,3%
1970	214.865	50,5%	50,9%	1358,0%	210.610	49,5%	15,3%	1009,3%
1975	300.657	61,8%	39,9%	1940,2%	185.843	38,2%	-11,8%	878,8%
1980	885.054	64,3%	194,4%	5905,7%	492.232	35,7%	164,9%	2492,6%

Legenda: t = período

Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29)

Pretende-se fazer uma análise daqui para frente, sempre considerando esses dois extremos das tabelas 1 e 2 que são o número de matrículas e o de instituições, por se entender que eles andam em conjunto na análise da evasão.

Tabela 2 Evolução do número de IES (1933-1980)

Ano	Estabelecimentos de Ensino Superior							
	Privadas				Públicas			
	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1933)	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1933)
1933	265	64,4%	-	-	146	35,6%	-	-
1935	259	67,7%	-2,3%	-2,3%	124	32,3%	-15,6%	-15,6%
1940	293	62,5%	13,1%	10,6%	176	37,5%	42,3%	20,0%
1945	391	63,1%	33,4%	47,5%	229	36,9%	30,1%	56,1%
1950
1955	381	53,3%	...	43,8%	334	46,7%	...	127,9%
1960
1965
1970	463	43,4%	...	74,7%	604	56,6%	...	312,2%
1975	645	75,0%	39,3%	143,4%	215	25,0%	-64,4%	46,8%
1980	682	77,3%	5,7%	157,4%	200	22,7%	-6,8%	36,7%

Legenda: t = período

Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29)

Observa-se que, entre 1933 e 1940, houve a diminuição do número de matrículas no ensino superior privado (-15,3%), mas que o percentual sobre o total de alunos cresceu (1,4%) (Tabela 1), e o aumento de IES privadas (10,6%) (Tabela 2).

Entre 1945 e 1960, apesar do número de matrículas ter dobrado, a participação relativa diminuiu de 48% para 41,2% (Tabela 1). Isso é explicado por dois fatores,

basicamente: a criação de universidades estaduais, a federalização das instituições de ensino superior, e pela diminuição progressiva das taxas cobradas pelas instituições federais, chegando à gratuidade total no início da década de 1950 (PEREIRA, 2003).

De 1960 a 1980 o aumento do número de matrículas em IES privadas foi extraordinário, de 39.400 para 885.054 (Tabela 1), e o número de IES privadas quase dobrou (1955-1980) (Tabela 2). Isso decorreu, além das transformações econômicas e sociais ocorridas no país nessas duas décadas, devido ao incentivo do Governo Militar à expansão do ensino privado e, em decorrência disso, ao processo de multiplicação de instituições de pequeno porte, muitas das quais oriundas de escolas secundárias (PEREIRA, 2003).

2.1.2.3 A partir de 1980 aos dias atuais (1980 - 2005)

A crise da Década Perdida, caracterizada por altos índices de inflação e vulnerabilidade externa do país, afetou também o setor de ensino superior (Tabela 3 e 4): o número de matriculados em IES privadas caiu de 885.054 (1980) para 810.929 (1985); e o número de IES privadas, de 683 (1980) para 626 (1985).

A tabela 3 apresenta o desenvolvimento do número de matrículas em Instituições de Ensino Superior e a tabela 4, a evolução do número de Instituições de Ensino Superior.

Tabela 3 Evolução do número de matrículas em IES (1980-2003)

Ano	Estudantes matriculados em IES							
	Privadas				Públicas			
	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1980)	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1980)
1980	885.054	64,3%	-	-	492.232	35,7%	-	-
1985	810.929	59,3%	-8,4%	-8,4%	556.680	40,7%	13,1%	13,1%
1990	961.455	62,4%	18,6%	8,6%	578.625	37,6%	3,9%	17,6%
1995	1.059.163	60,2%	10,2%	19,7%	700.540	39,8%	21,1%	42,3%
2000	1.807.219	67,0%	70,6%	104,2%	890.123	33,0%	27,1%	80,8%
2003	2.759.652	70,8%	52,7%	211,8%	1.136.370	29,2%	27,7%	130,9%

Legenda: t = período

Fonte: A partir de INEP (1999 e 2003a)

Tabela 4 Evolução do número de IES (1980-2003)

Ano	Estabelecimentos de Ensino Superior							
	Privadas				Públicas			
	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1980)	Número	%	Variação % (t anterior)	Variação % (1980)
1980	682	77,3%	-	-	200	22,7%	-	-
1985	626	72,9%	-8,2%	-8,2%	233	27,1%	16,5%	16,5%
1990	696	75,8%	11,2%	2,1%	222	24,2%	-4,7%	11,0%
1995	684	76,5%	-1,7%	0,3%	210	23,5%	-5,4%	5,0%
2000	1.004	85,1%	46,8%	47,2%	176	14,9%	-16,2%	-12,0%
2003	1.652	88,9%	64,5%	142,2%	207	11,1%	17,6%	3,5%

Legenda: t = período

Fonte: A partir de INEP (1999 e 2003a)

Na década de 1990, coube às IES a formação de recursos humanos demandados pela inserção do Brasil na economia globalizada, primeiramente com Fernando Collor de Mello, em seguida por Itamar Franco. Naquela época identificou-se que o ensino superior apresentava distorções, entre elas o paradigma da expansão versus qualidade, cujo principal foco estava no setor privado (CORBUCCI, 2002 *apud* PEREIRA, 2003).

Com o governo Fernando Henrique Cardoso, a política para o ensino superior foi marcada pela expansão do ensino superior privado. Observa-se que entre 1995 e 2000 houve o aumento de 35% do número total de matrículas, e um aumento de 70,6% do número de matrículas em IES privadas, ao passo que em IES públicas, o aumento foi apenas de 27,1% (Tabela 3). O número de IES privadas aumentou 46,8%, já o de IES públicas diminuiu 16,2% (Tabela 4).

Em 2003 as IES privadas já representavam 88,9% do universo de IES (Tabela 4), e absorviam 70,8% no número total de matrículas no ensino superior (Tabela 3).

Ao analisar a distribuição regional das matrículas no ensino superior privado e do número de estabelecimentos de ensino superior, evidenciou-se que a região Sudeste absorve 49,3% do número de matrículas em IES e 48,3% do número de IES no país; ao passo que a região Norte comporta 5,9% do número de matrículas em IES e 5,2% do número de estabelecimentos de ensino superior, conforme (Tabelas 5 e 6) apresentadas a seguir.

A tabela 5 apresenta a distribuição regional do número de matrículas em Instituições de Ensino Privadas fazendo uma relação com o PIB per capita.

Também é apresentado o número de discentes matriculados relacionados com o seu percentual sobre o número total de estudantes.

Tabela 5 Distribuição regional do número de matrículas em IES e do PIB *per capita* (2003)

Regiões	PIB <i>per capita</i>	Estudantes matriculados em IES			
		Privadas		Públicas	
		Número	% sobre o total	Número	% sobre o total
Norte	R\$ 5.512,00	100.468	2,6%	129.759	3,3%
Nordeste	R\$ 4.306,00	285.156	7,3%	339.536	8,7%
Sudeste	R\$ 11.257,00	1.575.182	40,5%	342.851	8,8%
Sul	R\$ 10.998,00	535.589	13,8%	209.575	5,4%
Centro-Oeste	R\$ 9.278,00	254.257	6,5%	114.649	2,9%

Fonte: A partir de INEP (2003a) e IBGE (2005)

A tabela 6 traz a distribuição regional do número de Instituições de Ensino Superior Privado, separando-as em públicas e privadas e do PIB per capita.

Tabela 6 Distribuição regional do número de IES e do PIB *per capita* (2003)

Regiões	PIB <i>per capita</i>	Estabelecimentos de Ensino Superior			
		Privadas		Públicas	
		Número	% sobre o total	Número	% sobre o total
Norte	R\$ 5.512,00	86	4,4%	15	0,8%
Nordeste	R\$ 4.306,00	252	13,0%	52	2,7%
Sudeste	R\$ 11.257,00	857	44,1%	81	4,2%
Sul	R\$ 10.998,00	270	13,9%	36	1,9%
Centro-Oeste	R\$ 9.278,00	187	9,6%	23	1,2%

Fonte: A partir de INEP (2003a) e IBGE (2005)

Evidencia-se uma grande desigualdade regional na distribuição do número de matrículas no ensino superior, e que as IES privadas concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, que segundo dados do IBGE (2005) possuem os maiores PIB *per capita* (Tabelas

5 e 6), o que é ratificado pela significativa correlação positiva identificada entre PIB *per capita* e número de matrículas em IES privadas ($r = 0,662$) e PIB *per capita* e número de IES privadas ($r = 0,581$).

Esses dados insinuam que no setor privado a existência de “mercado” antecede à criação de novos estabelecimentos, não estando necessariamente atrelada a critérios sociais.

Analisando os dados sobre ociosidade das vagas das IES privadas, viu-se que a expansão do ensino superior privado foi feita de maneira não planejada ou planejada inadequadamente, com um superdimensionamento da demanda

A Tabela 7 que mostra a ociosidade de vagas nas Instituições de Ensino Superior privadas entre os anos de 1980 e 2003.

Tabela 7 Ociosidade de vagas em IES privadas (1980-2003)

Ano	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas	% Ociosidade	Varição % (1980)
1980	277.874	239.253	13,9%	-
1985	289.208	222.636	23,0%	9,1%
1990	347.775	281.009	19,2%	5,3%
1995	432.210	352.365	18,5%	4,6%
2000	970.655	664.474	31,5%	17,6%
2003	1.721.520	995.873	42,2%	28,3%

Fonte: A partir de INEP (1999 e 2003a)

Segundo Pereira (2003), muitas IES privadas usaram como estratégia para enfrentar a competição entre IES a ampliação da oferta de cursos. Em 2001, havia 12.155 cursos superiores no Brasil.; em 2003, passou para 16.453. Em dois anos foram criados 4.298 cursos; uma média de seis cursos por dia, o que fez com que o percentual de vagas ociosas fosse aumentando.

A dinâmica da competição entre as próprias IES foi responsável pela expansão e estagnação que se verificam na trajetória no setor de ensino superior privado. Em 2003, o percentual de vagas não preenchidas alcançou o elevadíssimo índice de 42,2%, ao passo que em 1995 era de 18,5%. Entre 1980 e 2003, essa taxa aumentou 28,3% (Tabela 7), o que aponta um elevado grau de ineficiência da atividade empresarial do setor.

Faremos um resumo do exposto acima, através de alguns gráficos .

2.1.2.4 Resumo

Mais do que a descrição dos fatos, o gráfico os apresenta de maneira que o leitor pode obter melhor entendimento dos mesmos, a partir da visualização das suas modificações estampadas nos quadros.

A seguir se mostra a evolução do número de IES privadas e de matrículas em IES privadas de 1933 a 2003 (Figura 3).

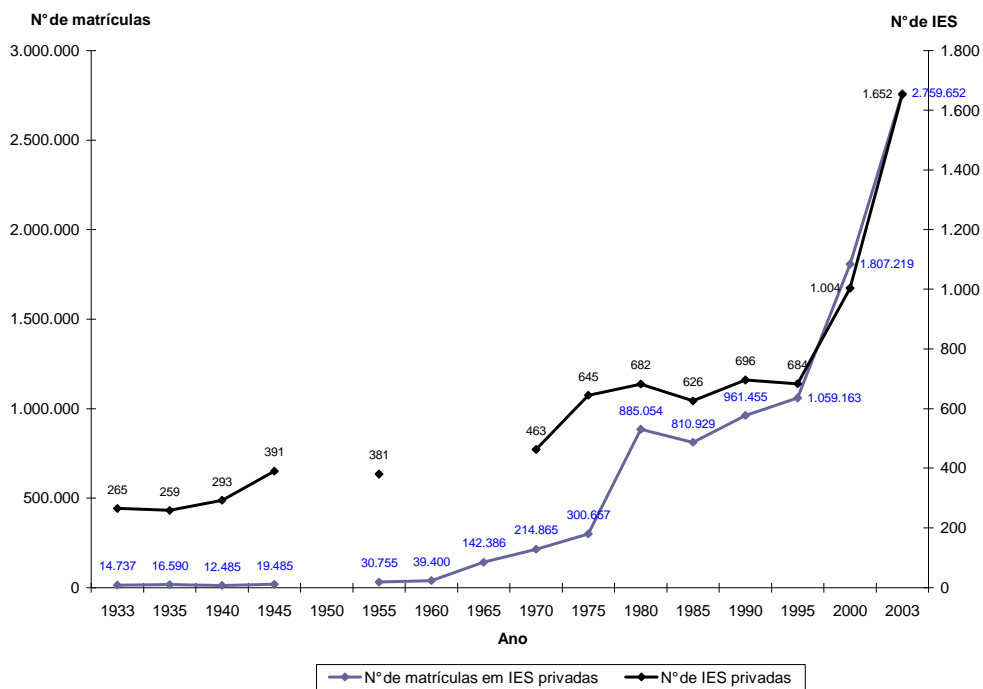


Figura 3 Evolução do número de matrículas em IES privadas e de IES privadas (1933-2003)
Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29), INEP (1999 e 2003a)

O gráfico anterior apresenta alguns trechos em aberto, trata-se dos anos em que não foram encontrados dados estatísticos

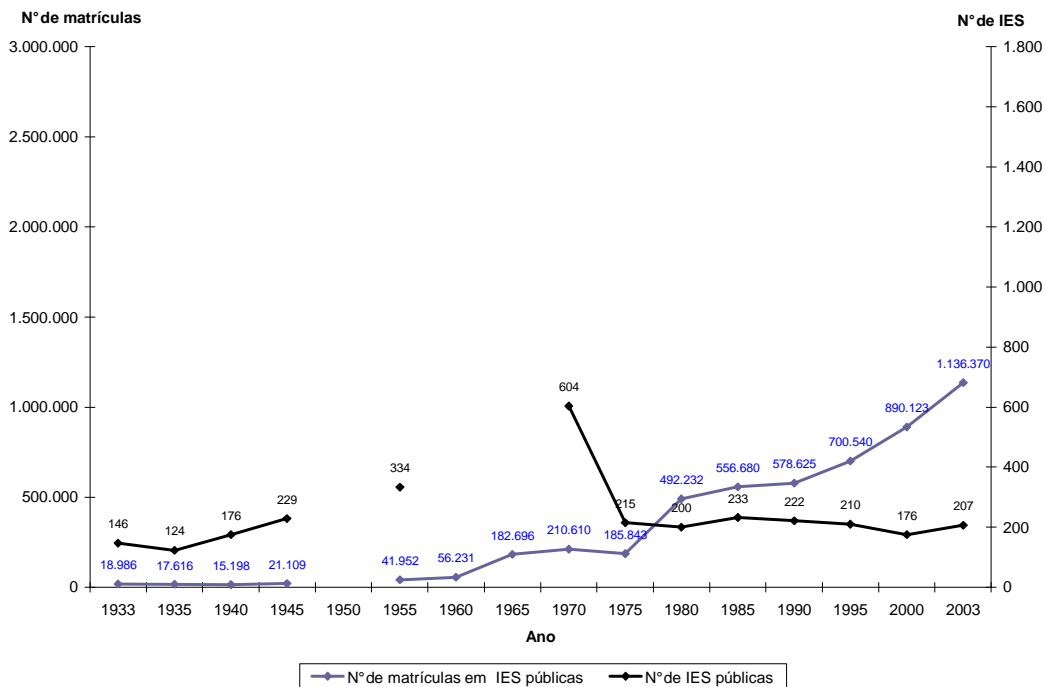


Figura 4 Evolução do número de matrículas em IES públicas e de IES públicas (1933-2003)
Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29), INEP (1999 e 2003a)

E da evolução do número IES privadas e públicas de 1933 a 2003 (Figura 5):

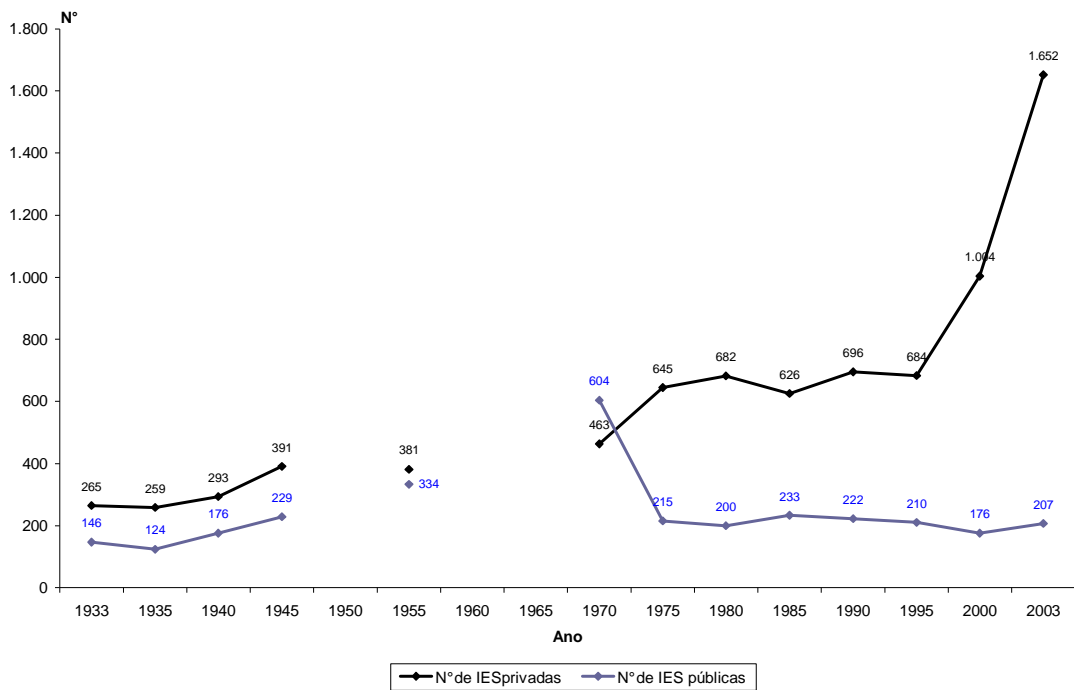


Figura 5 Evolução do número de IES privadas e públicas (1933-2003)

Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29), INEP (1999 e 2003a)

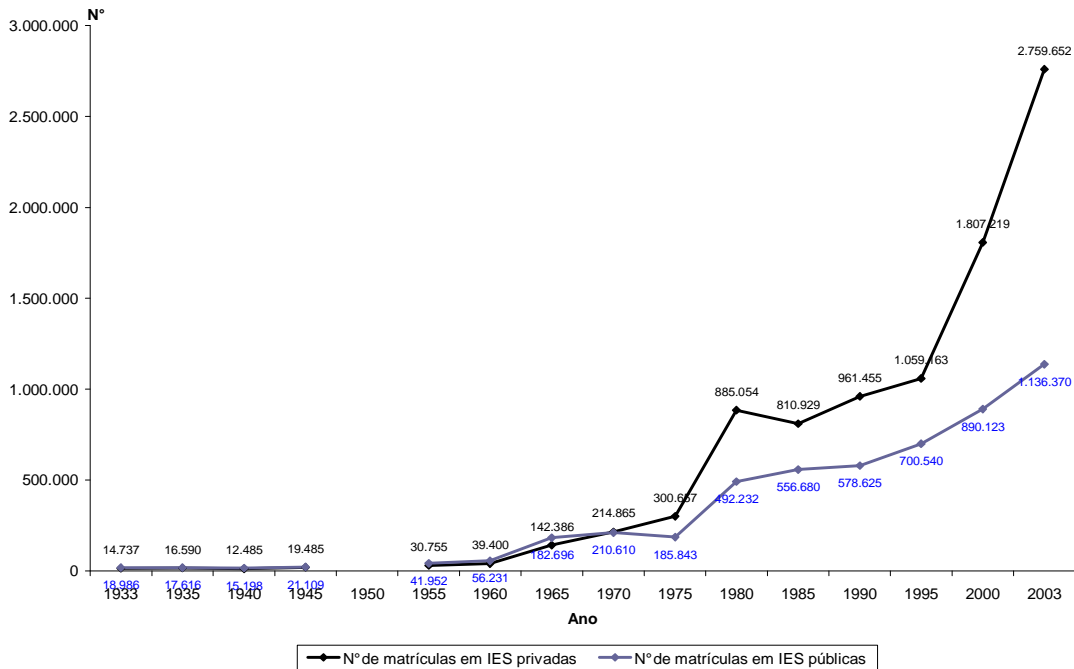


Figura 6 Evolução do número de matrículas em IES privadas e públicas (1933-2003)

Fonte: A partir de PEREIRA (2003, p. 27-29), INEP (1999 e 2003a)

2.2 Curso de Administração no Brasil

A partir das análises de Souza (1980), Couvre (1982), Martins (1989) e Nicolini (2003), que discutem os fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de Administração no Brasil, verifica-se que os cursos de Administração se originaram das necessidades criadas pelo crescimento econômico que experimentou o país a partir da Revolução de 1930, resultado do processo de industrialização, bem como do crescimento da vida urbana, da classe média e do operariado — demandando a preparação de recursos humanos de várias especializações e métodos de trabalho mais sofisticados; isso trouxe em seu bojo a formação de conglomerados industriais e um Estado ativo no processo de desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, estabeleceram-se condições e motivações para a criação de cursos que formassem a burocracia especializada requerida para o desenvolvimento do país, entre os quais os administradores.

Nesse encadeamento, em 1938, foi criado o Departamento de Administração do Setor Público (DASP), ensejando a modernização do estado brasileiro, organizando — de acordo com as características da organização burocrática weberiana e as teorias da administração de Taylor e Fayol — seu pessoal, seu orçamento, seu material e seus métodos. Daí, em 1944, originou-se a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que em 1952 criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), no Rio de Janeiro, e em 1954, na capital econômica e coração da iniciativa privada do país, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), atendendo às expectativas do empresariado local (COUVRE, 1982; MARTINS, 1989 e NICOLINI, 2003).

De acordo com Martins (1989) o contexto para a formação do administrador no Brasil ganhou contornos mais claros na década de 1940. O autor argumenta que a partir desse período acentuou-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do ensino de Administração.

Couvre (1982) salienta que a criação do curso de Administração se intensificou, sobretudo após 1960, com a expansão do ensino superior, no qual o ensino de administração está inserido.

Em consonância com o exposto, Nicolini (2003) afirma que:

“[...] Se o ensino de Administração é resultante do desenvolvimento econômico do governo Getúlio Vargas, um grande incentivo dado à expansão desse ensino foi o surto industrializante no qual ingressou o país sob o comando de Juscelino Kubitschek, décadas mais tarde, que havia criado uma enorme demanda por profissionais que pudessem atuar nas organizações que se instalavam e progrediam, no ambiente de intensas mudanças econômicas que vinham ocorrendo.” (NICOLINI, 2003, p.6)

Martins (1989) destaca o fato de que a expansão do ensino superior de Administração no início da década de 1960 apresentou alta correlação com o desenvolvimento econômico do país. Tais escolas foram criadas com o objetivo definido de atender às demandas oriundas do acelerado crescimento econômico, através da preparação de recursos humanos.

Couvre (1982) comenta que o processo de desenvolvimento conduzia-se, à época, vinculado a um conjunto de transformações, de caráter mais amplo, embasadas na ideologia neocapitalista em que se destacavam, caracteristicamente “[...] a ascensão do estado intervencionista, a influência crescente da burocracia, o desenvolvimento da tecnologia e a conseqüente valorização dos técnicos” (COUVRE, 1982, p.14).

E continua expondo que:

“As condições e motivações no sentido amplo (dos cursos de Administração) estão relacionadas ao caráter de especialização e complexidade pelo qual enveredam os processos de desenvolvimento dos países latino-americanos e, como tal, o Brasil, resultante da tomada de consciência do subdesenvolvimento (em que desenvolver-se [sic] significa industrializar-se), e o concomitante espriar do Capitalismo Monopolista para países periféricos. A complexidade do processo de desenvolvimento está relacionada ao uso crescente da técnica, seja ela maquinária ou organizatória, o que torna imprescindível a necessidade de um contingente cada vez maior de profissionais especializados para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais, e para as atividades do planejamento estatal.” (COVRE, 1982, p.60)

Segundo Souza (1980), outro fator que contribuiu significativamente nesse processo foi a Reforma do Ensino Superior, que permitiu o surgimento de IES privadas, para que, juntamente com as públicas, pudessem corresponder à grande demanda de ensino superior desde 1950.

Segundo Castro (1981), tais acontecimentos repercutiram significativamente. Num intervalo de trinta anos o ensino de Administração alcançou uma dimensão significativa na sociedade brasileira: em 1954 contava apenas com dois cursos, a EBAP e a EAESP; saltando para 244, em 1978.

Vale acrescentar a observação de Nicolini (2003) de que, no Brasil, o processo de industrialização supriu suas necessidades de produção e domínio do conhecimento administrativo, necessário para o desenvolvimento, importando conhecimento já sistematizado em outros países, premido pela necessidade de desenvolver-se e aliado à impossibilidade de gerá-lo em curto prazo. Tal influência estrangeira se manifestou de forma vigorosa por meio do convênio firmado em 1959 entre o governo brasileiro e o norte-americano, quando da instituição do Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas, beneficiando a EBAP, a EAESP, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); enviaram-se bolsistas à *University of Southern California* e à *Michigan State University* a fim de formar seu quadro docente, e recebeu-se uma missão de professores norte-americanos, que foi responsável pelos programas em implantação no país.

Constatou-se, pelo arcabouço teórico visitado, que o ensino de Administração acompanhou a estruturação econômica do país, sendo seu bacharelado regulado somente após a Revolução de 1930, quando o Brasil necessitava de profissionais especializados para gerir organizações industriais que se instalavam em razão do capitalismo industrial tardio que se estabelecia, quando um novo governo de Vargas buscava o desenvolvimento econômico e social do país, nos anos cinquenta, seguido, após um breve intervalo, por Kubitschek, e com o desenvolvimento estimulado pelos militares e o “milagre econômico”, tendo o país privilegiado as grandes empresas multinacionais e estatais. De maneira que o ensino se expandiu em ritmo acelerado, procurando suprir a demanda por tecnocratas gerada pelo desenvolvimento.

Ao analisar a origem dos cursos de Administração no Brasil, verificou-se que as motivações e condições para sua criação encontram-se no desenvolvimento e no espírito modernizante dos quais se investia o país: uma sociedade que passava a ter seu pólo ativo na indústria.

Foi grande o desenvolvimento do número de cursos de Administração no Brasil

Na Tabela 8, mostra-se a evolução do número de cursos de Administração no Brasil, desde a sua criação, em 1952.

Tabela 8 Evolução do número de cursos de Administração (1950-2003)

Década *	Número Cursos	Variação % (t anterior)	Variação % (1950)
1950	2	-	-
1960	31	1450%	1450%
1970	247	697%	12250%
1980	305	23%	15150%
1990	790	159%	39400%
2000	989	25%	49350%
2003	1.710	73%	85400%

Legenda: * = 2000 e 2003 (dados do ano)

Fonte: CFA (2005) e INEP (2003a)

Observa-se que o crescimento ocorreu de maneira exponencial, de apenas dois cursos em 1950, para 305 em trinta anos, um aumento de 15150%; alcançando 1710 cursos em 2003. Nota-se, também, que desde 1990 houve a diminuição da taxa de crescimento (Tabela 8).

Na Tabela 9, apresenta-se a evolução do número de matrículas em cursos de Administração no Brasil. Apesar de se ter levantado dados sobre o número de cursos desde a década de 1950, não se conseguiu para o número de matrículas. Mostrar-se-á, entretanto, sua evolução de 1997 a 2003.

Tabela 9 Evolução do número matrículas em cursos de Administração (1950-2003)

Ano	Número Matrículas	Variação % (t anterior)	Variação % (1997)
1997	238.177	-	-
1998	258.553	8,6%	8,6%
1999	287.515	11,2%	20,7%
2000	338.789	17,8%	42,2%
2001	404.122	19,3%	69,7%
2002	493.104	22,0%	107,0%
2003	576.305	16,9%	142,0%

Fonte: INEP (2003b)

É muito expressivo o crescimento de 142% nas matrículas do Curso de Administração no Brasil, entre os anos de 1997 e 2003. Foi de 338.128 o crescimento das matrículas no período.

Comparando-se os dois últimos gráficos, chama-nos a atenção o fato de que enquanto no período de 2000 a 2003 houve crescimento de 73% no número de cursos, as matrículas cresceram 58,2%, índice menor que o dos cursos.

Na Figura 7, mostra-se a evolução do número de cursos e de matrículas no período de 1997 a 2003:

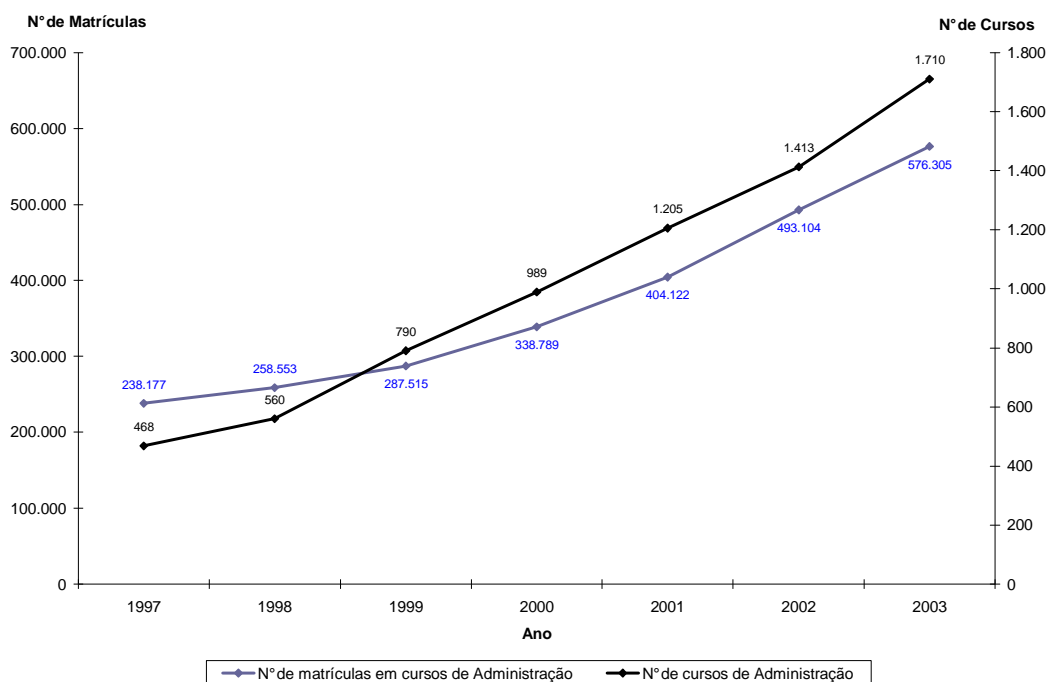


Figura 7 Evolução do número de matrículas e de cursos de Administração (1997-2003)

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Pela Tabela 10 vê-se que a taxa de ociosidade de vagas dos cursos de Administração aumentou 28,4% de 1997 a 2003, sendo que em 2003 somente 58,3% das vagas oferecidas eram preenchidas. Isso sugere que há um descompasso entre oferta de e demanda por cursos de Administração no Brasil.

Tabela 10 Ociosidade de vagas em cursos de Administração (1997-2003)

Ano	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas	% Ociosidade	Varição % (1997)
1997	84.460	73.209	13,3%	-
1998	103.000	88.421	14,2%	0,8%
1999	134.632	109.136	18,9%	5,6%
2000	179.929	129.469	28,0%	14,7%
2001	232.537	167.132	28,1%	14,8%
2002	313.423	204.045	34,9%	21,6%
2003	381.139	222.306	41,7%	28,4%

Fonte: A partir de INEP (2003b)

2.2.1 Curso de Administração no Espírito Santo

Até 1997, havia apenas dez cursos de Administração no Espírito Santo (ES); ao longo de seis anos esse número pulou para 57 cursos, um aumento de 470% (Tabela 11). É importante ressaltar que o Espírito Santo possui apenas uma Universidade

Federal. Não possui universidades estaduais, ou seja, deste universo, apenas uma Instituição é Pública. Todas as demais Instituições são Privadas.

Tabela 11 Evolução do número de cursos de Administração no ES (1997-2003)

Ano	Número Cursos	Variação % (t anterior)	Variação % (1997)
1997	10	-	-
1998	15	50,0%	50,0%
1999	29	93,3%	190,0%
2000	39	34,5%	290,0%
2001	47	20,5%	370,0%
2002	53	12,8%	430,0%
2003	57	7,5%	470,0%

Fonte: INEP (2003b)

No mesmo período (1997-2003), no Brasil o aumento foi de 265%. Confira evolução percentual comparativa na Figura 8:

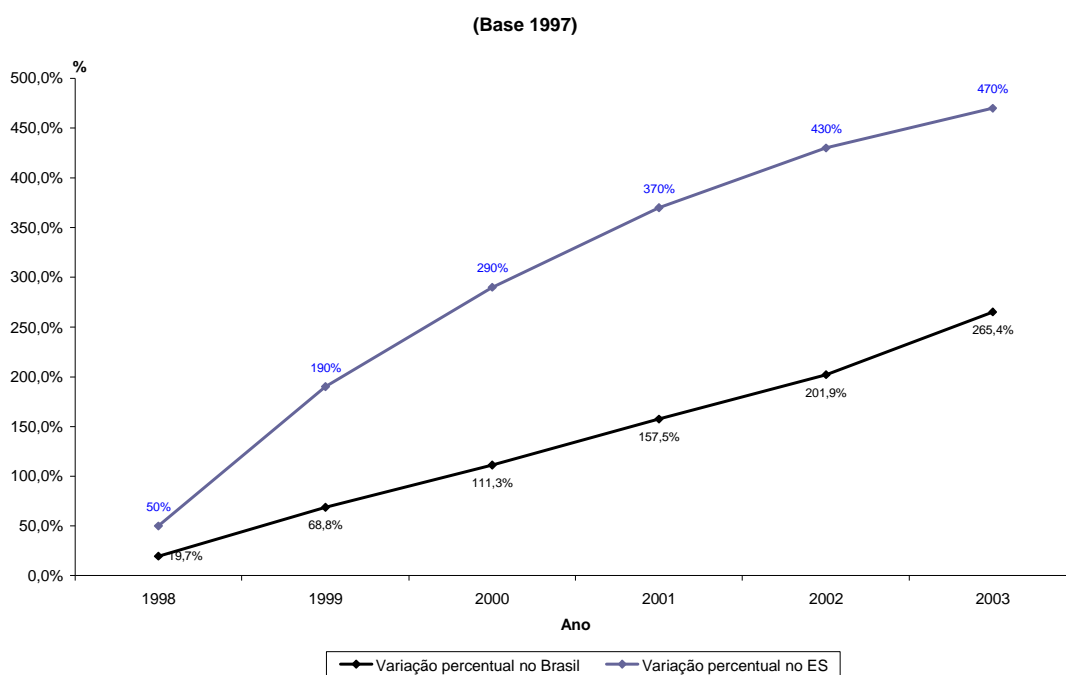


Figura 8 Evolução percentual do número de cursos de Administração no Brasil e no ES (Base 1997)

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Vê-se que, proporcionalmente, no ES a expansão do número de cursos de Administração no período analisado foi maior (Figura 8), o que sugere que o impacto na “lógica” do mercado foi também mais profundo.

O número de matrículas entre 1997 e 2003 cresceu 324,8%.

A taxa de crescimento diminuiu expressivamente entre 2002 e 2003 (9,2%), quando comparado com os demais períodos (Tabela 12). Seria interessante observar se esta configurada uma tendência ou de um *outlier*, mas, infelizmente, a última

publicação dos resultados do censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) trata dos dados referentes ao ano de 2003.

Tabela 12 Evolução do número de matrículas em cursos de Administração no ES (1997-2003)

Ano	Número Matrículas	Variação % (t anterior)	Variação % (1997)
1997	3.772	-	-
1998	4.703	24,7%	24,7%
1999	6.420	36,5%	70,2%
2000	9.469	47,5%	151,0%
2001	11.592	22,4%	207,3%
2002	14.673	26,6%	289,0%
2003	16.024	9,2%	324,8%

Fonte: INEP (2003b)

No Brasil, no mesmo período (1997-2003), o aumento foi de 142%; bem menor, portanto, do que o ocorrido no ES (Figura 9).

Pode-se verificar que a variação percentual ocorrida no Estado do Espírito Santo foi bem maior que a que aconteceu no Brasil. Isto segundo dados do INEP(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

No período enfocado, diversas mantenedoras de colégios que ministravam ensino nos níveis Fundamental e Médio, empolgadas com o elevado índice de inscrições nos vestibulares da Universidade Federal do Espírito Santo, com inúmeros candidatos excedentes ávidos pelo ingresso no Ensino de nível Superior, vislumbraram a possibilidade de expandir seus negócios, passando também a oferecer cursos de nível superior. Tais mantenedoras, algumas com dezenas de anos de experiência na área educacional, criaram cursos de razoável qualidade, apesar de que algumas tinham pouca ou nenhuma experiência na gerência de cursos superiores.

Não se pode deixar de mencionar o fato de que muitos empresários, sem qualquer experiência na educação, observando o crescimento do número de cursos, passaram a investir na criação de novas faculdades e novos cursos, na expectativa que a atividade fosse altamente rentável. Por falta de experiência, e, muitas vezes mal assessorados, não conseguiram tais empresários solidificar seus projetos, ou por deficiência na qualidade ou, ainda, por mau gerenciamento.

O gráfico a seguir merece ser avaliado, uma vez que na comparação da evolução percentual do número de cursos de administração no Brasil e no Estado do Espírito Santo a explosão da oferta no Estado foi muito maior do que no Brasil, criando assim muito maior impacto no binômio: oferta de vagas e procura pelos candidatos, fato que precipita a evasão.

Dessa forma as Instituições de Ensino Superior no Estado do Espírito Santo sofreram as conseqüências da explosão da oferta de vagas, com o crescimento do número de vagas ociosas, fato que interfere no equilíbrio financeiro das Instituições de Ensino Superior, bem como na manutenção da qualidade de ensino.

Na figura 9, constata-se que a evolução percentual do número de matrículas em Administração no Estado do Espírito Santo foi muito maior que a evolução do curso no Brasil.

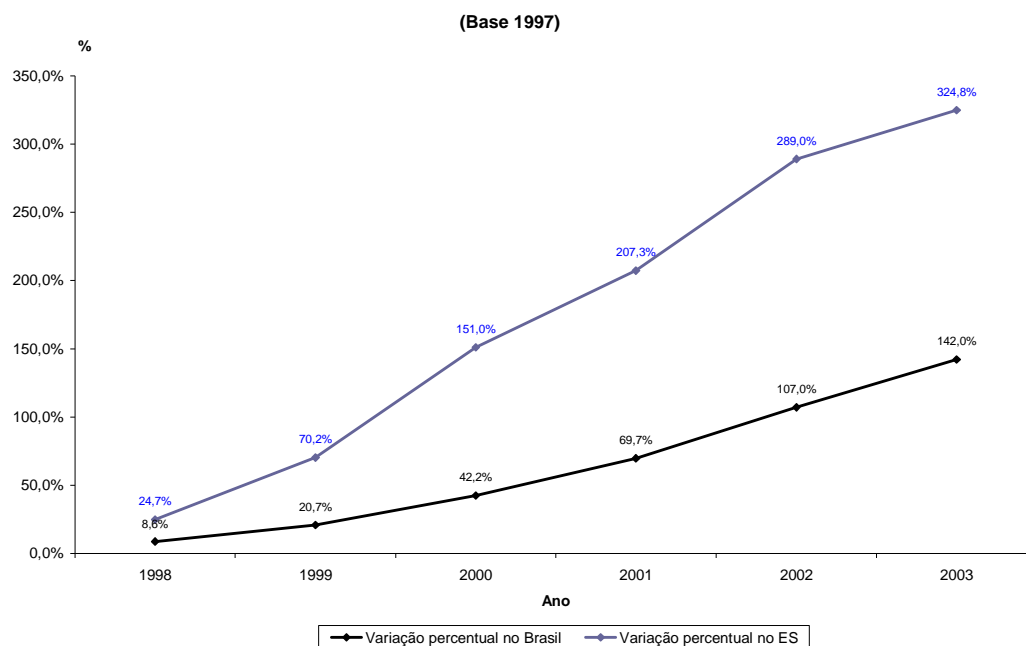


Figura 9 Evolução percentual do número de matrículas em cursos de Administração no Brasil e no ES (Base 1997)

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Na Figura 10, mostra-se a evolução do número de cursos e de matrículas no ES, no período de 1997 a 2003:

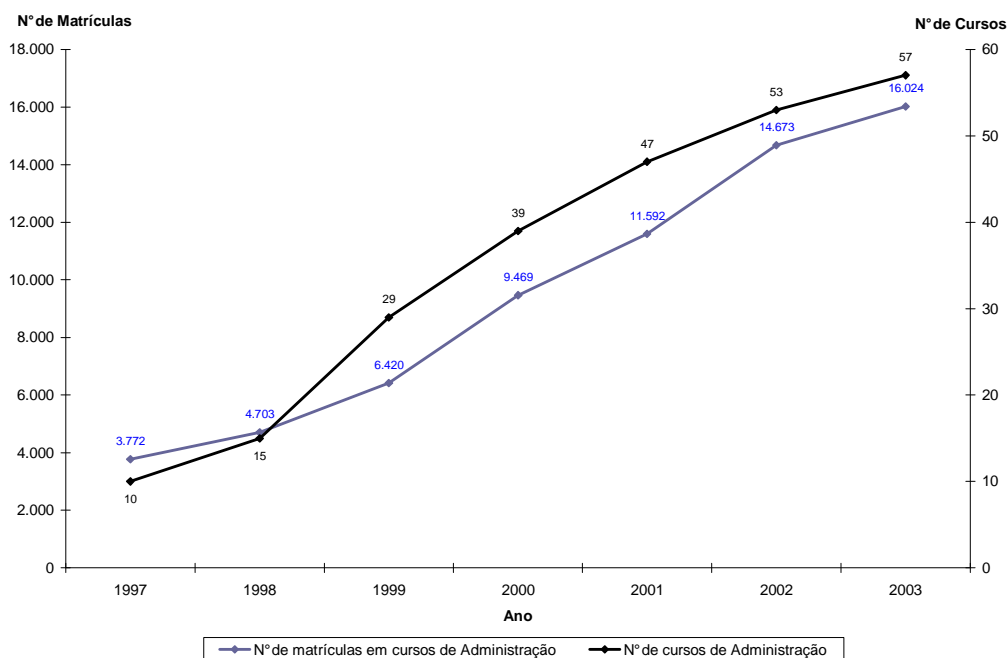


Figura 10 Evolução do número de matrículas e de cursos de Administração no ES (1997-2003)

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Em 1997 a média de matrículas por curso era de 377,2 matrículas, em 2003 essa taxa caiu para 281,1 matrículas: uma diminuição de 25,5% em seis anos, o que demonstra o acirramento da competitividade do setor no ES.

Analisando os dados sobre ociosidade das vagas dos cursos de Administração no ES, no período de 1997 a 2003, nota-se que a expansão da oferta de vagas, em decorrência do aumento do número de cursos, se deu de forma descontrolada (Tabela 13).

Tabela 13 Ociosidade de vagas em cursos de Administração no ES (1997-2003)

Ano	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas	% Ociosidade	Varição % (1997)
1997	1.250	1.241	0,7%	-
1998	1.895	1.862	1,7%	1,0%
1999	3.830	3.316	13,4%	12,7%
2000	5.470	4.342	20,6%	19,9%
2001	7.597	5.802	23,6%	22,9%
2002	9.040	6.204	31,4%	30,7%
2003	9.787	5.464	44,2%	43,5%

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Em 1998 a taxa de ocupação das vagas ofertadas era de 99%. Ao passo que em 2003 caiu velozmente, após gradativa queda, para apenas 56,5% de ocupação. Atente-se, também, que de 2002 para 2003 o número de vagas preenchidas caiu 11,9% (Tabela 13).

Nota-se, pela Figura 11, que em 1997 a taxa de ociosidade de ocupação em cursos de Administração no Brasil e no ES era semelhante, respectivamente, 0,8% e 1%.

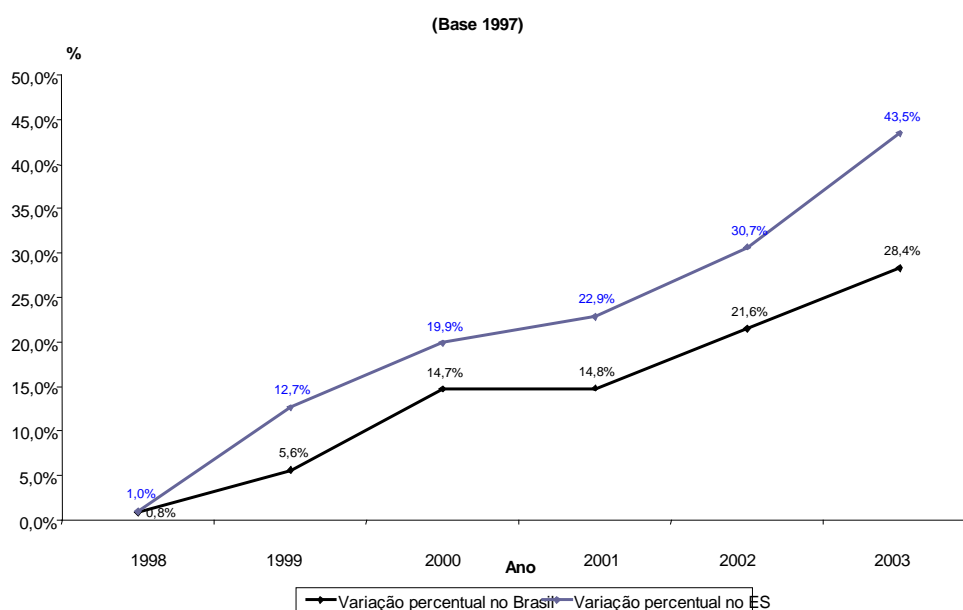


Figura 11 Evolução percentual da taxa de ociosidade em cursos de Administração no Brasil e no ES (Base 1997)

Fonte: A partir de INEP (2003b)

Analisando a variação entre 1997 e 2003, o índice de ociosidade no Brasil cresceu 28,4%; ao passo que no ES, 43,5% (Figura 11).

Em arremate às considerações feitas, salienta-se que no ES a conformação concorrencial do setor de educação, especificamente do curso de Administração, se alterou radicalmente: de uma estrutura tipicamente oligopolizada, com nível de competição moderado; transformou-se, em seis anos, numa indústria altamente fragmentada, com nível de competição de alta densidade (hipercompetição). Isso indica que houve o aumento da concorrência no setor.

Para melhor ilustrar isso, apresenta-se na Figura 12:

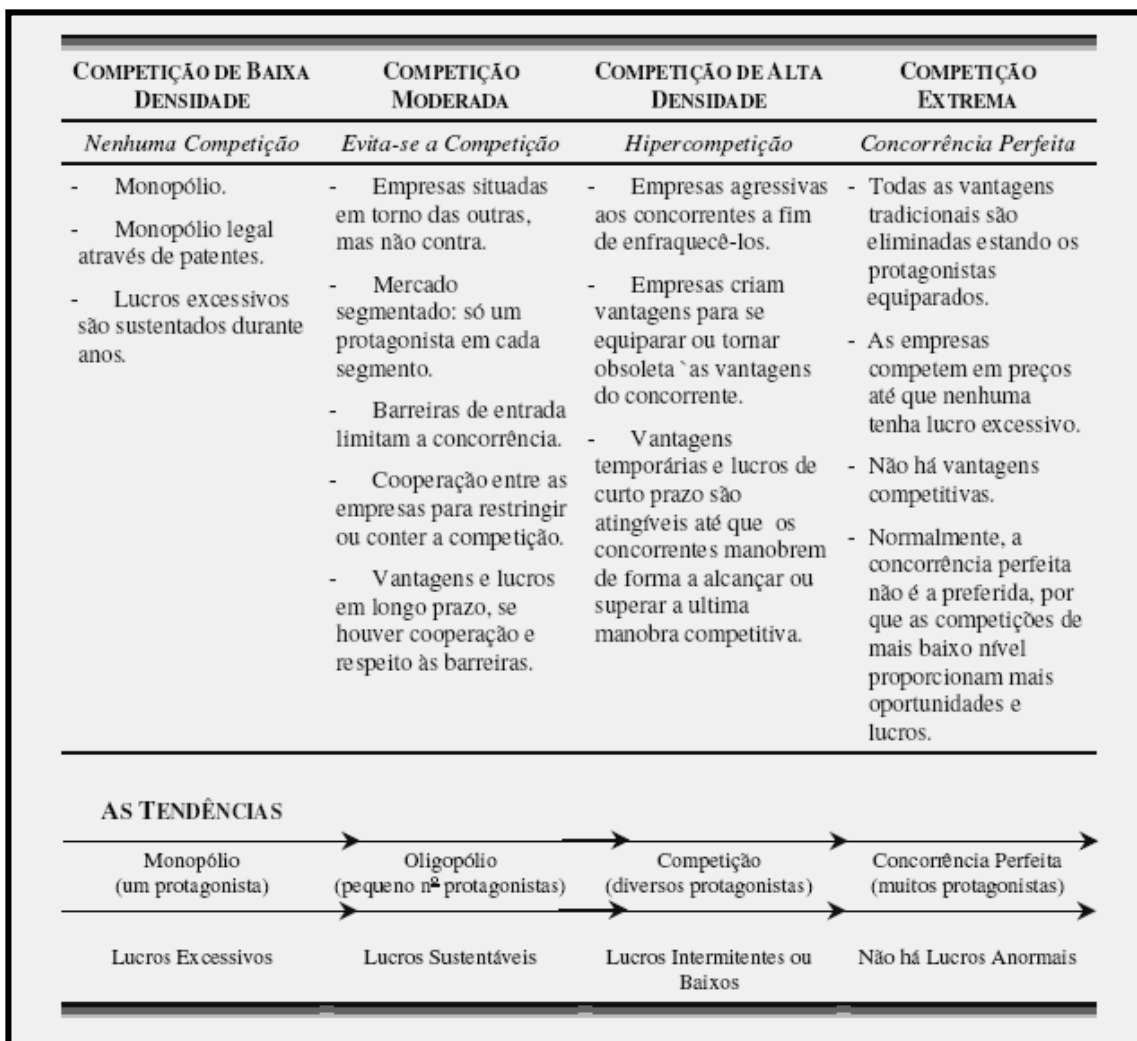


FIGURA 12 Níveis de competição

Fonte: FURTADO (2004, p.45)

Embora a hipercompetição não seja uma via sem saída, como a concorrência perfeita (em tese), devido ao elevadíssimo grau de competitividade, esse ambiente condiciona as empresas da indústria a se reinventarem, a fim de desenvolver novas vantagens competitivas, e a minar as vantagens dos concorrentes, aumentando, por conseguinte, a intensidade da competição.

A indústria do ensino superior no Brasil e, especificamente, dos cursos de Administração, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo, encontra-se nesse cenário de alta densidade de competição, com uma grande quantidade de serviços ofertada e em

processo de expansão, atraindo um número crescente de *players* disputando o domínio da indústria com IES tradicionais, que se vêem forçadas a rever suas práticas, até então utilizadas, como *conditio sine qua non*, para que possam sobreviver.

Esse ambiente resulta de uma dinâmica de manobras estratégicas baseadas em posicionamento de preço e de qualidade; e na capacidade de criar e/ou incorporar *know how*, com vistas a estabelecer vantagens de pioneirismo frente aos concorrentes. Tudo isso, visando a proteger ou invadir mercados sedimentados. Em decorrência disso, a condição de desequilíbrio é acelerada e as mudanças são constantes, aumentando o nível de incerteza, dinamismo e heterogeneidade entre os concorrentes e, por fim, de hostilidade (FURTADO, 2004).

Para Moraes (2001), as IES, como qualquer outro tipo de organização, “[...] trabalham em um ambiente de tarefa determinado, o qual, por seu turno, subordina-se a um espaço ambiental mais amplo. O ambiente produz sobre a organização um conjunto de ameaças e oportunidades” (MORAES, 2001, 102).

Em consonância com o exposto, Alperstedt (2000) observa que a vulnerabilidade ambiental assumiu proporções gigantescas para as IES, destacando a inércia das próprias instituições, a intervenção normativa do governo e a velocidade da expansão do ensino superior como os fatores que mais interferem nas ações dessas organizações.

2.3 Evasão no Ensino Superior

Na literatura consultada, poucos foram os estudos que analisaram o fenômeno da evasão universitária de maneira consistente quanto ao diagnóstico das causas da evasão e, conseqüentemente, a propostas de medidas que objetivassem dirimir a evasão universitária.

Os levantamentos bibliográficos realizados evidenciaram que o número de pesquisas sobre o tema é incipiente: a maioria dos relatos encontrados analisou o tema tendo como objeto de estudo IES públicas (PRADO, 1990; BIAZUS, 2004 e USP, 2004) ou o abordaram considerando o conjunto dos cursos das instituições de ensino, não tratando especificamente de um curso de graduação (COSTA, 1991; SANTOS, 1999; PEREIRA 2003 e USP, 1999). Os estudos encontrados que abordaram cursos específicos de graduação tiveram como objetos IES públicas (PRADO, 1990; SANTOS, 1999; BIAZUZ, 2004 e USP, 2004).

Nesta seção, tem-se a intenção de apresentar o resultado das análises feitas sobre o tema evasão. Contudo, sem pretender esgotar o assunto, visto que, com certeza, diversos outros estudos foram realizados e, apesar da pesquisa realizada, não se tomou conhecimento deles.

2.3.1 Definição

Antes de partir para os tipos e causas de evasão e para a análise de estudos sobre evasão no ensino superior, é fundamental definir o que se entende por evasão neste estudo. Essa definição é de suma importância, pois delimitará seus tipos de causas.

Pode-se afirmar, pelos levantamentos feitos, que evasão é a saída do discente da instituição de ensino ou de um dos seus cursos, definitiva ou temporariamente, por quaisquer motivos, senão pela diplomação.

2.3.2 Tipos de evasão universitária

Na literatura consultada, identificaram-se divergências quanto aos tipos de evasão, que são complementares entre si.

De acordo com o MEC (1994), a evasão universitária apresenta três tipos distintos:

- * Evasão do sistema educacional: em que o discente abandona o ensino superior;
- * Evasão da IES: em que o estudante desvincula-se da IES a qual está matriculado; e
- * Evasão do curso: em que o aluno desliga-se do curso, seja por abandono, desistência, transferência, trancamento ou exclusão por norma institucional.

Para Costa (1991), os tipos são:

- * Evasão definitiva: quando o aluno é afastado da IES por abandono (caso em que não houve rematrícula nem trancamento nos prazos previstos, ou em que não se requereu a readmissão ou a renovação do trancamento), desistência definitiva (mediante pedido formal do discente a IES) ou transferência para outra IES (desligamento, mediante pedido formal do aluno, visando a ingressar em outra IES);
- * Evasão temporária: quando há a interrupção temporária do curso, considerando todo tipo de trancamento (voluntário ou *ex-officio*);
- * Evasão de curso: transferência interna, ou seja, a passagem de um curso para outro dentro da mesma IES.

Dentro de uma abordagem dialética, com base nas análises de MEC (1994) e Costa (1991), consideram-se os seguintes tipos de evasão (Figura 13):

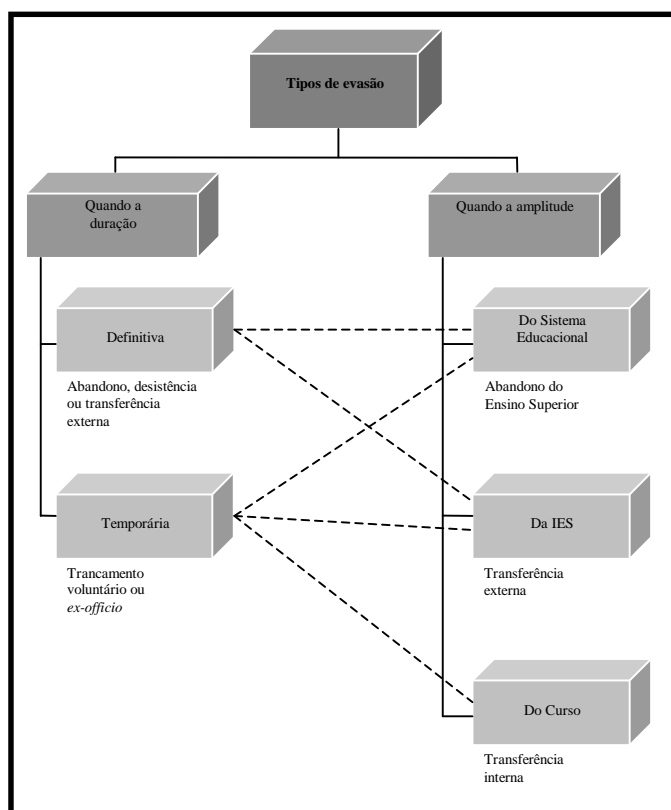


FIGURA 13 Tipos de evasão

2.3.3 Causas de evasão no ensino superior

Em que pese a complexidade da evasão, procurou-se apresentar os motivos que afastam os discentes do ensino superior.

O observador distraído será induzido a pensar que o problema da evasão esteja alojado no segmento do ensino superior privado. Seria até um fato de fácil explicação, pois, apesar de haver alguns estudantes de alto poder aquisitivo que ingressam no ensino privado por opção, é nessa área que se concentram os alunos de menor poder aquisitivo, provindos de famílias de nível social mais baixo. Muitos discentes trabalham ou estagiam para conseguir recursos para fazer face aos custos escolares. É grande o número de alunos que, após oito horas de trabalho, vão para as faculdades, no horário noturno, cansados, e se evadem por conseguir forças físicas para continuar o sacrifício.

Numa observação mais criteriosa, constata-se que acontece evasão nas IES públicas, essa nem sempre motivada pelos principais motivos ensejadores da evasão nas IES privadas.

Os fatores determinantes da evasão discente se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES, se distinguindo entre IES privadas e públicas, não havendo uma lógica uniforme que possa dar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos.

No entendimento de Paredes (1994) esses fatores estão relacionados a:

- * Causas internas: aspectos relacionados à infra-estrutura, a questões didático-pedagógicas e aos recursos humanos.

- * Causas externas: aspectos sócio-econômicos, vocação dos alunos e problemas de ordem pessoal.

De acordo com estudo realizado pelo MEC (1994) as causas determinantes da evasão estão agrupadas de maneira semelhante ao feito por Paredes (1994), mas nesse estudo separaram-se dos fatores externos os relacionados a características individuais:

- * Fatores referentes a características individuais do discente: que dizem respeito à habilidades de estudo, à personalidade, ao desencanto com cursos escolhidos como segunda opção, a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, à incompatibilidade entre vida acadêmica e às exigências do mundo do trabalho, à escolha precoce da profissão, a dificuldades de aprendizagem e à formação escolar anterior, à falta de informação no momento da escolha do curso;

- * Fatores internos às IES: relativos a questões acadêmicas (currículos desatualizados, alongados, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas e falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso) e a questões didático-pedagógicas (falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente, insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática, ausência ou número insuficiente de programas institucionais para o estudante como iniciação científica, monitoria, entre outros.);

- * Fatores externos às IES: decorrentes das condições da profissão no mercado de trabalho, do reconhecimento social da carreira escolhida, da qualidade do ensino fundamental e médio, da conjuntura econômica específica, etc.).

Biazuz (2004) apresenta uma figura que ilustra os fatores determinantes da evasão universitária (Figura 14):

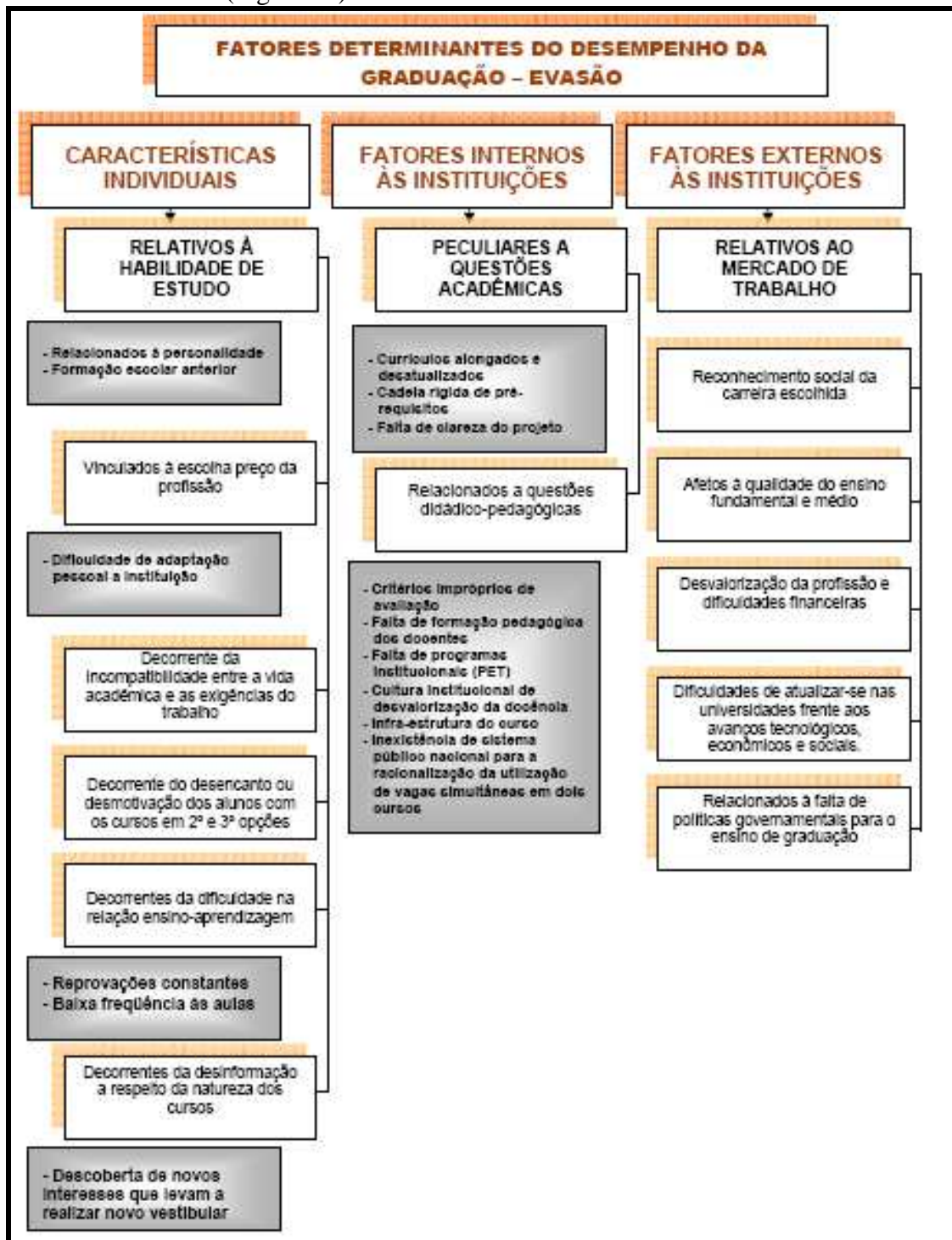


FIGURA 14 Fatores determinantes da evasão segundo MEC (1994)

Fonte: BIAZUZ (2004, p.75)

Dentro dessa visão (Figura 14), a evasão pode resultar de uma decisão do aluno, motivada por questões prioritariamente de ordem pessoal, ou pode decorrer de fatores acadêmicos, socioeconômicos. Ou seja, condições institucionais, que afetam a percepção do discente em relação à qualidade das condições de ensino-aprendizagem

oferecidas, muitas vezes podem ser os principais fatores determinantes da ocorrência da evasão.

A visão de Paredes (1994) é compartilhada por Assunção, Soares & Caldeira (2000), que agrupam de um lado fatores exógenos às IES (como nível educacional e econômico do país, a expectativa prévia do aluno e sua habilidade intrínseca) e de outros fatores endógenos às IES (como composição curricular, qualidade do corpo docente, organização da IES e infra-estrutura da instituição). Da mesma visão do MEC (1994), participa Hotza (2000), que separam dos fatores externos às IES os fatores relacionados às características individuais dos discentes.

O MEC criou, com o intuito de estudar as causas da evasão nos cursos superiores em IES, uma comissão especial. Após dois anos de pesquisas, as atividades foram encerradas sem que a finalidade para a qual a comissão havia sido criada fosse cumprida. Entretanto, além das prováveis causas determinantes da evasão, mencionadas acima, a comissão apresentou também as seguintes propostas relativas à continuidade dos estudos (MEC, 1994):

- * Identificar, comparativamente, percentuais de diplomação e evasão nos cursos diurnos e noturnos;

- * Aplicar a metodologia a gerações incompletas com o objetivo de identificar tendências mais recentes de diplomação e evasão;

- * Relacionar os percentuais de diplomação e evasão ao nível sócio-econômico dos candidatos ao concurso vestibular, por curso;

- * Realizar pesquisas com egressos a fim de aferir o grau de satisfação com a formação profissional recebida;

- * Realizar pesquisas com evadidos, visando a identificar razões que os levaram a abandonar o curso superior;

- * Comparar os índices de diplomação e evasão nos cursos superiores de IES públicas e privadas com o de IES estrangeiras, objetivando compreender as peculiaridades do caso brasileiro e questões comuns ao ensino superior em nível internacional.

Mesmo sendo a evasão um fenômeno de causas variadas, acredita-se que a intervenção da IES, primeiramente na análise dos fatores que condicionam a evasão no seu caso particular e do período em que a evasão ocorre de maneira mais expressiva, e, em seguida, através de ajustes que minorem a ocorrência ou o impacto das causas identificadas, pode reduzir sensivelmente as dimensões desse fenômeno, sobretudo se as taxas forem elevadas. Com isso pode a IES prevenir a saída definitiva ou temporária do discente, reduzindo os custos relativos à perda de clientes.

2.3.4 Análise dos estudos sobre evasão no ensino superior

Os estudos que a literatura apresenta sobre evasão no ensino superior tratam, a grande maioria, da evasão em nível global, ou seja, sem estratificar a evasão por curso.

Prado (1990) abordou a evasão no curso de Física da Universidade de São Paulo (USP). Verificou que a taxa de evasão mostrou-se significativamente elevada tanto quando comparada com níveis internacionais quanto com a média do sistema educacional superior brasileiro. O autor concluiu que os fatores que contribuíram para isso estavam relacionados à sistemática de seleção e acesso adotado no processo vestibular, à posição social da carreira, ao valor de mercado do diploma e ao funcionamento interno do curso.

A evasão em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi estudada por Costa (1991). Apesar do autor investigar os motivos que levam os alunos a se evadirem, o tipo de evasão que ocorre com maior frequência e os semestres em que os percentuais de evasão são maiores, não sugeriu no seu estudo propostas que pudessem ser implantadas a fim de reter ou diminuir a evasão dos cursos da UFRGS.

Paredes (1994), através de uma abordagem intensa, estudou a evasão nos cursos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), através de entrevistas com dirigentes das IES e discentes evadidos. Em sua pesquisa foram identificadas doze causas responsáveis por 95% da evasão, dentre as quais destacam-se: do lado da IES pública (UFPR), a impossibilidade de estudar e trabalhar e pouco envolvimento com o curso gratuito; do lado da IES privada (PUC/PR), dificuldades financeiras e decepção com o curso.

Hotza (2000) estudou os motivos da evasão nos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em sua pesquisa concluiu que não há uma resposta simples que identifique o porquê da evasão, mas um conjunto de fatores inter-relacionados, que o autor agrupou em três classes de comportamento do aluno-abandono: características individuais do discente, analisando os interesses dos alunos na escolha do curso; o ambiente interno da UFSC, investigando fatores relacionados ao corpo docente, aos colegas e à instituição; e condições externas da UFSC, analisando aspectos ligados a problemas financeiros, familiares ou de saúde.

Pereira (2003) objetivou identificar os fatores que influenciam a decisão do acadêmico de abandonar o sistema de ensino superior e o custo dessa evasão para as organizações acadêmicas. O método desenvolvido pela autora foi aplicado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Os resultados da pesquisa indicam que a UNESC deixa de aumentar em 10% seu faturamento em função da perda dos alunos. Os fatores que mais influenciam a evasão são aqueles internos à instituição, como a infra-estrutura deficitária, acervo desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes, e aqueles externos ou inerentes aos estudantes, tais como: as dificuldades financeiras, a escolha equivocada do curso, a falta de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.

A pesquisa de Biazuz (2004) objetivou identificar os principais indicadores que influenciam o aluno a evadir-se do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para estudar o fenômeno da evasão, construiu-se um Instrumento das Causas da Evasão, que foi assim constituído de duas dimensões (interna e externa), divididas em sete componentes com trinta e sete indicadores. A pesquisa detectou os seguintes resultados: o componente Didático Pedagógico (dimensão interna) representou o principal influenciador para os alunos evadirem-se do curso de Ciências Contábeis. Nesse componente, o indicador que mais contribuiu foi “pouca motivação por parte dos professores” e o componente que menos influenciou foi “concentração da grade curricular em um único turno”. Com relação às entrevistas, a UFSM, segundo se percebeu pelos depoimentos dos informantes-chave, foi a de maior conscientização não só quanto à existência de políticas educacionais, como também estão desenvolvendo atividades para a redução da evasão, através do seu programa político-pedagógico. No entanto, a UFSC, no depoimento dado pelos informantes-chave, revelou a não conscientização de políticas educacionais no sentido de redução do fenômeno evasão.

Pela literatura analisada, foi possível elaborar um método de mensuração e análise da evasão. A orientação metodológica a qual se chegou, com base em estudos anteriores, é realizada através do acompanhamento do fluxo do discente, ou seja, por meio do acompanhamento do discente desde o seu ingresso até o prazo máximo para sua integralização curricular. E deve ter as seguintes orientações:

- * Determinar o índice de evasão do curso (ou conjunto de cursos, de forma estratificada), através do acompanhamento do fluxo do discente. Essa análise, se feita por meio do relacionamento do número de desligamentos ao número de diplomação, seria inconsistente. A melhor maneira de mensurar a evasão é através do acompanhamento nominal do discente;

- * Identificar os tipos de evasão mais característicos, ou seja, que ocorrem com maior frequência;

- * Avaliar o período crítico, ou, em outras palavras, aquele em que a evasão ocorre em maior frequência. Segundo os estudos da USP (2004), ocorre maior percentual de evasão no primeiro ano do curso;

- * Investigar as principais causas de evasão, tomando por base três dimensões: características individuais dos discentes, fatores endógenos à IES e fatores exógenos à IES; e

- * Entrevistar gestores, coordenadores e pessoal da secretaria da IES sobre os fatores condicionantes da evasão.

Procurou-se fazer aqui um resumo do arcabouço teórico levantado, que possibilitou realizar a pesquisa qualitativa-quantitativa junto aos envolvidos no momento em que o aluno se evade, na busca de compreender os porquês da evasão e traçar um possível perfil, fazendo paralelos com a revisão da literatura.

Como apresentado neste capítulo, a demanda pelo ensino superior privado cresceu muito na última década, em razão das mudanças legais ocorridas no país e da influência da educação na obtenção de maiores ganhos (atrelada à percepção governamental de que as IES públicas seriam incapazes de conter tal aumento da demanda).

Apesar de, em 2003, 70,8% dos alunos estarem matriculados em IES privadas (Tabela 3), houve o aumento do número de vagas ociosas, que chegou no mesmo ano a 42,2% (Tabela 7), em decorrência do crescimento acelerado e descontrolado do número de IES privadas, que alcançou, em 2003, 88,9% do total de IES no Brasil (Tabela 4). Vê-se, portanto, que o ensino superior brasileiro passa por um momento paradoxal: mesmo registrando altas taxas de crescimento da demanda, não consegue preencher as vagas oferecidas. Apesar dos sinais de crise, as IES privadas continuam expandindo o número de vagas, de novos cursos, de novos *campi* e de novas IES, num ciclo vicioso predatório.

Como a maioria das IES privadas depende quase que exclusivamente dos recursos obtidos por meio das mensalidades dos discentes, torna-se fundamental para a sobrevivência das instituições analisar os motivos que fazem os alunos se evadirem.

3. Métodos e Procedimentos da Pesquisa

Neste capítulo, são abordados os procedimentos metodológicos que nortearam a presente pesquisa percorrendo sobre sua classificação, população, amostra, instrumento de coleta de dados, técnica estatística de análise de dados, bem como as limitações do estudo.

3.1- Classificação da Pesquisa

Segundo Gil (1999), a definição de método científico pode ser o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. Para esse mesmo autor, a escolha do método a ser utilizado depende da natureza do objeto que se pretende analisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador.

Com relação à pesquisa em si, Gil (1999) define como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico cujo objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Baseando-se na revisão teórica sobre metodologia de pesquisa, a taxonomia deste estudo segundo Gil (1999) classifica-se de acordo com os fins como exploratória, que para ele são pesquisas desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, e, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Apresenta menor rigidez no planejamento. Habitualmente, envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Na concepção de Straus e Corbin (1990), apud Magalhães (2001), pesquisa qualitativa refere-se a qualquer tipo de pesquisa cujos resultados não foram obtidos através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Alguns dados podem ser quantificados, mas a análise propriamente dita é qualitativa.

A pesquisa qualitativa, segundo Deslandes *et. al.* (1994, p.21) "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Magalhães (2001) afirma que uma vez que os métodos qualitativos e quantitativos envolvem diferentes forças e fraquezas, eles são estratégias de pesquisa alternativas, mas não mutuamente excludentes. É possível a coleta tanto de dados qualitativos como quantitativos num mesmo estudo.

Conforme Godoy (1995, p.58) "a pesquisa qualitativa não procura enumerar e ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida em que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada".

Quanto à abordagem desta pesquisa, ela é mais qualitativa do que quantitativa. Optou-se por essa abordagem em função de se querer fazer uma análise subjetiva da questão e não enveredar por análise estatística.

Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características

situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Uma outra forma de pesquisa, que permite uma abordagem mais exploratória e qualitativa é o estudo de caso, que Yin (2001) considera como uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados.

Ainda sobre estudo de caso, Yin (2001) destaca que o estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. [...] Cada estratégia representa vantagens e desvantagens próprias. [...] Em geral os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'porque', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real; onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas.

A entrevista semi-estruturada de acordo com Ludke e André (1986) se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. Ela cria uma relação de interação entre o entrevistado e o entrevistador, proporcionando uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. São entrevistas informais.

O Estudo de Caso se caracteriza de acordo com Yin (1989, p. 19), pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações."

Segundo Goode e Hatt (1979), os estudos de caso oferecem a vantagem de manter juntas as múltiplas características do objeto a ser estudado, o que favorece a compreensão da unidade a ser estudada (empresa, comunidade, pessoa) em sua totalidade.

Segundo Bonoma (1985, p. 207), o Estudo de caso é utilizado "... quando um fenômeno é amplo e complexo, onde o corpo de conhecimentos existente é insuficiente para permitir a proposição de questões causais e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre".

O estudo de caso apresenta vantagens e limitações, como qualquer outro método de pesquisa. Segundo Gil (1999) uma das vantagens é que nos estudos de caso pode-se combinar diferentes técnicas de coleta de dados, e permitir também ao pesquisador manter-se atento a novas descobertas e analisar as diversas multiplicidades do problema de pesquisa. E algumas limitações levantadas por este autor são: a falta de rigor metodológico e que estes estudos demandam muito tempo.

O procedimento usado nesta pesquisa exploratória de natureza mais qualitativa que quantitativa foi o Estudo de Caso.

3.2 População e amostra

População é o conjunto de membros que possuem características comuns. Amostra é parte da população. Amostra é uma fração de uma população; a população é um conjunto, uma coleção de todos os objetos, elementos ou fatores que contemplam uma dada realidade a ser considerada (Kerlinger, 1980).

No caso específico desta pesquisa, foram entrevistados diretores, coordenadores e secretárias de um Grupo Educacional no Estado do Espírito Santo, buscando encontrar as causas da evasão.

A população e a amostra se coincidem, pois foram entrevistados todos os diretores, coordenadores e secretárias da IES. Esse Grupo possui três Faculdades, com quatro campus, sendo que cada uma delas possui um diretor, um coordenador de curso e uma pessoa responsável pela secretaria.

O total de entrevistados foi de 12 pessoas, sendo três representantes de cada unidade das Faculdades: um da coordenação, outro da direção e outro da secretaria.

A escolha dessa Instituição ocorreu em função da representatividade da mesma no Estado do Espírito Santo. Possui apenas sete anos de idade, e já compete com as Instituições mais antigas de forma igualitária; vem se destacando com credibilidade e competência entre a população e todo o empresariado capixaba. Em pesquisas realizadas pelo IBOPE considerada uma das mais lembradas entre a população quando o assunto é Ensino Superior de Qualidade.

3.3 Coleta e análise dos dados

Na coleta de dados foram usadas: entrevistas informais e um questionário aplicado a diretores, coordenadores e secretárias, e análise documental. Como citado anteriormente, o grupo possui três Faculdades sendo que uma delas funciona com dois campus. Analisaram-se os documentos arquivados na secretaria de cada uma e os dados do sistema informatizado de gestão acadêmica da Instituição.

Com relação à observação do pesquisador, pode ser classificada quanto à forma, segundo o critério de meios utilizados e o grau de participação do observador, da seguinte maneira: observação simples, observação participante e observação sistemática.

A técnica de observação utilizada foi a observação participante. Segundo Gil (1999), a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação que resulta no conhecimento da vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.

3.3.1 Informações documentais

Na primeira etapa, foi realizado o levantamento documental, desde que a Instituição foi fundada até outubro de 2005.

Esta pesquisa foi feita no sistema informatizado de Gestão Acadêmica, mantido pelo sistema de Tecnologia de Informação da Instituição, cruzando os dados com os levantamentos *in locu* feitos nos registros das secretarias, visando comprovar os números levantados. Ela começou a ser feita em abril de 2004 e foi concluída em outubro de 2005.

Foi feita uma análise documental em todo o sistema de Gestão Acadêmica das quatro unidades apresentadas abaixo com seus respectivos cursos:

Faculdade A – campus 1- Administração Geral

campus 2 – Administração com habilitação em Informática

Faculdade B – Administração com habilitação em Comércio Exterior e em Marketing

Faculdade C – Administração Geral

Fez-se um acompanhamento dos dados desde que as Faculdades foram criadas até o semestre de 2005/02, sendo que os dados colhidos neste último semestre foram feitos antes do término do mesmo.

Inicialmente, buscou-se ter uma noção global das três Faculdades, fazendo um levantamento por curso e por campus.

Alguns cursos tiveram início em 1998: Administração com Habilitação em Comércio Exterior na Faculdade B e Administração Geral na Faculdade A, e os demais no ano seguinte. Fez-se também um levantamento dos vestibulares ocorridos, visto que em alguns anos ocorreram dois vestibulares para um determinado curso. Posteriormente, os dados foram agrupados por Faculdade e campus, e para cada curso foi feita uma tabela que contém o ano pesquisado e o semestre chamado de período, visto que o sistema é semestral.

Na intenção de se analisar a trajetória das turmas por curso e campus, foram levantados os seguintes dados: o número de alunos ingressantes por vestibular, os cancelamentos, as desistências, os trancamentos, as transferências externas e internas e os alunos novos que entraram no curso por transferência ou por aproveitamento de estudos feitos anteriormente.

Na segunda etapa da pesquisa, para identificar os motivos que causam a evasão, buscou-se nos registros da secretaria os requerimentos preenchidos pelos alunos no momento de seu desligamento da Instituição. O formulário de requerimento possui um campo em que o discente pode mencionar o motivo que o levou a fazer tal pedido. Uma dificuldade encontrada neste procedimento de busca foi que nem todos os alunos preenchem esse campo. Na realidade apenas cinco por cento dos documentos analisados tinham este item respondido, pois o mesmo não é obrigatório.

No intuito de descobrir os motivos da evasão, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos diretores, coordenadores e secretárias que são as pessoas que lidam diretamente com os discentes no momento que eles decidem transferir ou trancar o curso. Foi feita uma entrevista informal com os mesmos.

3.3.2 Entrevistas e Questionário

De acordo com Yin (2001), uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso são as entrevistas. Ele ainda ressalta que respondentes bem informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação, [...] ajudando a identificar outras fontes relevantes de evidências.

Segundo GIL(1999), a entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, visando a abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximada do problema pesquisado.

A diferenciação de questionário de entrevista, segundo Rudio(2002) é que o questionário é feito de perguntas, entregues por escrito ao informante e as quais ele também responde por escrito, enquanto que, na entrevista, as perguntas são feitas

oralmente, quer a um indivíduo em particular quer a um grupo, e as respostas são registradas geralmente pelo próprio entrevistador.

Nesta pesquisa, o questionário foi aplicado individualmente e acompanhado de entrevista informal, no período de setembro a outubro de 2005.

Visando fazer o levantamento dos dados essenciais ao presente estudo, foi elaborado um questionário a respeito das possíveis causas da evasão e como minimizá-las (Apêndice I). Tal questionário foi aplicado aos coordenadores, diretores e secretárias das Faculdades, por se tratar das pessoas envolvidas diretamente no processo de desligamento de um determinado aluno. Fez-se também entrevistas informais. As mesmas foram feitas com a ajuda de um gravador, de uma forma descontraída, o que permitiu maior interação entre o entrevistado e o entrevistador.

3.3.2.1 Elaboração do Questionário

Segundo Noga (2004), questionário é uma técnica para coleta de dados, que consiste de uma série de perguntas – verbais ou escritas – a serem respondidas por um entrevistado. Corroborando com essa idéia, Malhotra (2001) afirma que o questionário tem três objetivos específicos:

- Traduzir a informação desejada em um conjunto de questões que os entrevistados tenham condições de responder;
- Motivar e incentivar o entrevistado a se deixar envolver pelo assunto, cooperando e completando a entrevista;
- Minimizar o erro na resposta – representado por respostas imprecisas ou registro incompleto de respostas - através de um bom planejamento.

Na preparação do questionário utilizado nesta pesquisa, foram considerados os três objetivos mencionados acima.

O objetivo do questionário é buscar informações com gestores, coordenadores e pessoal da secretaria da IES sobre os fatores condicionantes da evasão buscando compreender os porquês da mesma e traçar um possível perfil, fazendo paralelos com o Referencial Teórico, contido no capítulo 2.

A determinação do conteúdo das perguntas foi definida a partir do Referencial Teórico e das suposições postas no início deste estudo, visando buscar informações necessárias para o mesmo. Os fatores determinantes da evasão foram agrupados de acordo com o item 2.3.3 do referencial teórico.

- Fatores referentes a características individuais do discente,
- Fatores internos às IES,
- Fatores externos às IES.

A Tabela 14 relaciona as proposições apresentadas anteriormente no item 1.4 com os fatores condicionantes da evasão escolar, que estão separados em: Fatores Internos às IES, Fatores externos às IES e Fatores referentes às características individuais do discente.

Esta tabela auxilia no entendimento da construção do questionário que foi aplicado neste estudo.

Com ela visualiza-se melhor os fatores e as proposições relacionadas.

Tabela 14 Relação entre as proposições e os fatores condicionantes da evasão

FATOR I	FATOR II	FATOR III
Internos às IES	Externos às IES	Características individuais do discente
Relacionados ao descontentamento com o corpo docente e/ou o projeto pedagógico	Decorrentes da multiplicação da oferta de cursos de Administração	Vinculados à diminuição do poder aquisitivo do discente
Relativos ao descontentamento com a infra-estrutura oferecida pela IES	Concernentes à dificuldade de ingresso de estudantes e egressos no mercado de trabalho	Decorrentes da incompatibilidade entre vida acadêmica e as exigências da profissão exercida pelo discente
	Relativos ao preço e/ou às condições de pagamento mais acessíveis das IES concorrentes	Vinculados à dificuldade na aprendizagem, traduzida em freqüente reprovação por desempenho acadêmico e/ou freqüência insuficientes
		Decorrentes da descoberta de novos interesses que conduzam à realização de outro curso.

Fonte: Elaboração própria a partir das suposições apresentadas na pesquisa

A tabela 15 mostra a relação entre os fatores de evasão vistos anteriormente e as questões do Questionário referentes ao mesmo.

Tabela 15 – Relação entre questionário e fatores de evasão

Pergunta do Questionário de Entrevistas	Fator relacionado
01	III
02	I , III
03	III
04	I, II,III
05	I, II,III

Fonte: Elaboração própria

Espera-se que, com essas duas tabelas, o leitor possa entender melhor a estrutura do questionário e conseqüentemente a análise das informações levantadas.

Para se entender a participação da coordenação, direção e secretárias em todo o processo percorrido pelo discente desde a intenção de desligamento, quando o mesmo procura a secretaria, até sua concretização, acrescentou-se o item abaixo.

Procedimento de transferência ou trancamento

Ao decidir sair da Faculdade, quer seja por transferência ou trancamento, o aluno procura a secretaria acadêmica do curso.

Na secretaria, o aluno esboça, muitas vezes, os motivos que o induziram a pedir o afastamento da Instituição. As secretárias são instruídas a conversarem com o aluno visando a descobrir os motivos alegados para o abandono do curso. Dependendo do motivo alegado, que pode ser acadêmico ou financeiro, o aluno será encaminhado à coordenação ou a direção, respectivamente.

Em todas essas instâncias, procura-se verificar os motivos que levaram o aluno a pedir o afastamento do curso, quer seja por trancamento ou por transferência, visando não só a manutenção de mais um cliente, mas, sobretudo, evitar que o discente interrompa o seu preparo para o ingresso na vida profissional.

Após essa fase, se o aluno não for convencido a mudar de idéia da decisão de se desligar da Instituição, a Secretaria é autorizada a tomar todas as providências para que o fato seja registrado, tomando-se todas as medidas acadêmicas cabíveis.

Nessas ocasiões, muitos pedidos de trancamento ou transferência são cancelados, com a solução de problemas vividos por alunos, sem o conhecimento da equipe técnica e diretiva da Faculdade. Nesses casos, além de solucionar o problema que causou descontentamento do aluno, a equipe re-avalia os processos e procedimentos do dia-a-dia acadêmico, reorientando os professores e auxiliares nas suas relações com os alunos, que são os principais clientes da Instituição.

Muitos avanços ocorrem a partir das reações negativas dos alunos. A partir de tais eventos, o sistema acadêmico vai se aperfeiçoando e o processo ensino aprendizagem se torna mais eficiente.

3.3.2.2 Tabulação do Questionário

A tabulação foi feita agrupando-se as entrevistas informais feitas anteriormente e as informações dos questionários por Faculdade.

O Apêndice II traz a tabulação destas informações. O mesmo foi tabulado tirando-se a média aritmética entre as respostas recebidas.

3.4 Limitações do Método

Toda pesquisa científica apresenta limitações que devem ser consideradas para melhor entender os resultados apresentados. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que os principais fatores limitantes foram:

- Devido à complexidade de análise sobre evasão, o método ideal é aquele que acompanha o aluno, mas, como as instituições normalmente adotam o método de

acompanhamento por turma, este teve que ser adotado neste estudo por causa dos dados que seriam necessários para a análise.

- O ideal seria ter entrevistado os alunos evadidos. Isso não foi possível, pois muitos endereços e telefones dos mesmos estavam desatualizados no sistema acadêmico.

Além disso, gostaria de ressaltar que a atuação do pesquisador na instituição pesquisada, com certeza, contribui para uma análise mais real das informações em seu contexto geral, mas que pode, algumas vezes, interferir inconscientemente na interpretação da mesma, pois a subjetividade é uma questão inerente em qualquer pesquisa onde o pesquisador tem uma relação muito íntima com a instituição pesquisada.

Espera-se que, com estas considerações sobre os procedimentos metodológicos, seja possível ao leitor entender a metodologia utilizada nesta pesquisa e facilite o seu entendimento dos resultados e conclusões sobre o tema em questão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio de pesquisa no sistema acadêmico da Instituição, visando a fazer um levantamento do número de alunos ingressantes nas Faculdades do Grupo e a trajetória das turmas no decorrer dos cursos.

São apresentadas as características de cada Faculdade em termos de ingressantes por vestibular, cancelamentos, desistentes, trancamentos, transferências e novos alunos.

Posteriormente são analisadas as particularidades de cada curso, esses agrupados por Faculdade, e finalmente são apresentados os resultados das entrevistas feitas aos gestores, coordenadores e equipe de secretaria.

4.1 Perfil da IES

De acordo com a classificação das Instituições de Ensino Superior vista anteriormente no referencial teórico, a IES em estudo se classifica como Faculdade Isolada, confessional, sem fins lucrativos.

No presente estudo, iremos analisar apenas os cursos de Administração da Instituição.

O nome do Grupo Educacional não será citado e usaremos a nomenclatura, já utilizada anteriormente, para as Faculdades de: Faculdade A, Faculdade B e Faculdade C, sendo que a Faculdade A possui dois *campus*.

Como citado anteriormente, a Instituição vem se destacando no mercado pela sua qualidade no Ensino, já atuando há quase cem anos no Ensino Fundamental e Médio. Desde o seu primeiro ano de funcionamento, destaca-se entre as melhores do mercado capixaba.

4.1.1 Perfil dos alunos

A) Estado civil

Tendo como base as anotações nas fichas de matrículas, foi efetivado um levantamento do perfil dos alunos de cada faculdade, com relação ao seu estado civil, colimando entender melhor as suas necessidades e ainda trabalhar de forma inteligente o seu ambiente escolar. É evidente que a constelação afetiva do solteiro está centrada em interesses diversos daqueles que envolvem o indivíduo casado, sempre preocupado com os problemas da vida familiar. Eis por que essa questão deve ser motivo de consideração das IES.

Entendeu a equipe diretiva que as questões de natureza familiar interferem na permanência do estudante na faculdade, motivo por que de posse de tal conhecimento a Entidade ajusta o seu plano de trabalho, visando à satisfação do maior número de alunos, minimizando assim a evasão escolar.

O quadro a seguir, com a demonstração estatística em forma de pizza, evidencia o percentual de alunos de cada segmento, em face do seu estado civil. Esta distribuição está separada por Faculdade.

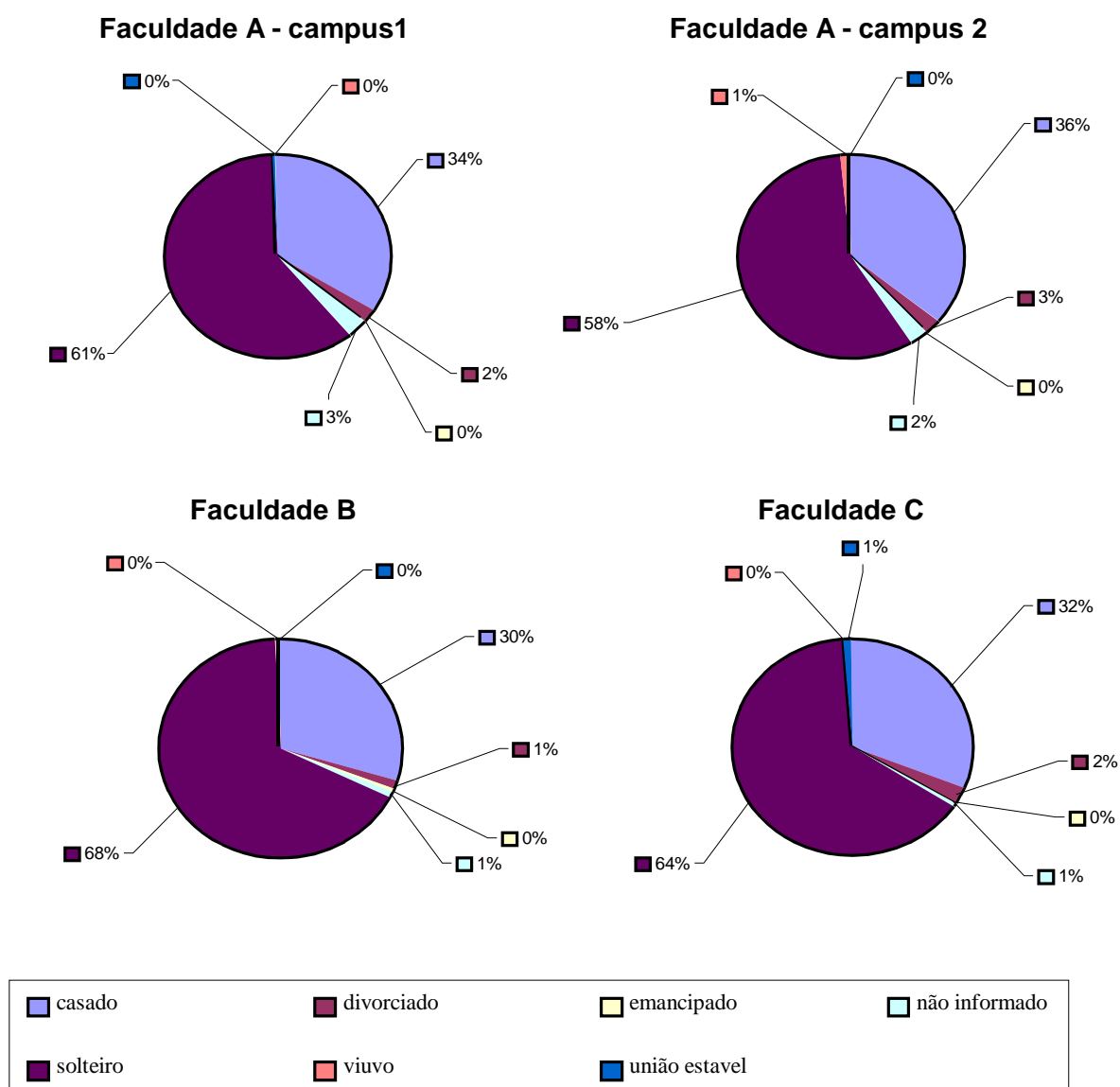


FIGURA 15 Distribuição dos discentes por estado civil e por Faculdade
Fonte: A partir do Sistema Informatizado da Instituição

É predominante o número de alunos solteiros em todas as faculdades, sendo o menor índice o da Faculdade C, com 57,8%, e o mais elevado, o da Faculdade B, com 67,4% de alunos solteiros. Quanto aos casados, o menor índice é o da Faculdade B, com 30,1% e o maior, o da Faculdade A - campus 2, com 36,6% de alunos casados. É inexpressivo o índice de viúvos, divorciados e outros.

Quem convive com os alunos de todas as faculdades do grupo, observa com facilidade a diferença de comportamento dos alunos de cada uma delas. Na Faculdade B, que tem maior número de solteiros, o alunado é mais brincalhão, mais descontraído, chegando a exigir maior controle da área de disciplina.

B) Gênero

O quadro abaixo, de fácil visualização, espelha a distribuição do alunado das faculdades do Grupo com relação ao sexo.

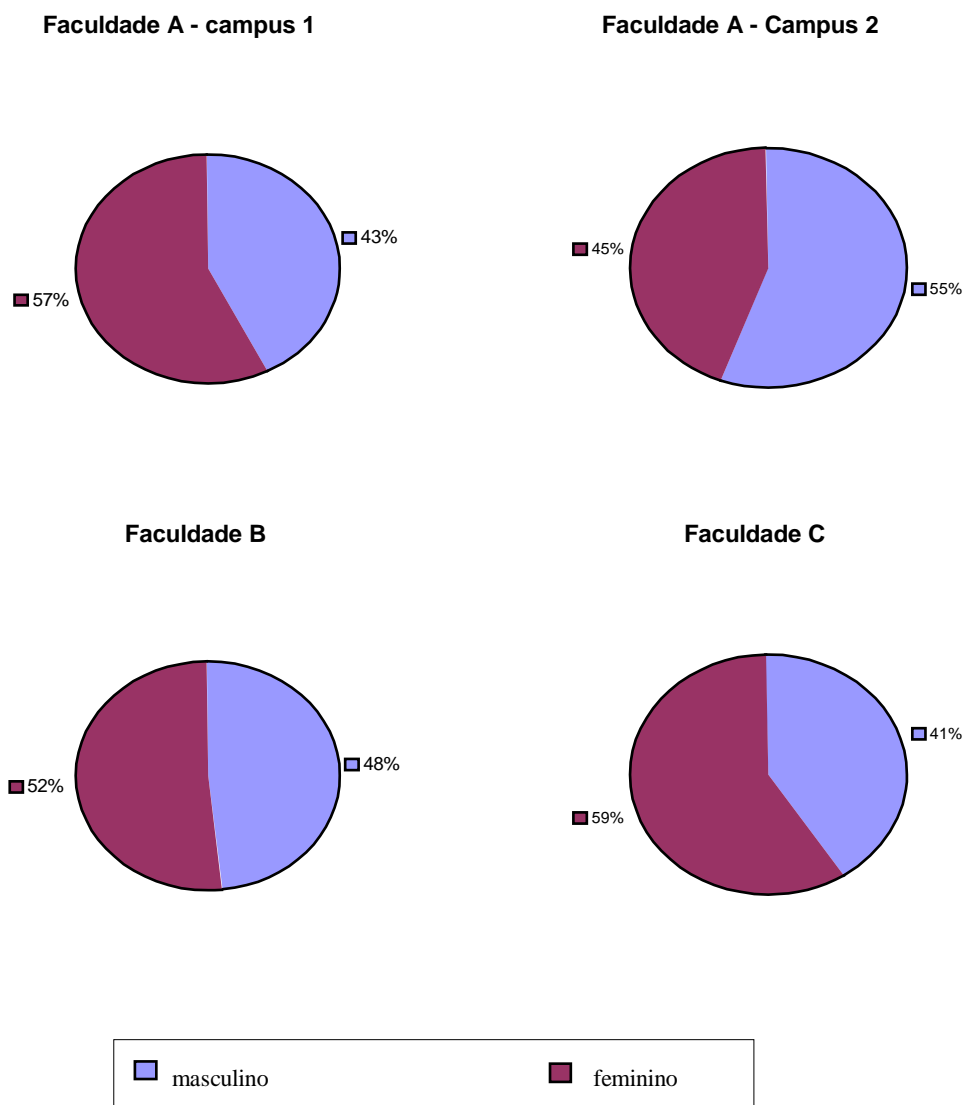


FIGURA 16 Distribuição dos discentes por gênero e por Faculdade

Fonte: A partir do Sistema Informatizado da Instituição

Merece destaque o elevado índice de discentes do sexo feminino. Apenas na Faculdade A – *campus 2*, há predomínio do sexo masculino. Nas demais, predomina o sexo feminino, sendo a Faculdade C a que detém o maior índice: 59,2% de alunas no seu corpo discente.

Esse fato deve ser considerado com carinho, pois evidencia um aspecto importante da mudança social dos últimos anos, em que a mulher passou a ocupar lugar de maior destaque em todas as áreas da vida acadêmica e profissional. A IES não pode ficar alheia a tal mudança.

C) Faixa etária

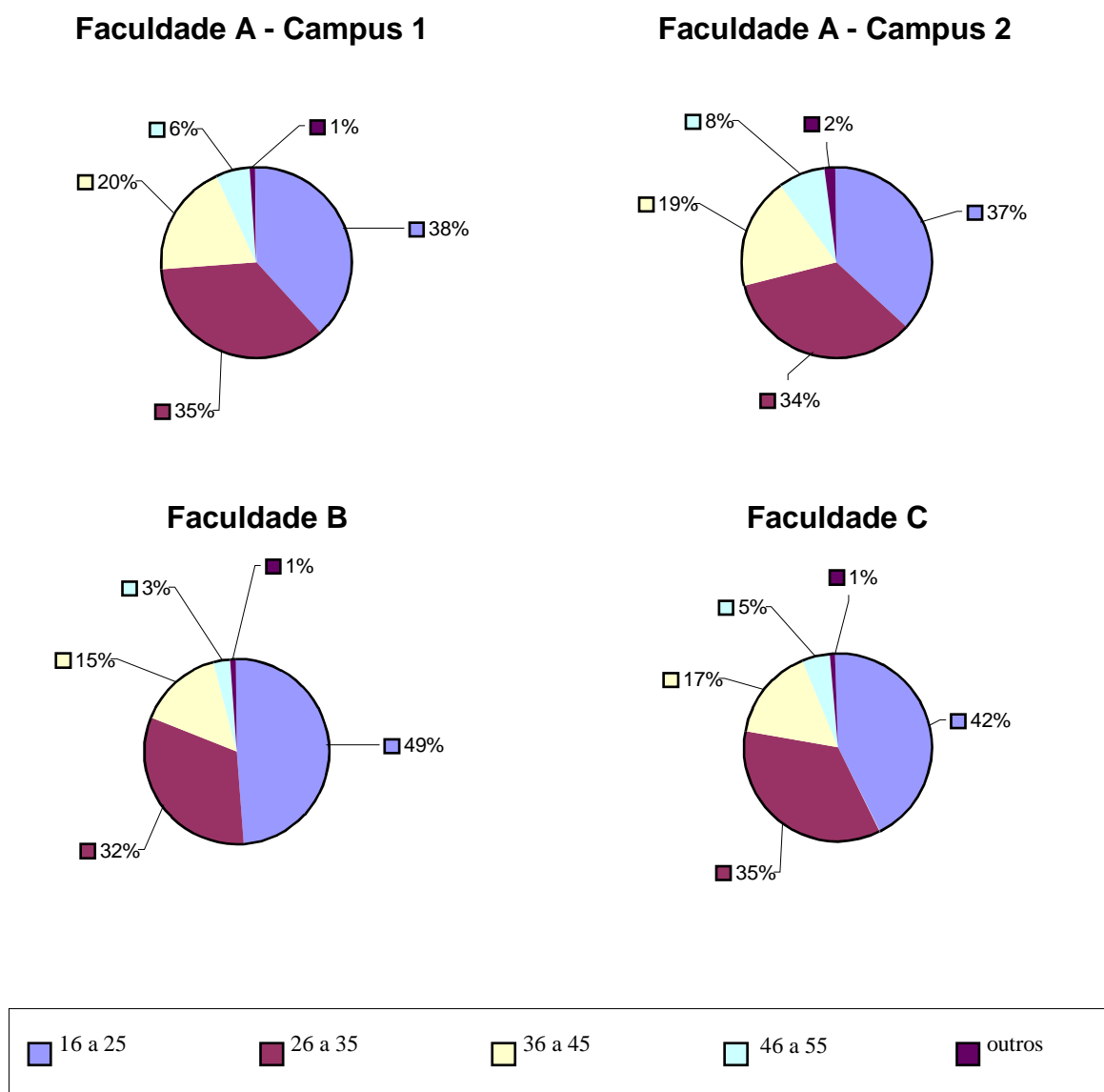


FIGURA 17 Distribuição dos discentes por faixa etária e por Faculdade

Fonte: A partir do Sistema Informatizado da Instituição

É proverbial que cada faixa etária tem características próprias, com centros de interesse distintos. Daí a importância da análise do alunado em face de sua idade, para se elaborar uma programação, especialmente a extraclasse, capaz de ajustar o ambiente escolar à sua clientela. No quadro a seguir, a distribuição dos alunos das faculdades, por faixa etária. É grande o número de alunos adolescentes que concluem anualmente o Curso Médio; são esses que buscam as faculdades para prosseguirem seus estudos, daí o predomínio da faixa etária até 25 anos de idade no corpo discente de todas as faculdades analisadas. Os alunos mais idosos já estão inseridos no mercado de trabalho e voltam aos bancos escolares para atender às exigências de escolaridade feitas pelas empresas e, também, para não perderem seus cargos para os novos administradores, egressos das faculdades.

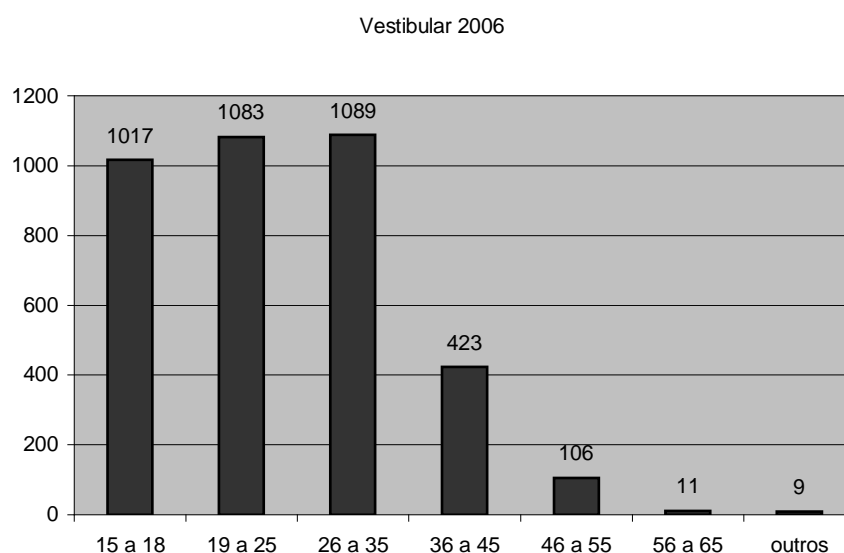
Numa observação dos dados colhidos nas inscrições dos candidatos do último vestibular, constata-se que persiste o predomínio de alunos solteiros, e que a maioria é do sexo feminino; a faixa etária mais expressiva tem até 25 anos de idade.

A figura que será apresentada a seguir evidencia a tendência crescente de definição do alunado na faixa de até 25 anos de idade, composto de alunos recém egressos do Curso Médio. Nos primeiros anos de funcionamento das faculdades, havia uma demanda reprimida, pela baixa oferta de vagas em curso superior de Administração. Com a abertura de dezenas de cursos e a conseqüente explosão da oferta de vagas, aqueles que haviam ingressado no mercado de trabalho sem titulação voltaram imediatamente aos bancos escolares, para não perderem seus empregos. Essa demanda está chegando ao fim.

Verifica-se que o alunado nessa faixa etária representa 42,75% do total de alunos inscritos no último vestibular.

A figura 19, abaixo, demonstra a faixa etária dos candidatos ao vestibular /2006:

Figura 18 Faixa etária dos candidatos do vestibular 2006 das Faculdades



Fonte: A partir do Sistema Informatizado da Instituição

Para evitar a evasão, as IES precisam adaptar seus cursos às exigências dos alunos, que transformam a faculdade numa continuação do Curso Médio, com sua indisciplina, irreverência, ebulição, confronto, mas com muito maior capacidade de assimilação das preciosas informações provindas do corpo docente.

Os alunos que retornam ao ambiente escolar após vários anos e que já estão inseridos no mercado de trabalho, têm a vantagem da experiência e da maior noção de responsabilidade, o que lhes dá alguma vantagem, mas aqueles que logo após concluírem o curso médio ingressam no curso superior já estão com a mente aguçada e voltada para o ambiente de pesquisa tão própria do ambiente escolar.

Não só o corpo docente, mas também a equipe técnica, precisa estar consciente desse novo momento vivido pelas IES, para que consiga manter o alunado, evitando a evasão escolar, fato altamente prejudicial à Instituição de Ensino. A direção da IES deve dar todo o apoio, fornecendo as ferramentas necessárias para que as equipes técnica e docente possam bem realizar o seu trabalho.

4.2 Fatores de Evasão Escolar

4.2.1- Resultado dos levantamentos documentais

4.2.1.1 – Faculdade A

A) Campus 1 - Curso: Administração Geral

Vestibulares

Desde o início do curso em 1998 até 2005, foi realizado apenas um vestibular no primeiro semestre, com exceção dos anos de 2003 e 2004 em que foram realizados dois vestibulares: um no primeiro e outro no segundo semestre.

Com base nas tabelas expostas abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se neste estudo evasão por: cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Para melhor entendimento, apresento a seguir diversas tabelas, cada uma acompanhando a evasão semestral de uma turma, incluindo o ingresso de novos alunos, no decorrer do curso.

Na primeira coluna, são apresentados os semestres do primeiro ao oitavo, pois o curso tem ao todo quatro anos e como ele é semestral, temos oito semestres ao longo de todo o curso. Na segunda, é apresentado o número de alunos matriculados naquele período. Nas demais, temos o total de cancelamentos, desistências, trancamentos, transferências internas e externas, os novos alunos no curso provenientes de transferências ou aproveitamento de estudos e, finalmente, o total de alunos evadidos naquele período.

Turma que ingressou no primeiro semestre de 1998, no Curso de Administração Geral, da Faculdade A – Campus 1 :

Tabela 16 Evasão da turma 1998 - curso: Administração Geral – Faculdade A – campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	103	3	7	2	2	-	-	14
2º	89	1	3	3	-	-	-	7
3º	82	6	2	1	-	2	4	11
4º	75	1	3	1	-	-	-	5
5º	70	-	1	2	-	2	1	5
6º	66	-	1	1	-	-	-	2
7º	64	-	-	-	-	-	-	-
8º	64	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	39	11	17	10	2	4	5	44

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A diferença entre o total de evasão da primeira coluna para o da última foi o ingresso dos novos alunos (5 alunos) que entraram no decorrer do curso.

Considerando os alunos que entraram no início do curso (103) e os que entraram por transferência (5), a evasão da turma foi de 39 alunos, ou seja, 37,86%. Considerando-se apenas os alunos que ingressaram no início do curso, a evasão foi de 42,71%.

A segunda turma da mesma Faculdade ingressou em 1999 e concluiu o curso em 2002.

Tabela 17 Evasão da turma 1999 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamento	Transf. Interna	Transf. Externa	Alunos Novos	Total Evasão
1º	83	16	9	-	1		-	26
2º	57	1	1	3	-	9	7	14
3º	50	1	1	3	-	1	6	6
4º	50	-	1	-	-	-	-	1
5º	49	1	-	-	-	-	2	1
6º	50	-	2	1	-	-	3	3
7º	50	-	-	1	-	-	-	1
8º	49	-	-	-	-	1	-	1
Total evasão	35	19	14	8	1	11	18	53

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 1999, a Faculdade A ofereceu um novo curso, o de Administração com Habilitação em Informática no campus 2, além de outros cursos oferecidos em outras faculdades do Grupo. Talvez esse tenha sido o motivo por que houve uma queda no número de alunos que ingressaram no 1º semestre. Não foram ocupadas todas as vagas oferecidas.

Numa visualização do quadro acima, em comparação com o da turma do ano anterior, constata-se o crescimento no número de alunos evadidos no decorrer do curso, principalmente no seu primeiro ano, fato cujas conseqüências foram minimizadas em decorrência do ingresso de novos alunos, transferidos de outras faculdades. A partir do 4º período, a evasão foi insignificante.

A terceira turma do curso de Administração Geral ingressou em 2000 e concluiu em 2003:

Houve um crescimento no número de alunos matriculados no início dessa turma, tendo sido ocupadas todas as vagas oferecidas.

A observação do quadro da tabela 18, abaixo, evidencia uma queda no total de evasão, sendo também expressivo o número de alunos recebidos por transferência no decorrer do curso.

Com evasão menor e o ingresso dos transferidos, a turma que iniciou com 103 alunos chegou ao 4º ano com 83. Foi o menor índice de evasão alcançada pelo curso, nas suas três primeiras turmas.

Tabela 18 Evasão da turma 2000 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamento	Transf. Interna	Transf Externa	Alunos Novos	Total Evasão
1º	103	12	6	-	4	-	11	22
2º	92	1	3	-	-	-	-	4
3º	89	2	1	-	-	1	2	4
4º	87	2	1	-	-	-	-	3
5º	84	-	1	2	-	1	3	3
6º	83	-	-	-	-	1	2	1
7º	84	-	-	-	-	-	-	-
8º	84	-	-	1	-	-	-	1
Total evasão	20	17	12	2	4	3	18	38

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2001 ingressou a quarta turma no curso, a qual concluiu em 2004.

O quadro abaixo mostra que voltou a cair o número de alunos que ingressaram no curso. Nesse ano, aumentou muito o número de cursos de Administração na região metropolitana em estudo, com a conseqüente elevação da oferta de vagas. O número de vagas ociosas nas faculdades privadas cresceu além das expectativas. Iniciou-se a concorrência predatória, com a baixa nos preços das mensalidades e a queda na qualidade dos cursos.

Tabela 19 Evasão da turma 2001 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	62	4	8	1	2	-	18	15
2º	65	-	2	1	-	-	3	3
3º	65	1	2	2	-	3	11	8
4º	68	5	4	2	-	1	-	12
5º	56	-	-	3	-	-	1	3
6º	54	-	1	2	-	1	4	4
7º	54	-	2	-	-	-	-	2
8º	52	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	10	10	19	11	2	5	37	47

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O exame do quadro acima evidencia que apesar da elevada evasão total de 75,80%, o ingresso de novos alunos também foi alto, equilibrando os efeitos da perda de alunos, tendo a turma iniciado com 62 alunos e chegado ao quarto ano com 52, com uma evasão de 16,12%.

A quinta turma do curso iniciou em 2002 e concluiu em 2005.

2002 foi o ano de menor matrícula no Curso de Administração Geral, da Faculdade A – Campus 1. Foram preenchidas menos de cinquenta por cento das vagas. Diversas faculdades nem conseguiram abrir novas turmas, pois a oferta de vagas pelas faculdades de Administração foi muito maior do que o número de candidatos. Acirrou-se a concorrência desleal, predatória, com alguns concorrentes agredindo a ética, no desespero pela ausência de alunos.

A equipe diretiva do grupo de faculdades ora avaliado optou por não adotar a mesma técnica utilizada pelos novos empresários, mantendo a qualidade dos cursos e atendendo a uma clientela mais exigente e elitizada, consciente de que continuaria por algum tempo perdendo alunos.

A premissa era de que a escola privada sobrevive se mantiver boa qualidade, motivo por que as más escolas privadas tendem a esvasiar-se com o tempo, à medida que o Poder Público vá ampliando a oferta de vagas.

O quadro estatístico abaixo espelha a evasão semestral da turma que ingressou no curso de Administração Geral, na Faculdade A – Campus 1, em 2002.

Tabela 20 Evasão da turma 2002 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	47	4	8	3	1	-	7	16
2º	38	-	-	1	-	1	13	2
3º	49	-	2	-	-	-	-	2
4º	47	-	1	1	-	-	1	2
5º	46	-	1	1	-	-	2	2
6º	46	-	-	1	-	-	-	1
7º	45	-	-	2	-	-	-	2
8º	43	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	5	4	12	10	1	1	23	28

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A evasão foi enorme no primeiro semestre do curso, chegando ao final com evasão total de 59,57%, compensada com o recebimento de novos alunos. Assim que a turma que iniciou com 47 alunos chegou ao final com 42, número 10,63% menor que o inicial.

A sexta turma do curso iniciou no primeiro semestre de 2003 e deverá concluir em 2006.

A Faculdade decidiu oferecer apenas cinquenta vagas no primeiro semestre de 2003, abrindo uma nova turma no semestre seguinte, pois tem cem vagas anuais autorizadas pelo MEC. O quadro abaixo evidencia a evasão até o 6º semestre, uma vez que a turma só concluirá o curso em meados do ano de 2007.

Tabela 21 Evasão da turma 2003/01 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancela- mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	48	3	8	-	1	-	4	12
2º	40	1	-	2	-	-	2	3
3º	39	-	1	5	-	2	12	8
4º	43	-	1	2	-	-	7	3
5º	47	1	1	2	-	2	-	6
6º	41							
7º	-	-	-	-	-	-		
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	7	4	11	11	1	4	25	32

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A turma iniciou quase completa, pois só foram oferecidas 50 vagas. Como sempre, a evasão foi muito grande nos primeiros semestres. Até o 5º semestre, a evasão total chegou a 66,66%. Como o ingresso de novos alunos, por transferência, foi bastante expressivo, permanece um bom número de discentes, equivalente a 85,41% do número inicial. A partir do 6º semestre a evasão tende a ser mínima. A política adotada pela nova direção das faculdades poderá reverter a evasão e a turma poderá chegar ao final do curso maior do que iniciou.

Sétima turma, iniciada no segundo semestre de 2003 e que deverá concluir o curso no final do primeiro semestre de 2007.

Para compensar a elevada competição por alunos no final do ano, a entidade resolveu abrir nova turma no segundo semestre, aumentando o número de alunos matriculados durante o ano. O quadro abaixo mostra a evolução da turma até o seu quarto semestre:

Tabela 22 Evasão da turma 2003/02 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancela- mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	38	-	1	-	-	-	-	1
2º	37	-	3	1	-	1	-	5
3º	32	-	1	1	-	-	13	2
4º	43	-	5	2	-	2	1	9
5º	35							
6º	-	-	-	-	-	-	-	
7º	-	-	-	-	-	-	-	
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	3	-	10	4	-	3	14	17

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Apesar da matrícula inicial ter ficado bem abaixo das cinquenta vagas oferecidas, o quadro acima espelha a tendência de queda da evasão. Até o 4º semestre, a evasão total chegou a 44,73%. Com o ingresso de novos alunos, o índice caiu para 7,89%, até o quarto semestre do curso. A tendência é baixar o índice de evasão da turma por já ter a mesma chegado ao meio do curso e, ainda, em consequência da nova política adotada pela nova direção das faculdades. Oitava turma do curso, iniciada no primeiro semestre de 2004 e que deverá concluí-lo no final do ano de 2007.

Em 2004, a Faculdade adotou a mesma estratégia de oferecer uma turma em cada semestre. Assim que no primeiro semestre só foram oferecidas 50 vagas, tendo matriculado apenas 34 alunos. O quadro abaixo apresenta o comportamento da turma até meados do quarto semestre, quando foram colhidos os dados nele inseridos:

Tabela 23 Evasão da turma 2004/01 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	34	4	2	1	-	2	6	9
2º	31	1	7	3	-	1	11	12
3º	30	1	1	1	-	-	4	3
4º	31	-	-	1	-	-	-	1
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	4	6	10	6	-	3	21	25

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Das cinquenta vagas oferecidas, apenas 34 foram ocupadas. A oferta maior do que a procura interfere na qualidade do alunado. Quando há competição, os mais bem preparados eliminam os de nível inferior, garantindo a melhor qualidade do corpo discente. Em princípio, o aluno portador do grau de Ensino Médio deveria estar em condições de prosseguir os estudos no curso superior. Infelizmente, esse não é o quadro vivenciado nas Instituições de Ensino Superior. As instituições, principalmente as privadas, investem muito na tentativa de melhorar o nível do seu alunado, visando a melhorar a qualidade do egresso e evitar a evasão.

A evasão total nessa turma é alarmante, alcançando o percentual de 73,52%. Como houve o ingresso de muitos alunos por transferência, principalmente no segundo semestre, esse percentual chegou ao número aceitável de 11,76%, até meados do quarto semestre. Como na turma anterior, a turma pode ser recomposta e até crescer.

Nona turma do curso, iniciada no segundo semestre de 2004, com término previsto para o primeiro semestre de 2008.

A matrícula inicial foi boa. Das cinquenta vagas oferecidas, quarenta e nove foram ocupadas. Como a turma ainda estava cursando o seu terceiro semestre quando os dados abaixo foram colhidos, só poderemos avaliar a evasão no início do curso.

Num ambiente de alta competição, com a oferta de vagas mais que cem por cento maior que a procura, é animador um curso de Administração Geral conseguir praticamente ocupar todas as vagas oferecidas. Entre os fatores que contribuem para a efetivação de matrículas, destaca-se o trabalho da equipe de captação de alunos e ainda o fato da mantenedora possuir quatro colégios de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, que funcionam nas mesmas instalações físicas das faculdades. O quadro abaixo espelha a evasão nos primeiros semestres do curso:

Tabela 24 Evasão da turma 2004/02 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	49	3	5	1	-	1	5	10
2º	44	3	1	1	-	1	1	6
3º	39			3				3
4º	-	-	-	-	-	-	-	
5º	-	-	-	-	-	-	-	
6º	-	-	-	-	-	-	-	
7º	-	-	-	-	-	-	-	
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	13	6	6	5	-	2	6	19

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Apesar de elevada, a evasão nos dois primeiros semestres é semelhante àquela observada nas turmas dos anos anteriores. A evasão total de dois semestres e meio chegou a 38,77%. Considerando-se os alunos novos, que ingressaram após a matrícula inicial, esse percentual cai para 26,53%. Os dados são insuficientes para se prever a evasão final da turma. Décima turma, que ingressou no curso em 2005, com conclusão prevista para 2008.

Décima turma, que ingressou no curso em 2005, com conclusão prevista para 2008.

A nova direção das faculdades decidiu voltar a oferecer todas as vagas autorizadas no início do ano. A nova filosofia implantada demarrou uma nova fase nas faculdades, com a explosão das matrículas. O quadro abaixo apresenta o comportamento da evasão no primeiro semestre e parte do segundo, pois os dados para este estudo foram colhidos antes do final do segundo semestre de 2005.

Tabela 25 Evasão da turma 2005 - curso: Administração Geral – Faculdade A - campus 1 (continua)

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	130	27	2	-	2	-	14	31
2º	113	1	2	8	-	2	-	13
3º	-	-	-	-	-	-	-	-
4º	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 25. Continuação

5°	-	-	-	-	-	-	-	-
6°	-	-	-	-	-	-	-	-
7°	-	-	-	-	-	-	-	-
8°	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	30	28	4	8	2	2	14	44

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O quadro evidencia uma modificação na tendência de matrículas iniciais do curso. A matrícula inicial foi além da expectativa. A evasão, principalmente no primeiro semestre, foi muito alta, destacando-se os cancelamentos, compensada em parte pela matrícula de novos alunos. A evasão total até meados do segundo semestre chegou a 33,84%, percentual que perde a expressão quando se observa que permanecem cem alunos, que é o número de discentes autorizado pelo MEC. Ainda é muito cedo para se prever qual será a evasão final da turma no curso.

Na observação dos quadros acima, podemos fazer a seguinte síntese elucidativa da evolução das matrículas no curso de Administração Geral da Faculdade A – campus 1, referentes às turmas que ingressaram no referido curso, desde 1998 até o ano de 2005.

Turma de 1998: Iniciou com 103 alunos e concluiu com 64; a evasão foi de 39 alunos, equivalente a 37,86%.

Turma de 1999: Iniciou com 83 alunos e concluiu com 48; a evasão foi de 35 alunos, equivalente a 42,16%.

Turma de 2000: Iniciou com 103 alunos e concluiu com 83; a evasão foi de 20 alunos, equivalente a 19,41%.

Turma de 2001: Iniciou com 62 alunos e concluiu com 52; a evasão foi de 10 alunos, equivalente a 16,12%.

Turma de 2002: Iniciou com 47 alunos e concluiu com 42; a evasão foi de 05 alunos, equivalente a 10,63%.

Turmas de 2003: Iniciaram com 86 alunos e permanecem 76; a evasão foi de 10 alunos, correspondente a 11,62%.

Turmas de 2004: Iniciaram com 83 alunos e permanecem 66; a evasão foi de 17 alunos, ou, 19,76%.

Turma de 2005: Iniciou com 130 e em meados do 2° semestre já eram 100 alunos; evasão total de 30 alunos, equivalente a 23,07%.

B) Campus 2 - Curso: Administração com Habilitação em Informática

Vestibulares

Desde o início do curso em 1999 até 2005, foi realizado um vestibular no primeiro semestre, com exceção dos anos de 2003 e 2004 em que foram realizados dois vestibulares: um no primeiro e outro no segundo semestre.

Com base nas tabelas expostas abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas do curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano.

Primeira turma, que ingressou no curso em 1999 e concluiu em 2002.

O vestibular foi bastante concorrido, formando-se turmas de muito boa qualidade. O quadro abaixo demonstra a evasão da primeira turma do curso nos seus oito semestres.

Tabela 26 Evasão da turma 1999-curso:Administração c/ hab. em Informática – Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancela-mentos	Desis-Tentes	Tranca-Mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	102	18	-	1	-	-	-	19
2º	83	-	-	6	-	-	5	6
3º	82	-	1	3	-	-	-	4
4º	78	-	1	6	2	1	-	10
5º	68	-	-	-	-	-	-	-
6º	68	-	1	2	-	-	-	3
7º	65	-	1	2	-	-	-	3
8º	62	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	41	18	4	21	2	1	5	46

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Foram formadas duas turmas com o total de 102 alunos. Já no primeiro semestre, aconteceram 18 cancelamentos e uma desistência. A evasão foi maior até o quarto semestre, tornando-se inexpressiva nos demais. A evasão total alcançou o percentual de 45,09% e, considerando-se os novos alunos, baixou para 40,19%.

Segunda turma, que ingressou no curso em 2000 e concluiu em 2003.

Tabela 27 Evasão da turma 2000-curso: Administração c/ hab. em Informática– Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancela-mentos	Desis-Tentes	Tranca-mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	90	5	1	-	-	-	1	6
2º	85	-	5	4	-	2	-	11
3º	74	-	-	3	-	-	-	3
4º	71	-	4	3	-	1	-	8
5º	63	-	-	3	-	1	-	4
6º	59	-	-	2	-	-	-	2
7º	57	-	-	-	-	-	-	-
8º	57	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	34	5	10	16	-	4	1	35

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A tabela 27 demonstra que houve uma queda na procura, sendo ocupadas somente 90% das vagas oferecidas.

Apesar do curso ter um alto nível de aceitação, diversos fatores decorrentes do aumento da oferta de vagas nos cursos de Administração motivaram não só a diminuição das matrículas iniciais mas também a evasão que, como sempre, foi mais acentuada nos dois primeiros anos de funcionamento do curso.

A evasão total alcançou 38,88%, e, porque a grade curricular do curso era muito específica, houve pouca entrada de novos alunos, ficando a evasão nos quatro anos em 37,77%.

Terceira turma, que ingressou em 2001 e concluiu o curso em 2004.

Sofreu o curso os efeitos da explosão desordenada de abertura de cursos de Administração, com o aumento exagerado da oferta de vagas. Houve uma limitação da oferta de estágios para os alunos do curso de Administração com Habilitação em Informática, com predomínio de oportunidade de estágios para os alunos do Curso de Administração Geral, por ter este um enfoque mais generalista.

Essa tendência se acentuou nas turmas seguintes. O quadro abaixo demonstra a evasão sofrida pela turma de 2001, até a sua conclusão.

Tabela 28 Evasão da turma 2001-curso: Administração c/ hab. em Informática – Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	78	5	2	-	-	-	-	7
2º	71	-	3	1	1	2	-	7
3º	64	1	-	5	3	4	-	12
4º	51	-	4	1	2	2	-	9
5º	42	-	-	3	-	1	6	4
6º	44	-	-	2	-	-	-	2
7º	43	-	-	4	-	-	-	4
8º	39	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	39	6	9	16	6	9	6	45

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Novamente a oferta de vagas foi superior à procura, interferindo na qualidade dos alunos, uma vez que esse fato elimina a disputa pelas vagas, facilitando o ingresso de alunos menos preparados intelectualmente.

A evasão total atingiu o percentual de 57,69% e, considerando-se os novos alunos, esse percentual baixou para 50% até o final do curso.

A quarta turma ingressou em 2002 e concluiu o curso em 2005.

Persistiu a tendência de queda na procura. Das 100 vagas oferecidas, apenas 70% foram ocupadas, fato vivenciado por todas as faculdades de Administração privadas no Estado. Na conclusão deste trabalho, são destacadas algumas causas do fenômeno. O quadro abaixo enfoca o comportamento da turma quanto à evasão.

O quadro a seguir evidencia uma enorme perda de alunos, especialmente no primeiro semestre, por cancelamentos, desistências e transferências. Até o quarto semestre, prosseguiu a evasão, sendo que a partir do quinto semestre ocorreram apenas

trancamentos. A evasão total foi de 68,57%, e, considerando-se os novos alunos, baixou para 42,85% durante todo o curso. Quinta turma, que ingressou no primeiro semestre de 2003 e deverá concluir o curso em 2006.

Tabela 29 Evasão da turma 2002 – curso: Administração c/ hab.em Informática– Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancela- mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1°	70	10	5	-	6	-	-	21
2°	49	-	4	2	1	2	-	9
3°	40	1	-	3	-	1	13	5
4°	48	-	2	1	1	-	-	4
5°	44	-	-	5	-	-	-	5
6°	39	-	-	2	-	-	5	2
7°	42	-	-	2	-	-	-	2
8°	40	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	30	11	11	15	8	3	18	48

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Quinta turma, que ingressou no primeiro semestre de 2003 e deverá concluir o curso em 2006.

No primeiro semestre de 2003, a Faculdade ofereceu apenas cinquenta vagas, sendo todas ocupadas, conforme demonstra o quadro abaixo:

Tabela 30 Evasão da turma 2003/01 curso:Administração c/ hab.em Informática– Faculdade A -campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancela- mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1°	53	5	1	-	3	-	-	9
2°	44	-	3	4	1	1	-	9
3°	35	-	2	1	-	1	-	4
4°	31	1	-	2	-	1	4	4
5°	31	-	-	2	-	6	-	8
6°	23	-	-	2	-	-	-	2
7°	-	-	-	-	-	-	-	-
8°	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	32	6	6	11	4	9	4	36

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A evasão observada no quadro acima foi mais acentuada nos primeiros semestres, mas permaneceu até o quinto, sendo mais baixa no último semestre observado.

Até meados do sexto semestre, a evasão total já atinge 67,92%, e, consideradas os novos alunos, baixa para 60,37%. A evasão dos últimos semestres tende a ser desprezível.

Sexta turma, iniciada no segundo semestre de 2003 e que deverá concluir o curso no primeiro semestre de 2007.

Seguindo a política adotada nos demais cursos das faculdades, foi aberta nova turma no segundo semestre de 2003, com oferta de cinquenta vagas, sendo que só 50% delas foram ocupadas. Os motivos estão alinhados na conclusão. O quadro a seguir apresenta a evasão até meados do segundo semestre de 2005, quando a turma cursava o seu quinto semestre.

Tabela 31 Evasão da turma 2003/02 - curso: Administração c/ hab. em Informática – Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	25	4	3	-	-	-	-	7
2º	18	2	1	4	-	-	6	7
3º	17	-	-	1	-	-	-	1
4º	16	-	-	1	-	-	2	1
5º	17			1				1
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	9	6	4	7	-	-	8	17

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O quadro demonstra que a evasão limitou-se ao primeiro ano de funcionamento da turma. A partir do 3º semestre, ocorreram apenas trancamentos, que significam evasão temporária. A evasão total, até meados do 5º semestre, foi de 68%, e, considerando-se os novos alunos, o percentual baixou para 36%.

Sétima turma, que ingressou no primeiro semestre de 2004 e deverá concluir o curso em 2007.

A faculdade adotou novamente a política de abertura de uma turma em cada semestre, tendo oferecido cinquenta vagas, conseguindo matricular 33 alunos. O quadro abaixo mostra a evasão ocorrida até meados do quarto semestre, quando os dados foram colhidos.

Tabela 32 Evasão da turma 2004/01 curso:Administração c/ hab.em Informática –Faculdade A -campus 2 (Continua)

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	33	11	7	-	-	-	17	18
2º	32	-	-	2	-	-	3	2

Tabela 32. Continuação

3°	33	-	-	3	-	-	2	3
4°	32			1	1	1		3
5°	-	-	-	-	-	-	-	-
6°	-	-	-	-	-	-	-	-
7°	-	-	-	-	-	-	-	-
8°	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	4	11	7	6	1	1	22	26

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

A evasão espelhada no quadro acima foi muito grande no primeiro semestre do curso, tornando-se pouco expressiva a partir do segundo semestre. Aconteceram 11 cancelamentos e 7 desistências no primeiro semestre, número muito além do normal. A evasão total até meados do quarto semestre alcançou o percentual de 78,78%, tendo baixado para 12,12%, quando consideramos os novos alunos.

Oitava turma, que ingressou no curso no segundo semestre 2004, e deverá concluí-lo no primeiro semestre de 2008.

Foram oferecidas cinquenta vagas e ocupadas trinta e cinco. O quadro a seguir mostra a evasão da turma observada até meados do terceiro semestre do curso.

Tabela 33 Evasão da turma 2004/02 - curso: Administração c/ hab.em Informática– Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1°	35	3	4	-	2	-	-	9
2°	26	-	-	3	-	-	-	3
3°	23			3	1	2	-	6
4°	-	-	-	-	-	-	-	-
5°	-	-	-	-	-	-	-	-
6°	-	-	-	-	-	-	-	-
7°	-	-	-	-	-	-	-	-
8°	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	18	3	4	6	3	2	-	18

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Novamente a evasão foi maior no primeiro semestre, tendo diminuído no segundo e voltando a crescer no terceiro semestre. . Como não houve ingresso de novos alunos, a evasão medida até meados do segundo semestre de 2005, quando a turma cursava o terceiro semestre, foi de 51,42%.

Nona turma, que ingressou no curso em 2005.

Neste último ano, a Faculdade voltou a oferecer todas as vagas autorizadas pelo MEC no início do ano. Com a política adotada pela nova direção, foi invertida a tendência de queda nas matrículas, tendo sido matriculados 114 alunos. O quadro abaixo mostra a evasão até meados do segundo semestre da turma, não sendo possível a previsão do que será a evasão no final do curso.

Tabela 34 Evasão da turma 2005 - curso: Administração c/ hab. em Informática – Faculdade A - campus 2

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	114	27	-	-	-	-	10	27
2º	97	1	-	5	1	-	-	7
3º	-	-	-	-	-	-	-	-
4º	-	-	-	-	-	-	-	-
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	24	28	-	5	1	-	10	34

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

No primeiro semestre, foi elevado o número de cancelamentos e, no segundo, destacam-se os trancamentos. A evasão total nesse início da turma chegou a 29,82%, e, considerando-se os alunos que se matricularam após a matrícula inicial, o percentual caiu para 21,05%.

Na observação dos quadros acima, podemos fazer a seguinte síntese elucidativa da evolução das matrículas no curso de Administração com habilitação em Informática da Faculdade A– campus 2, referentes às turmas que ingressaram no referido curso, desde 1999 até o ano de 2005.

Turma de 1999: Iniciou com 102 alunos e concluiu com 61; evasão de 41 alunos, equivalente a 40,19%.

Turma de 2000: Iniciou com 90 alunos e concluiu com 56; evasão de 34 alunos, correspondente a 37,77%.

Turma de 2001: Iniciou com 78 alunos e concluiu com 39; evasão de 39 alunos, equivalente a 50%.

Turma de 2002: Iniciou com 70 alunos e concluiu com 40; evasão de 30 alunos, o que corresponde a 42,85%.

Turmas de 2003: Iniciaram com 78 alunos e permanecem 37; evasão de 41 alunos, ou, 52,56%.

Turmas de 2004: Iniciaram com 68 alunos e permanecem 46; evasão total de 22 alunos, equivalente a 32,35%.

Turma de 2005: Iniciou com 114 e, no início do 2º semestre, já eram 90 alunos. Evasão de 24 alunos, correspondente a 21,05%.

4.2.1.2 FACULDADE B

A) Curso: Administração com Habilitação em Comércio Exterior

Vestibulares

Desde o início do curso em 1998 até 2005, foi realizado apenas um vestibular no primeiro semestre. Com exceção do ano de 2003 em que foram realizados dois vestibulares: um no primeiro semestre e outro no segundo semestre

Primeira turma, que ingressou em 1998 e terminou o curso em 2001.

A concorrência no primeiro vestibular foi grande, tendo ingressado no curso, além dos novos egressos dos cursos médios, diversos profissionais experientes na área de Comércio Exterior, que voltaram aos bancos escolares em busca de conhecimento teórico e da necessária titulação para permanecerem no mercado de trabalho. Ganham os alunos mais novos, que receberam em sala de aula as preciosas informações dos colegas mais experientes. Foram, ainda, abertas muitas vagas para estágio e emprego nas empresas em atuavam os alunos já profissionais na área. O quadro abaixo mostra a evasão nessa primeira turma.

Tabela 35 Evasão da turma 1998 - curso: Administração c/ hab.em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	98	2	11	-	-	8	15	21
2º	92	-	4	4	2	2	-	12
3º	80	1	3	2	-	-	6	6
4º	80	-	2	2	1	1	-	6
5º	74	-	-	4	1	1	-	6
6º	68	-	-	1	-	-	-	1
7º	67	-	-	3	-	-	-	3
8º	64	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	34	3	20	16	4	12	21	55

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Foi elevada a evasão nos dois primeiros semestres, principalmente por desistência. Chama a atenção o elevado número de desistências e trancamentos durante o curso, na maioria dos casos, por motivos financeiros. A evasão total atingiu o percentual de 56,12%, mas, com o ingresso de novos alunos, a evasão da turma ficou em 34,69%.

Segunda turma, que ingressou no curso em 1999 e o concluiu em 2002.

Houve uma diminuição no número de novos alunos nessa segunda turma. Outras faculdades ofereceram cursos voltados para Comércio Exterior, fazendo com que

muitos optassem por faculdades mais próximas de suas residências. Aumentou o número de vagas ociosas. O quadro abaixo espelha a evasão da turma em cada semestre durante o curso.

Tabela 36 Evasão da turma 1999 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancela-mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	72	16	7	-	3	-	40	26
2º	86	-	2	-	2	-	-	4
3º	82	-	4	-	2	2	-	8
4º	74	-	4	-	2	1	-	7
5º	67	-	1	-	-	-	-	1
6º	66	-	-	1	-	-	-	1
7º	65	-	-	-	-	-	-	-
8º	65	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	7	16	18	-	9	3	40	47

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O quadro evidencia um elevado número de cancelamentos e desistências no primeiro semestre, fato compensado com o grande número de alunos que ingressaram após a matrícula inicial. Constatou-se que os trancamentos e desistências no primeiro semestre acontecem porque os candidatos fazem diversos vestibulares, matriculando-se na primeira faculdade que publica os resultados. Quando são aprovados em diversas faculdades, escolhem a mais próxima do seu domicílio, cancelando ou simplesmente desistindo da outra matrícula. A evasão prosseguiu até o quarto semestre, sendo inexpressiva a partir do quinto.

A evasão total atingiu o percentual de 65,27%, mas, com a matrícula de novos alunos, esse percentual desceu para 9,72% durante todo o curso.

Terceira turma, de 2000, e que concluiu o curso em 2003.

Tabela 37 Evasão da turma 2000 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancela-mentos	Desis- tentes	Tranca- mentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	89	9	4	-	5	-	-	18
2º	71	-	9	-	5	-	-	14
3º	57	-	4	-	1	-	-	5
4º	52	-	-	-	-	-	2	-
5º	54	-	-	-	-	-	-	-
6º	54	-	-	1	-	-	-	1
7º	53	-	-	2	-	-	-	2
8º	51	-	-	-	-	-	-	-
Total	38	9	17	3	11	-	2	40

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Houve uma ligeira elevação na matrícula inicial, apesar de continuar havendo vagas ociosas. O conceito da faculdade era muito bom, tanto nas empresas quanto na comunidade acadêmica. Apesar disso, a evasão prosseguiu, conforme demonstra a tabela a seguir.

A evasão continuou elevada nos dois primeiros semestres, tornando-se de pouca expressão nos demais. Além dos cancelamentos e desistências, chamam a nossa atenção as transferências internas, estas, de menor efeito negativo. A evasão total atingiu o percentual de 44,94%. Como aconteceram poucos ingressos de novos alunos na turma, a evasão medida nos oito semestres foi de 42,69%.

Quarta turma, que ingressou em 2001 e concluiu o curso em 2004.

Aconteceu nova elevação no número de matrículas iniciais, quase preenchendo todas as vagas oferecidas, mas permanecia a evasão verificada nas turmas anteriores. O quadro abaixo espelha o fato.

Tabela 38 Evasão da turma 2001 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	93	18	10	-	2	-	-	30
2º	63	-	4	-	1	-	-	5
3º	58	-	1	-	-	-	-	1
4º	57	-	2	-	-	-	-	2
5º	55	-	2	-	-	-	-	2
6º	53	-	1	-	-	-	-	1
7º	52	-	-	-	-	-	-	-
8º	52	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	41	18	20	-	3	-	-	41

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O quadro mostra que os cancelamentos e desistências no primeiro semestre continuaram muito elevados. As desistências acontecem até o sexto semestre. A partir do terceiro semestre, a evasão foi insignificante, alcançando o percentual de 44,08% nos oito semestres.

Quinta turma, que ingressou no curso em 2002 e o concluiu em 2005.

O quadro a seguir revela uma queda elevada no número de alunos que ingressam nessa turma do curso. Com a abertura de diversos cursos na área de Comércio Exterior, a oferta de vagas ficou diversas vezes maior que a procura. Outras causas estão descritas na conclusão deste trabalho. A evasão da turma está espelhada na tabela 39.

A grande evasão aconteceu novamente nos dois primeiros semestres, principalmente por cancelamentos e desistências, sendo insignificante nos demais semestres do curso. A evasão total foi de 46,96%, e, em consequência do ingresso de novos alunos, a evasão da turma foi de 42,42% nos oito semestres.

Tabela 39 Evasão da turma 2002 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	66	8	5	-	2	-	-	15
2º	51	-	6	2	1	1	-	10
3º	41	-	1	-	-	1	1	2
4º	40	-	-	1	-	-	1	1
5º	40	-	-	-	-	-	1	-
6º	41	-	-	1	1	-	-	2
7º	39	-	-	1	-	-	-	1
8º	38	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	28	8	12	5	4	2	3	31

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Sexta turma, do primeiro semestre de 2003, que deverá concluir o curso em 2006.

Nesse ano, a Direção resolveu fazer dois vestibulares, sendo um no primeiro semestre e outro no segundo, oferecendo apenas cinquenta vagas no primeiro semestre. A procura foi muito pequena, permanecendo muitas vagas ociosas. A evasão foi muito elevada, conforme demonstra o quadro a seguir:

Tabela 40 Evasão da turma 2003/01 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistentes	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	21	3	3	-	-	-	6	6
2º	21	-	6	2	1	1	-	10
3º	11	1	-	3	-	-	4	4
4º	11	-	-	1	-	-	2	1
5º	12	-	-	1	-	2	-	3
6º	9	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	12	4	9	7	1	3	12	24

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição.

Além da turma ser pequena, a evasão foi elevadíssima, especialmente nos dois primeiros semestres. A evasão total foi de 114,28% até o quinto período, mas, em consequência do ingresso de novos alunos, o percentual ficou em 57,14%. É difícil prever qual será a evasão final da turma.

Sétima turma, do segundo semestre de 2003, e que deverá concluir o curso no primeiro semestre de 2007.

Como aconteceu no primeiro semestre, essa turma iniciou com um pequeno número de matrículas, persistindo as vagas ociosas em grande número. A evasão, até o quinto semestre, é menor do que a turma anterior, como se pode observar no quadro a seguir:

Tabela 41 Evasão da turma 2003/02 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	22	-	-	-	-	-	2	-
2º	24	-	1	1	-	-	-	2
3º	22	-	-	1	-	-	-	1
4º	21	-	2	1	-	-	-	3
5º	18	-	-	1	-	-	-	1
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	5	-	3	4	-	-	2	7

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Não se observa no quadro o fator de alta evasão nos primeiros semestres, que aconteceram nas turmas anteriores. Aconteceram apenas 3 desistências e 4 trancamentos até o quinto semestre. A evasão total está em 31,81%, e, com os novos alunos, a evasão da turma está em 22,72% até o quinto semestre. A expectativa é de que será inexpressiva nos semestres finais do curso.

Oitava turma do curso, que ingressou em 2004 e deverá concluí-lo no final de 2007.

Tabela 42 Evasão da turma 2004 – curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	13	4	1	-	-	-	3	5
2º	11	1	-	-	-	-	2	1
3º	12	1	-	1	-	-	1	2
4º	11	-	-	-	-	-	-	-
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	2	6	1	1	-	-	6	8

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Foi aberto apenas um vestibular, com oferta de cinquenta vagas, com muito baixa procura. O quadro anterior apresenta a evasão, nos três primeiros semestres do curso.

Além da turma ser muito pequena, aconteceram no primeiro semestre 4 cancelamentos e uma desistência. Nos semestres seguintes, a evasão foi muito baixa. Até o terceiro semestre, a evasão total é de 61,53%, mas, com o ingresso de novos alunos, o percentual baixa para 15,38%, nesse período.

Nona turma, que ingressou em 2005 e deverá concluir o curso em 2008.

Em 2005, aconteceu uma inversão na tendência de perda de alunos. Tendo sido oferecidas cem vagas no início do ano, foram matriculados inicialmente 116 discentes. O quadro a seguir espelha a evasão da turma nos dois primeiros semestres:

Tabela 43 Evasão da turma 2005 - curso: Administração c/ hab. em Comércio Exterior – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desis-	Tranca-	Transf.	Transf	Novos	Total
1º	116	24	8	-	1	-	-	33
2º	83	-	2	6	1	-	-	9
3º	-	-	-	-	-	-	-	-
4º	-	-	-	-	-	-	-	-
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	42	24	10	6	2	-	-	42

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Voltou a ser elevada a evasão no primeiro semestre do curso, destacando-se os cancelamentos e as desistências. No segundo semestre, foi significativo o número de desistências e trancamentos. É imprevisível o comportamento da turma até o seu final. Até o segundo semestre, a evasão da turma era de 36,20%.

Na observação dos quadros acima, podemos fazer a seguinte síntese elucidativa da evolução das matrículas e da evasão no curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, em Vila Velha, referentes às turmas que ingressaram no referido curso, desde 1998 até o ano de 2005.

Turma de 1998: Iniciou com 98 alunos e concluiu com 64; evasão de 34 alunos, correspondente a 34,69%.

Turma de 1999: Iniciou com 72 alunos e concluiu com 65; evasão de 07 alunos, equivalente a 9,72%.

Turma de 2000: Iniciou com 89 alunos e concluiu com 51; evasão de 38 alunos, ou, 42,69%.

Turma de 2001: Iniciou com 93 alunos e concluiu com 52; evasão de 41 alunos, equivalente a 44,08%.

Turma de 2002: Iniciou com 66 alunos e terminou com 38; evasão de 28 alunos, correspondente a 42,42%.

Turmas de 2003: Iniciaram com 43 alunos e permanecem com 26; evasão de 17 alunos, equivalente a 39,53%.

Turmas de 2004: Iniciou com 13 alunos e permanece com 11; evasão de 02 alunos, o que corresponde a 15,38%.

Turma de 2005: Iniciou com 116 e no início do 2º semestre já eram 74 alunos. Evasão total de 42 alunos, correspondente a 36,20%.

B) Curso: Administração com habilitação em Marketing

Vestibulares

Desde o início do curso em 1999 até 2005, foi realizado apenas um vestibular no segundo semestre. Com exceção dos anos de 2003 e 2004 em que foram realizados dois vestibulares: um no primeiro e outro no segundo semestre

Com base nas tabelas expostas abaixo, pode-se fazer uma análise da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano.

Tabela 44 Evasão da turma 1999 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	95	13	1	-	2	-	-	16
2º	79	2	1	7	-	1	15	11
3º	83	-	1	2	-	-	-	3
4º	80	-	4	4	1	1	-	10
5º	70	-	2	4	1	-	-	7
6º	63	-	-	4	-	--	2	4
7º	61	-	-	1	-	-	-	1
8º	60	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	35	15	9	22	4	2	17	52

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Pela tabela apresentada anteriormente, observa-se que o número de trancamentos lidera com 22 alunos, seguido por 15 cancelamentos, 9 desistências, 4 transferências internas e 2 transferências externas.

Como esperado, mais de 50% destas evasões ocorreram nos dois primeiros períodos. Outro fator que nos chama a atenção é o número muito pequeno de transferências externas, apenas duas. Sendo que o total de alunos evadidos foi bem alto, 52 alunos. Isso significa que os alunos, na sua grande maioria, não estavam insatisfeitos com a Faculdade, querendo transferir-se para outra. Analisando a documentação desta turma, pudemos verificar que muitos desses alunos, que desistiram ou trancaram, retornaram à Faculdade posteriormente para conclusão do curso.

Na turma de 2000/02, observa-se que o número de ingressantes no curso praticamente se mantém.

Tabela 45 Evasão da turma 2000 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	93	15	4	-	2	-	-	21
2º	72	-	7	2	-	-	-	9
3º	63	-	3	1	-	-	-	4
4º	59	-	-	2	-	-	14	2
5º	71	-	1	2	-	-	-	3
6º	68	-	-	3	-	-	1	3
7º	66	-	-	2	-	-	-	2
8º	64	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	29	15	15	12	2	-	15	44

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Outro fator que chama muito a atenção é que nessa turma de 2000/02 não ocorreu nenhuma transferência externa, apenas duas internas. Como a Faculdade possui quatro campus, muitos alunos acabam se transferindo para uma unidade que fique mais próxima à sua residência ou trabalho.

Em 2001/02, o número de ingressantes no primeiro período diminuiu um pouco.

Os cancelamentos lideraram com 17 ao todo, ocorridos no primeiro período. O número de desistências e trancamentos coincidiu. Ambos com 15 alunos. Ocorreu uma evasão significativa, fazendo um total de 50 alunos, número bastante expressivo. Com poucos alunos novos, apenas cinco..

Mas um fato curioso é observar o número de transferências externas de apenas três. Não ocorreu nenhuma transferência interna.

Tabela 46 Evasão da turma 2001 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	78	17	9	-	-	-	-	26
2º	52	-	-	9	-	1	4	10
3º	46	-	3	2	-	1	-	6
4º	40	-	1	-	-	1	-	2
5º	38	-	-	1	-	-	1	1
6º	38	-	2	1	-	-	-	3
7º	35	-	-	2	-	-	-	2
8º	33	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	45	17	15	15	-	3	5	50

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2002/02, o número de alunos ingressantes diminuiu bastante. Foi um momento em que a concorrência externa estava muito grande.

Muitas Instituições estavam colocando seus preços bem abaixo do mercado, tentando conseguir completar turmas.

Tabela 47 Evasão da turma 2002 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	35	8	5	-	-	-	-	13
2º	22	1	1	-	-	1	-	3
3º	19	-	1	1	-	-	-	2
4º	17	-	-	1	-	1	1	2
5º	16	-	-	1	-	-	-	1
6º	15	-	-	-	-	1	-	1
7º	14	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	21	9	7	3	-	3	1	22

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Das 22 evasões efetuadas até o momento, pois a turma ainda não concluiu o curso, 16 ocorreram nos dois primeiros períodos, o que equivale a 72,73% das evasões ocorridas. O maior índice de evasão foi por desistências e cancelamentos.

Observa-se que, nesse período, cresceu muito o número de novos cursos autorizados pelo MEC, tornando-se a oferta bem maior que a procura.

Nos dois anos seguintes, 2003 e 2004, optou-se por fazer dois vestibulares no ano para tentar preencher as 100 vagas autorizadas pelo MEC.

A tabela abaixo traz a turma que iniciou em 2003/01. Das 50 vagas oferecidas, foram preenchidas 21.

Tabela 48 Evasão da turma 2003/01 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	21	3	2	-	-	-	-	5
2º	16	-	1	3	-	-	-	4
3º	12	-	-	4	-	-	3	4
4º	11	1	-	-	-	-	2	1
5º	12	-	-	-	-	-	1	-
6º	13	-	-	2	-	-	-	2
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	10	4	3	9	-	-	6	16

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Nesse período, muitas Faculdades não conseguiram completar turmas. Das 16 evasões ocorridas, 09 foram por trancamento de curso. Curioso é que não ocorreu nenhuma transferência, isso até o momento, pois essa turma está em andamento. O número de evasões é bastante significativo.

Em 2003/02, o número de alunos ingressantes diminuiu mais um pouco. Das 50 vagas oferecidas, foram preenchidas somente 19.

Nessa turma, o número de trancamentos nos chama a atenção, pois é bem significativo. São 8 alunos num total de 18 evasões até o momento.

Este vem seguido de 05 transferências externas, 04 cancelamentos e uma desistência. É muito preocupante a situação dessa turma que, antes do término de 2005, já possuía apenas 07 alunos. Outro fato curioso é o número elevado de evasões no quinto semestre. Período que normalmente apresenta uma evasão bem menor.

Tabela 49 Evasão da turma 2003/02 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	19	2	-	-	-	-	-	2
2º	17	1	-	1	-	-	1	2
3º	16	-	-	1	-	-	5	1
4º	20	-	1	1	-	5	-	7
5º	13	1	-	5	-	-	-	6
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	07	4	1	8	-	5	6	18

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2004/01 a situação deste curso melhorou um pouco. Das 50 vagas oferecidas, foram preenchidas 30. As evasões por trancamento estão liderando com 08 de um total de 14 evasões. A turma recebeu 05 novos alunos, o que fez com que o índice da evasão fosse um pouco reduzido.

Tabela 50 Evasão da turma 2004/01 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B (Continua)

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	30	3	-	-	-	-	1	3
2º	28	-	-	5	-	-	3	5
3º	26	-	-	-	-	2	1	2
4º	25	-	1	3	-	-	-	4
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 50. Continuação.

7º	-	-	-	-	-	-	-	
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	21	3	1	8	-	2	5	14

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2004/02, as 50 vagas oferecidas foram preenchidas. Isso devido à nova política de preços, mencionada anteriormente. É preocupante que o curso está no terceiro semestre e já ocorreram 22 evasões, o que representa 43,14%.

Tabela 51 Evasão da turma 2004/02 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	51	6	3	-	-	-	-	9
2º	42	1	-	1	1	7	-	10
3º	32	-	1	2	-	-	-	3
4º	-	-	-	-	-	-	-	
5º	-	-	-	-	-	-	-	
6º	-	-	-	-	-	-	-	
7º	-	-	-	-	-	-	-	
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	22	7	4	3	1	7	-	22

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2005, a Faculdade voltou a realizar apenas um vestibular por ano. Foram oferecidas 100 vagas no primeiro semestre. Não é possível ainda ter idéia do percentual de evasão que o curso vai ter, pois ele ainda está bem no começo.

Tabela 52 Evasão da turma 2005 - curso: Administração c/ hab. em Marketing – Faculdade B

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	94	10	-	-	-	-	-	10
2º	84	-	-	1	-	-	-	1
3º	-	-	-	-	-	-	-	
4º	-	-	-	-	-	-	-	
5º	-	-	-	-	-	-	-	
6º	-	-	-	-	-	-	-	
7º	-	-	-	-	-	-	-	
8º	-	-	-	-	-	-	-	
Total Evasão	83	10	-	1	-	-	-	11

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Na observação dos quadros acima, podemos fazer a seguinte síntese elucidativa da evolução das matrículas no curso de Administração com habilitação em Marketing, referente às turmas que ingressaram no referido curso, desde 1998 até o ano de 2005.

Turma de 1999: Iniciou com 95 alunos e concluiu com 60; evasão de 36,84%

Turma de 2000: Iniciou com 93 alunos e concluiu com 64; evasão de 31,18%

Turma de 2001: Iniciou com 78 alunos e concluiu com 33; evasão de 57,69%

Turma de 2002: Iniciou com 35 alunos e terminou com 14; evasão de 60%

Turmas de 2003: Iniciaram com 40 alunos, permanecem com 18; evasão de 55%

Turmas de 2004: Iniciaram com 79 alunos, permanecem com 50; evasão de 36,70%

Turma de 2005: Iniciou com 94 e no início do 2º semestre já eram 83 alunos. Evasão de 7,8%.

4.2.1.2 - FACULDADE C

Curso: Administração geral

Vestibulares

Desde o início do curso em 1999 até 2005, foi realizado apenas um vestibular no primeiro semestre, com exceção dos anos de 2003 e 2004 em que foram realizados dois vestibulares: um no primeiro semestre e outro no segundo semestre.

Com base nas tabelas expostas abaixo, pode-se fazer uma análise da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano.

Nas tabelas abaixo, pode-se verificar como se deu a evasão semestral em cada turma, como também o ingresso de novos alunos, no decorrer do curso. Pode-se observar que no primeiro período a evasão foi maior, devido ao alto número de cancelamentos e desistências.

Turma que ingressou no primeiro semestre de 1999, no Curso de Administração Geral, da Faculdade C

Tabela 53 Evasão da turma 1999 – curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	86	17	8	-	1	-	-	26
2º	60	-	4	1	-	3	-	8
3º	52	-	2	1	-	-	-	3
4º	49	-	-	-	-	-	-	-
5º	49	-	1	2	-	-	-	3
6º	46	1	-	3	-	-	2	4
7º	44	-	-	2	-	-	1	2
8º	43	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	44	18	15	10	1	3	3	47

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Nos demais períodos, a evasão diminuiu efetivamente. Interessante verificar que, no decorrer de todo o curso, ocorreram apenas três transferências externas no segundo período. Durante o curso, ocorreram alguns trancamentos que, de acordo com as entrevistas feitas com a equipe técnica, foram decorrentes de problemas financeiros dos discentes.

A segunda turma da mesma Faculdade ingressou em 2000 e concluiu o curso em 2003.

Tabela 54 Evasão da turma 2000 – curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	101	14	3	-	1	-	-	18
2º	83	-	2	-	-	-	-	2
3º	81	-	-	-	-	-	2	-
4º	83	-	2	2	2	-	-	6
5º	77	1	-	2	-	-	14	3
6º	88	-	1	1	-	1	-	3
7º	85	-	-	1	-	-	-	1
8º	84	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	18	15	8	7	3	1	16	34

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Analisando a turma acima, que foi a segunda da Faculdade, observa-se que o número de candidatos ingressantes no primeiro período aumentou. Isso se deve ao marketing feito pelos próprios alunos, divulgando a Instituição.

Como no ano anterior, o número de cancelamentos foi bastante significativo no primeiro período. Muitos passam no vestibular na expectativa de conseguir um bom desconto, de um familiar ajudar no pagamento do curso, ou até mesmo pela empolgação do momento. Fazem a matrícula, mas quando vão analisar melhor a situação, percebem que não possuem condições de dar continuidade ao curso almejado.

Em 2001, na terceira turma, o número de Faculdades e cursos autorizados aumentou bastante. Como podemos observar, se fizermos comparação com a turma de 2000, o ingresso de novos alunos reduziu em quase cinquenta por cento. Foi um ano difícil, em que várias instituições não conseguiram abrir novas turmas. Pode-se observar, também, que a evasão no primeiro período continua bem maior que nos demais, e que o número de cancelamentos é bastante significativo no início do curso.

A terceira turma da mesma Faculdade ingressou em 2001 e concluiu o curso em 2004

Tabela 55 Evasão da turma 2001 – curso: Administração Geral – Faculdade C (Continua)

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	53	9	1	-	-	-	-	10
2º	43	-	3	-	-	2	-	5

Tabela 55. Continuação.

3°	38	1	-	1	-	-	8	2
4°	44	-	-	-	-	-	2	-
5°	46	1	-	-	-	-	2	1
6°	47	-	1	2	-	1	-	4
7°	43	-	-	3	-	-	3	3
8°	43	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	10	2	5	6	-	3	15	25

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Analisando a turma abaixo, que iniciou em 2002, observa-se que ocorreu uma melhora quanto ao número de discentes ingressantes no primeiro período, comparativamente ao ano anterior. Nota-se que o número de cancelamentos diminuiu e quase cinquenta por cento das evasões foi devido a trancamento de curso. Subentende-se, nesse caso, que o aluno tinha o intuito de retornar assim que a situação que o afligia fosse solucionada.

Na grande maioria dos casos analisados, isso ocorre devido a problemas financeiros. Em alguns raros relatos, é em função de algum outro fator como, por exemplo, saúde ou trabalho. Pode-se observar, também, que foi grande o número de alunos novos, o que fez com que ocorresse pouca variação entre o número de ingressantes e o de concluintes do curso.

A quarta turma da mesma Faculdade ingressou em 2002 e concluiu o curso em 2005

Tabela 56 Evasão da turma 2002 – curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1°	77	6	2	-	-	-	3	8
2°	72	-	-	-	-	-	15	-
3°	87	-	-	2	-	1	-	3
4°	84	-	-	4	-	-	1	4
5°	81	-	-	3	-	-	-	3
6°	78	-	-	3	-	2	2	5
7°	75	-	4	1	-	-	4	5
8°	74	-	-	1	-	-	-	1
Total Evasão	4	6	6	14	-	3	25	29

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2003, a Faculdade resolveu fazer dois vestibulares. São cem as vagas autorizadas pelo MEC, e, durante dois anos seguidos, elas não foram totalmente ocupadas. Foi oferecido um vestibular no primeiro semestre e outro no segundo, com oferta de cinquenta vagas cada.

A quinta turma da mesma Faculdade ingressou em 2003/01 e está em andamento

Tabela 57 Evasão da turma 2003/01 – curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	51	3	-	-	-	-	1	3
2º	49	-	-	1	-	-	4	1
3º	52	-	4	1	-	1	-	6
4º	46	-	2	4	-	-	5	6
5º	45	-	1	2	-	-	9	3
6º	51	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	0	3	7	8	-	1	19	19

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Como se pode observar, nesse ano, a idéia de fazer dois vestibulares foi muito boa. Em 2003/01, como podemos ver acima, ingressaram 51 alunos para 50 vagas oferecidas. Essa turma ainda está em andamento, mas se verificarmos o número de alunos do sexto período, o de ingressantes se manteve devido aos novos alunos. Pode-se verificar, também, que o número de evasões nos primeiros períodos foi baixa. Fato atípico ocorrido nessa turma. O número de desistências e trancamentos é bastante significativo.

Em 2003/02, como se pode ver abaixo, ingressaram 41 alunos e as evasões por cancelamento voltaram a liderar. Novamente, eleva-se o índice de evasão nos primeiros períodos. Dos dezoito alunos que se evadiram, até esta análise, onze eram dos dois primeiros períodos.

A sexta turma da mesma Faculdade ingressou em 2003/02 e está em andamento

Tabela 58 Evasão da turma 2003/02 – curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	41	6	2	-	-	-	-	8
2º	33	-	-	3	-	-	1	3
3º	31	-	-	-	-	1	3	1
4º	33	1	2	1	-	-	5	4
5º	34	-	-	1	1	-	-	2
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	9	7	4	2	1	1	9	18

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Pelo sucesso obtido no ano anterior, fazendo dois vestibulares por ano, em 2004 a Faculdade novamente dividiu as suas 100 vagas nos dois semestres, conseguindo completar o número de vagas oferecidas, chegando a ultrapassá-las, como podemos verificar nas duas tabelas seguintes.

Novamente as evasões nos períodos iniciais lideraram. Na turma de 2004/01, das 28 evasões ocorridas até o momento, 17 aconteceram nos dois primeiros semestres. Na turma de 2004/02, das 25 evasões, 23 ocorreram nos dois primeiros semestres.

Outro fato que chama a atenção é o número de alunos novos ingressantes nos segundos períodos desse ano nas duas turmas em análise.

Tabela 59 Evasão da turma 2004/01 – curso de Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamento	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	59	8	1	-	-	-	-	9
2º	50	-	-	1	-	7	15	8
3º	57	-	3	4	-	-	7	7
4º	57	-	-	2	-	2	-	4
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	6	8	4	7	-	9	22	28

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Isso se deve ao que foi mencionado em capítulos anteriores. Como a Faculdade era bastante reconhecida no mercado, apesar de nova, e ocorreu uma diminuição significativa nos preços da mensalidade devido à nova política da direção geral que tomava posse.

Tabela 60 Evasão da turma 2004/02 – curso de Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamento	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf. Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	52	4	6	-	-	-	-	10
2º	42	4	5	3	-	1	18	13
3º	47	-	-	2	-	-	-	2
4º	-	-	-	-	-	-	-	-
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	7	8	11	5	-	1	18	25

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Em 2005, a Faculdade voltou a fazer apenas um vestibular por ano. No primeiro semestre, ela começou com 170 discentes, e houve evasão de 23 alunos por desistência e cancelamento. Esse índice foi amenizado com o ingresso de 14 alunos novos, o que fez com que a turma chegasse ao segundo semestre com 161 alunos, como se pode observar na tabela abaixo, número, aliás, bem superior ao autorizado pelo MEC.

Não se pode aferir o número de alunos para o próximo período, pois esse estudo foi finalizado antes do término do segundo semestre de 2005.

Chamou a atenção, também, o alto número de trancamentos no segundo período dessa turma. Como esperado, os cancelamentos e desistências do segundo período já foram bem menores, comparados ao primeiro.

Tabela 61 Evasão da turma 2005 - curso: Administração Geral – Faculdade C

Semestres	Nº Alunos	Cancelamentos	Desistências	Trancamentos	Transf. Interna	Transf Externa	Novos alunos	Total Evasão
1º	170	11	12	-	-	-	14	23
2º	161	2	2	9	-	3		16
3º	-	-	-	-	-	-	-	-
4º	-	-	-	-	-	-	-	-
5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6º	-	-	-	-	-	-	-	-
7º	-	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Evasão	25	13	14	9	-	3	14	39

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Na observação de todas as tabelas acima, pode-se fazer a seguinte síntese elucidativa da evolução das matrículas no curso de Administração Geral, referente às turmas que ingressaram no referido curso, desde 1998 até o ano de 2005.

Turma de 1999: Iniciou com 86 alunos e concluiu com 42; evasão de 51,16%.

Turma de 2000: Iniciou com 101 alunos e concluiu com 83; evasão de 17,82%.

Turma de 2001: Iniciou com 53 alunos e concluiu com 43; evasão de 18,86%.

Turma de 2002: Iniciou com 77 alunos e terminou com 73; evasão de 5,19%.

Turmas de 2003: Iniciaram com 92 alunos e permanecem com 83; evasão de 9,78%.

Turmas de 2004: Iniciaram com 111 alunos e permanecem com 98; evasão de 11,71%

Turma de 2005: Iniciou com 161 e, no início do 2º semestre, já eram 145 alunos. Evasão de 9,93%

As turmas de 2003 em diante ainda não concluíram o curso, e a evasão calculada é, por isso, parcial.

4.2.2 - Análise comparativa

Com base nos levantamentos feitos anteriormente, apresenta-se abaixo uma tabela com o percentual de evasão calculado em cada Faculdade, por turma e ano, a partir do ano de ingresso das turmas na faculdade.

Administração (Todas as turmas)

Tabela 62 Percentual de evasão Faculdade/Curso – Administração

Turmas iniciadas nos anos abaixo	% Faculdade/Curso					Evasão média
	Faculdade A Campus 1 Adm Geral	Faculdade A Campus 2 Adm. Inf	Faculdade B		Faculdade C Adm Geral	
			Comex	Mkt		
1998	37,86	-	34,69	-	-	36,27
1999	42,16	40,19	9,72	36,84	51,17	36,01
2000	19,41	37,78	42,69	31,18	17,82	29,77
2001	16,12	50,00	44,08	57,69	18,86	37,35
2002	8,51	42,85	42,42	60,00	5,19	31,79
2003	11,62	52,56	39,53	55,00	9,78	33,69
2004	20,48	32,35	15,38	36,70	11,71	23,32
2005	23,04	21,05	36,21	11,70	9,93	20,38
Evasão média do curso	22,4	39,54	33,09	41,30	17,78	30,82

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

As turmas que já concluíram o curso encontram-se na tabela abaixo:

Turmas concluídas

Tabela 63 Percentual de evasão Faculdade/Curso – turmas finalizadas

Turmas iniciadas nos anos abaixo	% Faculdade/Curso					Evasão média
	Faculdade A Campus 1 Adm Geral	Faculdade A Campus 2 Adm. Inf	Faculdade B		Faculdade C Adm Geral	
			Comex	Mkt		
1998	37,86	-	34,69	-	-	36,27
1999	42,16	40,19	9,72	36,84	51,17	36,01
2000	19,41	37,78	42,69	31,18	17,82	29,77
2001	16,12	50,00	44,08	57,69	18,86	37,35
2002	8,51	42,85	42,42	60,00	5,19	31,79
Evasão média do curso	24,81	42,70	34,72	46,42	23,26	34,23

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

Algumas turmas ainda estão em andamento. Para uma melhor análise, elas foram colocadas separadas abaixo. As turmas que ingressaram até o ano de 2002 já concluíram o curso e a evasão é totalmente apurada. As turmas que ingressaram a partir de 2003 ainda permanecem nas faculdades, por isso que os índices na tabela espelham a evasão até outubro de 2005, quando os dados foram levantados.

Turmas em andamento

Tabela 64 Percentual de evasão Faculdade/Curso – turmas em andamento

Turmas iniciadas nos anos abaixo	% Faculdade/Curso					Evasão média
	Faculdade A Campus 1 Adm Geral	Faculdade A Campus 2 Adm. Inf	Faculdade B		Faculdade C Adm Geral	
			Comex	Mkt		
2003	11,62	52,56	39,53	55,00	9,78	33,69
2004	20,48	32,35	15,38	36,70	11,71	23,32
2005	23,04	21,05	36,21	11,70	9,93	20,38
Evasão média do curso	18,38	35,32	30,37	34,47	10,47	21,85

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

O cálculo da evasão de cada turma foi feito utilizando-se a fórmula abaixo:

$$\%Ev = [(Ai - Ac) \times 100] / Ai$$

%Ev = percentual de evasão

Ai= alunos que iniciaram o curso

Ac= alunos que concluíram ou que permanecem no curso

A média de evasão de todas as faculdades analisadas, para as turmas que já concluíram o curso, é de 34,23%, se considerarmos as turmas que ingressaram até o ano de 2005, o índice de evasão apurado é de 30,82%.

A evasão medida para as turmas que iniciaram a partir de 2003 é parcial, devendo ser alterada até o final do curso.

Os cursos de Administração Geral, tanto de Faculdade A quanto da Faculdade B, tiveram evasão acima da média nas turmas que iniciaram em 1998 e 1999, tendo o índice caído a partir das turmas de 2000, permanecendo muito abaixo da média apurada.

Os cursos de Administração com Informática, Administração com Comércio Exterior e Administração com Marketing tiveram evasão surpreendentemente alta. Com exceção das turmas de Comércio Exterior de 1999 e a de Marketing de 2000, todas as demais tiveram evasão acima da média geral apurada.

Ao iniciarem os cursos, a Instituição previa que os cursos de Administração com habilitações em Marketing, em Comércio Exterior e em Informática tivessem maior procura e menor índice de evasão, porque, além da titulação em Administração, o egresso seria reconhecido como profissional habilitado em uma área específica de sua preferência. A experiência demonstrou o contrário: o Curso de Administração Geral, por ser mais generalista, tem mais ampla aceitação no mercado de trabalho, com maiores oportunidades para estágio e conseqüente contratação, motivo por que o Curso de Administração Geral oferecido na Faculdade A e na Faculdade B é o que tem o menor índice de evasão.

As turmas que ainda estão em funcionamento mantêm a tendência das que já concluíram os cursos.

Os percentuais apurados nas tabelas acima demonstram a tendência de preferência da clientela pelos cursos de Administração Geral. Preocupados com o ingresso no mercado de trabalho, os alunos buscam os cursos que lhes abram mais facilmente a porta de ingresso nas empresas. A partir das oportunidades de estágio, é fácil constatar que o profissional generalista é o mais procurado. São poucas as ofertas de estágio para os alunos de Administração com Informática, com Marketing ou com Comércio Exterior. A procura por estagiários é o melhor termômetro do mercado de trabalho.

Alguns fatores causaram a elevada evasão dos anos seguintes. Entre os fatos motivadores, reponta como principal a multiplicação da oferta de cursos de Administração no Estado do Espírito Santo, a partir do ano de 1999.

Na Tabela nº 11, no item 2.2.1 deste capítulo, observa-se a evolução do número de cursos de Administração no Estado. Em 1998, quando a Faculdade analisada começou a funcionar, havia 15 cursos, oferecidos por um número bem menor de instituições de ensino. Em 1999 esse número saltou para 29; em 2000, para 39; em 2001, para 47 e em 2003 o número chegou a 57 cursos oferecidos. Hoje já existem muito mais. A oferta foi explosiva, ultrapassando em muito a evolução da procura. A tabela nº 10, na página 26, expõe o alto número de vagas ociosas nas faculdades de Administração do Estado, o que influenciou na evasão nas faculdades analisadas.

Na tentativa de manter o seu alunado, muitas Faculdades iniciaram o processo de oferecer cursos por preços muito baixos, utilizando até métodos desleais de competição, como: (1) oferta de vantagens financeiras para alunos transferidos, (2) abordagem via e-mail e telefone a alunos de outras instituições com convite para mudarem de Faculdade, (3) infiltração de elementos em salas de aulas de outras faculdades para desestabilizar turmas, criando insatisfação, ao tempo que ofereciam vantagens financeiras para que as turmas se transferissem de faculdade; (4) redução do tempo de duração do curso, com oferta de pós-graduação, de brinde, para quem concluisse o curso em tais faculdades; (5) processo fraudulento de seleção para ingresso nos cursos, admitindo e matriculando todos os alunos que participassem do falso processo de seleção, muitos até sem a apresentação de documento comprobatório de conclusão do Curso Médio. Foi dessa época a multiplicação de liminares e a indústria de exames duvidosos em cursos supletivos.

Alunos de nível financeiro baixo, bem como aqueles que só desejavam obter um diploma, foram atraídos pelas ofertas mirabolantes de tais aventureiros, evadindo-se das instituições mais conceituadas, em busca de um diploma fácil e mais barato.

Na análise dos gráficos, constatamos que a partir do ano 2000, quando a oferta começou a superar a procura, as faculdades passaram a ter mais dificuldade em formar as turmas e a perda de alunos se acentuou.

Outro fator, decorrente do que já avaliamos, foi a diminuição do percentual de oferta de estágios para os estudantes, por parte das empresas.

Com a explosão das matrículas, logo aconteceu a saturação do mercado, com inúmeros estudantes de curso superior de Administração se candidatando a uma vaga de estagiário. Tais estágios, além de propiciar ao aluno a experiência profissional necessária ao ingresso no mercado de trabalho, dão-lhe uma “bolsa” que auxilia a família pobre a pagar a mensalidade escolar.

4.2.3 - Análise dos resultados dos questionários e entrevistas informais

Com base nas entrevistas informais feitas e nos questionários recebidos, foi preenchido e tabulado o quadro abaixo, tirando-se a média aritmética entre as respostas recebidas de cada Faculdade.

Questionário Tabulado

1. Com relação aos itens relacionados abaixo, preencha o número indicativo do grau de frequência da sua ocorrência no momento em que o aluno decide evadir-se, de acordo com a legenda abaixo.

5 - muito elevada	4 – alta	3 - regular	2 - baixa	1 - insignificante
-------------------	----------	-------------	-----------	--------------------

Tabela 65 – Questionário Tabulado (Continua)

Questões	Frequência de ocorrência/Faculdade			
	Faculdade A Campus 1	Faculdade C	Faculdade A Campus 2	Faculdade B
1 Quanto à vida acadêmica dos desistentes:				
Não estudava há muito tempo	5	5	5	5
Concluiu recentemente o ensino médio	1	2	2	3
Cursou o supletivo	4	3	2	2
Já possuía outra graduação	1	1	1	1
Reclamava do projeto pedagógico da IES	1	1	1	1
Mostrava-se insatisfeito com alguns professores	2	1	1	1
2 Como era a atuação escolar do aluno				
Assíduo	3	5	2	3
Estudioso	3	3	3	3
Questionador	2	1	2	2
Revoltado	2	1	1	1
3 Em que período do curso houve maior evasão?				
1° e 2° períodos	5	5	5	5
3° e 4° períodos	4	5	5	5
5° e 6° períodos	2	2	2	2
7° e 8° períodos	1	1	1	1
4 Quais os motivos mais apresentados no ato da desistência ?				
Transferência para outro estabelecimento de ensino	3	2	2	3
Transferência para outro curso da mesma Instituição	1	1	1	1
Insatisfação com o curso	1	1	1	1

Tabela 65. Continuação

O concorrente ofereceu preços melhores	4	1	2	2
Problema financeiro	5	5	5	5
Incompatibilidade com seu horário de trabalho	1	1	1	1
Dificuldade de acompanhamento do curso	2	1	1	1
Perda de emprego/estágio	5	2	4	4
Outros. Especifique:	Problemas de família			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos questionários e entrevistas informais

5 Na sua opinião, que procedimentos podem ser adotados para se evitar a evasão?

- Acompanhamento financeiro, não deixando o aluno acumular um débito muito grande, pois, nesse caso, ele não consegue pagar e acaba desistindo.
- Acompanhamento e orientação para aqueles alunos que perdem o emprego ou estágio, criando uma central de estágios.
- Criar bolsas de estudo relacionadas a projetos em que o aluno participa.
- Fazer um acompanhamento maior do corpo docente com relação a didática de ensino e trato com o aluno
- Acompanhamento psico-pedagógico
- Criar uma ouvidoria
- Acompanhamento rígido do controle das faltas dos alunos, pois eles começam faltando e, quando percebemos, já estão com muitas faltas e não têm mais condições de continuar o curso.
- Alerta motivacional

Com os resultados obtidos acima, observa-se :

Períodos com maior incidência de evasão:

- a evasão ocorre principalmente nos períodos iniciais (1º ao 4º semestres) com predominância nos dois primeiros.

É experiência normal em todas as faculdades a elevada evasão no primeiro ano do curso. É quando o aluno enfrenta a dificuldade de adaptação ao ambiente, aos novos compromissos escolares, aos colegas, aos novos compromissos financeiros e outros. Não foi diferente a constatação nas Faculdades analisadas. A Evasão foi maior nos dois primeiros semestres, tendendo a diminuir nos demais. Geralmente, os alunos que ultrapassam a metade do curso prosseguem até o fim. Assim que a evasão nos dois últimos períodos foi insignificante.

Fatores que contribuem para evasão, apresentados pelos discentes:

Os fatores elencados abaixo estão em ordem de maior incidência.

- financeiros

- perda de emprego ou estágio.
- melhores preços nos concorrentes

Destaca-se, em todas as faculdades, o problema financeiro; na faculdade A, foi muito elevada a evasão decorrente da perda de emprego ou do estágio. Com exceção da faculdade C, as demais também tiveram alto índice de evadidos por perda de emprego/estágio, sendo que na Faculdade A – campus 1, foi também alto o índice de alunos que conseguiram preços melhores em algum concorrente.

Foi insignificante a insatisfação com o curso, corpo docente e também a transferência para outro curso da Instituição. Predominou em todas as faculdades a transferência para outro estabelecimento de ensino que pelos resultados acima, conclui-se que seja por melhores preços encontrados nos concorrentes.

Constata-se que a multiplicação da oferta de cursos de Administração no Estado do Espírito Santo contribui para a política predatória de oferta de cursos com preços cada vez mais baixos.

Fatores sugeridos para se evitar a evasão

Os resultados apurados nas entrevistas feitas às secretárias, aos coordenadores, e aos diretores das faculdades evidenciam não só o seu conhecimento da realidade do alunado, mas também o seu envolvimento técnico e afetivo com os discentes, especialmente os que enfrentam dificuldades para prosseguir seus estudos.

Constatou-se que as opiniões emitidas pelos profissionais acima elencados tiveram alto grau de aproximação com os dados colhidos no sistema eletrônico e consolidados com as informações colhidas nas secretarias.

Nas opiniões emitidas pelos entrevistados sobre os procedimentos que podem ser adotados para se evitar a evasão, constatou-se nos coordenadores um maior enfoque nas questões acadêmicas e psicológicas, apesar de todos terem citado o acompanhamento financeiro e a importância de uma central de estágios como itens prioritários. Os diretores, muito envolvidos com a estabilidade institucional e financeira, demonstraram enorme preocupação com as situações de ordem financeira, envolvendo empregabilidade dos alunos e egressos e outros fatores que possibilitam ao alunado suportar os encargos da vida escolar, não se transferindo de faculdade em razão de promessas de descontos dos concorrentes.

4.3 - Estratégias e ferramentas para diminuir a evasão

Diante do exposto, nesta seção tem-se a intenção de apresentar algumas sugestões de estratégias que podem ser adotadas visando-se minimizar a evasão. Propõe-se também algumas ferramentas que podem ser usadas na tática de diminuição desse problema.

O resumo apresentado a seguir é resultado de diversos anos de experiência no trato do dia-a-dia no ambiente escolar, desde a Educação Infantil até os cursos: Fundamental e Médio, e, nos últimos anos, no Curso Superior. A grande diferença da evasão nos primeiros cursos e no Superior é que naqueles quem decide são os pais ou responsáveis pelos alunos, e, ao ingressar no Curso Superior, é o aluno quem decide se permanece ou não na Faculdade.

A simplicidade da tabela abaixo facilita a sua aplicação por qualquer IES, independente do seu potencial financeiro ou tecnológico.

Tabela 66 – Fator de evasão x Estratégias x Ferramentas (Continua)

Fator de evasão	Estratégias	Ferramentas
Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer um acompanhamento dos alunos inadimplentes. -Promover ações que visem a melhorar a renda do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um núcleo de acompanhamento e orientação financeira. -Criar cursos de extensão ministrados pelos alunos, para melhoria da renda mensal dos mesmos. -Inserção de alunos em projetos com bolsas de estudo.
Perda de emprego ou estágio	<ul style="list-style-type: none"> Buscar estágios, fazer o acompanhamento e orientação do aluno que perde o emprego. -Dar auxílio a quem perde emprego. - Incentivar o aluno a abrir seu próprio negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> -Criação de um núcleo de apoio e acompanhamento de alunos. -Contratar seguro desemprego. -Programa de incentivo ao Projeto Faculdade Empresa. (Empreendedorismo)
Melhores preços nos concorrentes	<ul style="list-style-type: none"> - Criar valor agregado ao produto, criando diferenciais competitivos. -Tratar o aluno de forma amistosa, criando afetividade com o mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Implementação de Sistema de relacionamento com o cliente. - Atendimento psicopedagógico Treinamento de pessoal administrativo e corpo docente.

Tabela 66 – Ccontinuação

Perda de alunos nos primeiros períodos	- trabalhar o lado motivacional.	-Criar Programas de Motivação ao Aluno.
		-Colocar os professores mais carismáticos nesses períodos.
		- Promover atividades extraclasse visando maior integração da turma.

Fonte: Elaboração do autor

Abaixo, seguem algumas reflexões a práticas adotadas atualmente pela IES em estudo, que também influenciam na evasão.

Novas estratégias adotadas pela direção para eliminar a evasão

A partir do segundo semestre de 2004, foi adotada pela Instituição uma filosofia administrativa, com aplicação de nova política de preços, o que provocou um crescimento expressivo de matrículas, especialmente a partir de 2005, invertendo-se a tendência de queda do número de alunos. Modificou-se o perfil do alunado, do corpo docente, do processo de seleção e captação de alunos, da estrutura administrativa e pedagógica, passando a Instituição a competir com as Faculdades que atendem à classe social mais numerosa e de menor poder aquisitivo.

No primeiro momento, ao oferecer cursos por preços mais baixos que o dos concorrentes, a procura foi agigantada. As turmas de primeiro semestre foram compostas com número de alunos muito superior ao autorizado pelo MEC, quando nos anos anteriores esse número chegava a ser inferior ao autorizado. Abaixo a matrícula no primeiro semestre de 2005, por Faculdade e curso, comparada com a de 2004:

Tabela 67 Comparação das matrículas de 2004 com 2005/01

Faculdade	Curso	Matrícula em 2004	Matrícula em 2005/1
Faculdade A Campus 1	Administração Geral	83	130
Faculdade A Campus 2	Administração com Informática	68	114
Faculdade B	Administração com Marketing	81	94
	Administração com Comércio Exterior	24	116
Faculdade C	Administração Geral	111	170

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sistema Informatizado da IES

Apesar da inscrição no vestibular/2006 ter sido grande, não foram completadas as turmas com os primeiros classificados, tendo a Entidade liberado a matrícula a todos

os que participaram do vestibular, abrindo paralelamente a seleção simplificada, o que possibilitou novo sucesso de matrículas, sendo previsto o preenchimento de todas as vagas oferecidas.

Não estão, ainda, disponíveis os dados sobre a evasão de 2005, pois só após a conclusão das matrículas de 2006 é que se pode conhecer o número de trancamentos e de desistentes.

Não é possível prever o resultado, em médio e longo prazo, da nova política de preços sobre a manutenção do alunado. A partir da reação dos concorrentes, que já estão oferecendo o curso por menores preços, é possível que a atração do elemento preço provocada no primeiro momento perca a sua intensidade, o que deve induzir a Instituição a pesquisar e adotar novas técnicas de convencimento, para que a tendência de grandes matrículas nos próximos anos não seja alterada.

Alguns pontos que exigem reflexão na nova política adotada:

a) Algumas turmas foram formadas com mais de 60 (sessenta) alunos, numa sala de 54 m², o que torna o ambiente excessivamente congestionado, penaliza os professores dificultando o seu trabalho, prejudica o processo ensino/aprendizagem, piorando a disciplina e impossibilitando o atendimento individualizado ao aluno pelo professor e também os trabalhos em grupo. A tendência é a queda da qualidade do ensino.

b) Com a opção de passar a atender a “Classe Social C”, a Faculdade atraiu grande número de alunos de baixíssimo poder aquisitivo, o que certamente em médio prazo provocará alto índice de inadimplência e de evasão. Essa opção tende a “expulsar” os candidatos de classe social mais elevada, que têm maior poder aquisitivo e que por isso são mais preparados intelectualmente e mais exigentes, o que também influirá na qualidade do egresso e na preferência das empresas, quando procurarem novos profissionais.

c) Com o rebaixamento do valor das mensalidades escolares, a Entidade foi forçada a diminuir o valor da hora/aula paga aos docentes. Tal medida tem provocado a saída de excelentes professores, com elevada titulação e invejável experiência profissional, o que também influirá na qualidade do ensino ministrado pelas faculdades do Grupo. Os professores que permanecem na instituição, com o salário rebaixado, não têm recursos para pagar cursos de reciclagem; com um número excessivo de aulas por semana, não têm tempo para se dedicar às pesquisas. Cai a qualidade dos cursos e a evasão tende a aumentar.

d) A estrutura administrativa implantada pela atual direção, com a criação de novos níveis hierárquicos, dificultou o relacionamento do Diretor Geral com os Diretores das Faculdades, com os demais auxiliares e também com os alunos, tornando mais lentas as decisões, algumas de caráter emergencial, prejudicando a serenidade que deve pairar no “santuário” do ambiente acadêmico.

Os pontos destacados acima visam simplesmente a contribuir para que a Instituição, refletindo sobre os mesmos, encontre meios de neutralizar seus efeitos, em curto e médio prazo, evitando que seja minimizada a atração motivada pelo rebaixamento dos preços cobrados pelas faculdades do Grupo, evitando a intensificação da evasão que poderá acontecer nos próximos anos, efeito difícil de ser revertido.

4.4 Proposta de redução dos fatores de evasão

As estratégias e ferramentas vistas anteriormente, na tabela 68, envolvem os três fatores determinantes da evasão vistos no item 2.3.3 do referencial teórico, que são externos e internos às IES e os referentes às características individuais dos discentes.

A proposta é de que:

- Sejam implementadas ações no sentido de se colocar em prática, em curto prazo, estratégias que minimizem os problemas financeiros decorrentes da perda de emprego e de estágio, que são os principais causadores de evasão.
- Que seja revisto o posicionamento atual com relação a política de preços. Mudar o foco da imagem das Faculdades. Ultimamente, toda a promoção dos cursos oferecidos pela instituição tem sido focada no preço das mensalidades, passando a imagem de curso barato. Tal foco tende a sucatear a entidade, que num médio prazo perderá essa clientela, porque logo aparecerá um aventureiro oferecendo o produto por um preço menor e conquistará tais clientes. A evasão ficará incontrolável. Com o foco na qualidade, os melhores clientes são atraídos em massa e os piores também virão, certamente, após um trabalho mais árduo de convencimento. A evasão, que certamente continuará havendo, será menos perniciosa;

5. CONCLUSÃO

Os fatos e dados inseridos no presente trabalho são reais, com pouca possibilidade de desvio, pois foram extraídos do sistema de gestão acadêmica da Instituição e consolidados a partir de informações colhidas nas secretarias das faculdades. Os comentários são apenas destaques de fatos que saltam aos olhos, sem qualquer crítica avaliativa do uso do poder discricionário da equipe diretiva, bem como da Direção Geral da Instituição. Trata-se de uma abordagem acadêmica, científica, na busca do entendimento do fato: “Evasão Escolar”, pretendendo contribuir para que o problema, que tanto angustia as instituições de ensino superior privadas, possa ser minimizado.

Após as pesquisas efetivadas no presente trabalho, sob a ótica das proposições levantadas na sua introdução, identifica-se que os principais elementos que interferem no índice de evasão escolar nas instituições privadas são os relacionados a questões financeiras.

Em suma, a Instituição pode interferir através de ações de apoio e acompanhamento ao aluno, principalmente nas questões financeiras, por meio da criação de núcleos de acompanhamento e inteligente orientação e apoio ao aluno.

Com relação ao tipo de evasão que mais ocorre nas IES, de acordo com o conteúdo apresentado no referencial teórico e resumido na figura 13, tem-se que quanto à duração é temporária e a amplitude é de Evasão da Instituição.

Os fatores determinantes da evasão que se destacaram foram as externas à IES e as individuais do discente estudadas no item 2.3.3.

Os percentuais de vagas ociosas encontrados de um modo geral são inferiores à média estadual, vista no item 2.2.1 da referencial teórico.

Existem outros elementos que “prendem” ou “expulsam” o estudante. A primeira missão da instituição de ensino é conquistar a amizade e confiança do aluno; depois, mostrar-lhe o valor do seu curso e a sua necessidade de dedicar-se ao mesmo; em seguida, oferecer o ensino da melhor qualidade possível, procurando permanecer na vanguarda, no sentido de atender às exigências governamentais, sem olvidar as expectativas do empresariado quanto à qualidade do egresso. Aluno que ama a sua Instituição de Ensino e que confia na qualidade do seu curso jamais abandona a Faculdade.

5.1 Sugestões para a Instituição de Ensino

- a) Elaborar e implementar um projeto de apoio e acompanhamento discente
- b) Criar no sistema Informatizado tabelas que contenham um controle nominal da evasão. Fazer a alimentação dos dados diariamente.
- c) Inserir no sistema os registros das causas da evasão. No formulário de requerimento que o aluno faz à secretaria deve conter o item: motivo do desligamento, com preenchimento obrigatório.
- d) Valorizar o aluno como pessoa e de forma holística, colimando o seu crescimento como profissional e como pessoa. Administrar inteligentemente o binômio:

“conhecimento x diploma”, de tal maneira que o aluno seja avaliado sob a mira do desenvolvimento integral.

5.2 Sugestões Para Futuras Pesquisas

As questões acima apontadas não são vivenciadas apenas nas faculdades ora observadas. É evidente que problemas semelhantes podem ser encontrados na maioria das instituições de ensino superior, sendo o Grupo ora focado apenas um modelo da real situação do ensino superior privado no Espírito Santo e no Brasil.

Nos últimos anos, ampliou-se de forma desordenada a oferta de cursos superiores, tendo sido atraídos para o setor inúmeros empresários, capitalistas, sem experiência em educação, buscando apenas resultados financeiros na atividade. Apesar de ser positiva a ampliação da oferta, essa precipitou a multiplicação dos problemas relativos à qualidade e à satisfação dos docentes e discentes, causando desilusão a muitos e enorme evasão, com alto percentual de vagas ociosas.

Diante disso, apresentamos as seguintes propostas de pesquisas:

- Pesquisar a evasão nas instituições de ensino superior brasileiras, comparando-a com aquela ocorrida no Espírito Santo, e propor soluções para as IES capixabas;
- Desenvolver estudos para a implantação, junto às IES, de órgão integrador Faculdade/Empresa, visando à abertura de vagas para estagiários;
- Criar grupos de trabalho e pesquisa da demanda de alunos no curso de Administração;
- Por meio da Comissão Própria de Avaliação, pesquisar os pontos vulneráveis da Instituição, seja administrativo, pedagógico, de estrutura física e pedagógica, de atendimento à clientela, ou outro qualquer, procurando sanar as deficiências com a maior rapidez possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPERSTEDT, G. D. **Adaptação estratégica em organização universitária: um estudo qualitativo na Universidade do Sul de Santa Catarina.** 2000. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

ASSUNÇÃO, R. M.; SOARES, J. F.; CALDEIRA, L. L. Evasão nos cursos de graduação da UFMG. **Avaliação institucional.** Belo Horizonte, UFMG, 2000.

BIAZUS, C. A. **Sistemas de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis.** 2004. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

BONOMA, Thomas V. - **Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process.** Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRASIL. Decreto 4.914, de 11 de dezembro de 2003. Dispõe sobre os centros universitários de que trata o art. 11 do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2003. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/download/superior/2003/Legislacao/Decreto_4914_2003_Dispo_e_sobre_os_Centros_Universitarios.doc>. Acesso em: 15 dez.. 2005.

_____. Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 jul. 2001. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/download/superior/2001/Legislacao/Decreto_3860_09_07_2001.doc>. Acesso em: 15 dez. 2005.

_____. Decreto nº 2.406, de 28 de novembro de 1997. Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 nov. 1997. Disponível em:
<<http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/anexo.do;jsessionid=3rjhjk7g5ig00?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Finep%2Fprolei%2FAnexo%2F-5365581810855099218>>. Acesso em: 15 dez. 2005.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:
<<http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/anexo.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Finep%2Fprolei%2FAnexo%2F-3606229767729445649>>. Acesso em: 15 dez. 2005.

_____. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do sistema nacional de educação tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 dez. 1994. Disponível em:
<http://www.semesp.org.br/portal/index.php?p=historico/corpo_lei8948-1994>. Acesso em: 15 dez. 2005.

_____. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CASTRO, C. de M. O ensino da administração e seus dilemas: notas para debates. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.21, n. 3, p. 58-61, jul.-set. 1981.

CFA. Conselho Federal de Administração. **História da implantação do curso de Administração no Brasil**. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/html/f_prof/f_prof_hica.html>. Acesso em: 19 dez. 2005.

COSTA, A. L. **Evasão dos cursos de graduação da UFGRS em 1885, 1986 e 1987**. Porto Alegre: UFGRS, 1991.

COUVRE, M. de L. M. **A formação e a ideologia do administrador de empresas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CUNHA, L. A. **A universidade crítica: o ensino superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. **A universidade temporã: o ensino superior da colônia a Era Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

_____. **A universidade reformada**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

DESLANDES, Suely Ferreira. *et. al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FURTADO, M. I. V. **Inteligência competitiva para o ensino superior privado: uma abordagem através da mineração de textos**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração**, São Paulo, 35, n.2, p. 57-63, mar-abr, 1995.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul. **Métodos em Pesquisa Social**. Trad. de Carolina Martuscelli. 7 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

HOTZA, M. A. S. **O abandono nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas regionais do Brasil 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evolução no ensino superior: 1980-1998**. Brasília: INEP, 1999.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Tabelas e Resumo Técnico – graduação**, 2003a. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/Tabelas_Resumo%20Tecnico2003_anexos_050105.zip>. Acesso em: 14 dez. 2005.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de 1997 a 2003 – curso da área de Administração**, 2003b. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/download/cadministracao_2003.zip>. Acesso em: 17 dez. 2005.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo. EPU/EDUSP, 1980.

LOCH, J. M. **Desafios para a gestão de faculdades privadas frente à expansão do ensino superior: um estudo em Curitiba e região metropolitana**. 2004. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Curitiba.

LUDKE, M.; ANDRE, M. D. E. **A pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p

MAGALHÃES, A.C.M **Marketing de Tecnologia em Instituições de Ensino Superior: Um Estudo de Caso**. Curitiba, 2001. 174p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia, CEFET-PR, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

MANTOVANI, N. O. **Avaliação do ensino de Administração na perspectiva de egressos e dirigentes de empresas**. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 6., 1995, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em <http://www.angrad.com/angrad/pdfs/vi_enangrad/AVALIACAO%20DO%20ENSINO%20DE%20ADMINISTRACAO.PDF>. Acesso em: 19 dez. 2005.

MARTINS, C. B. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.41, n.7., p. 663-676, jul. 1989.

MEC. Ministério da Educação e da Cultura. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras**. Brasília: MEC, 1994.

MORAES, M. C. B. **Aspectos essenciais à consolidação de um modelo de gestão para instituições de ensino superior de administração privadas, em ambientes competitivos: um estudo qualitativo em instituições do Rio de São Paulo**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

MÜLLER, J. R. **Desenvolvimento de modelo de gestão aplicado à Universidade, tendo por base o *Balanced Scorecard***. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

NEVES, C. E. B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). **A Educação Superior no Brasil**. Brasília: [S.l.], 2002.

NOGAS, P. S. M. **Gestão de Instituto de Pesquisas em Universidade Privada: O Caso da PUC-PR**. 2004. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Curitiba.

NICOLINI, A. M. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de Administração no Brasil. **Revista Nacional ANGRAD**, [S.l.], v. 4, n. 1, p.3-17, jan.-mar. 2003.

- PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES/USP, 1994.
- PAZETO, A. E. **Projeto universitário brasileiro: a necessidade de uma rediscussão**. 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.
- PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.
- PRADO, F. D. **Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de Física da Universidade de São Paulo**. 1990. Tese (Doutorado em Física) – Universidade de São Paulo – São Paulo.
- RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de Pesquisa Científica**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- SAMPAIO, H. **Ensino Superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: FAPESP, 2000.
- SANTOS, A. P. Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da UFPO: retenção, diplomação e evasão. **Revista Avaliação**, v.4, n.4, p.55-68. dez. 1999.
- SILVA, R. **Evasão: competitividade ou gestão**. 2005. Disponível em: <http://www.unilasalle.edu.br/cursos/graduacao/documentos/contabilidade/art_Renato_EVAS.pdf>. Acesso em: 8 set. 2005.
- SOUZA, E.M. de. **Crises e desafios no ensino superior no Brasil**. Fortaleza, UFC, 1980.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research – grounded theory procedures and techniques**. Newbury Park: Sage, 1990.
- TEIXEIRA, A. **Educação superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986. 187p
- USP. Universidade de São Paulo. **Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo ingressantes de 1995 a 1998**. São Paulo: USP, set. 2004.
- _____. Universidade de São Paulo. **Acompanhamento da trajetória escolar e profissional de alunos do curso de Pedagogia/FEUSP**. São Paulo: USP, mai. 1999.
- VENDRAMETO, L. P. **Educação Ambiental em unidades de conservação: um Estudo de Caso na área de proteção ambiental de Sousas e Joaquim Egidio**. 2004. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz – Piracicaba.
- YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989
- _____. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2 ed. Porto alegre: Bookman, 2001.

APENDICE “ I ”

Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS

Identificação do funcionário

Nome:.....

Setor.....Função.....

2. Com relação aos itens relacionados abaixo preencha o número indicativo do grau de frequência da ocorrência do mesmo no momento em que o aluno decide evadir de acordo com a tabela abaixo.

5 -muito elevada 4 - alta 3 - regular 2 – baixa 1 – insignificante

Tabela 68 – Questionário de Entrevistas (Continua)

Questões	Frequência de ocorrência
1 Quanto à vida acadêmica dos desistentes:	
Não estudava há muito tempo	
Concluiu recentemente o ensino médio	
Cursou o supletivo	
Já possuía outra graduação	
Reclamava do projeto pedagógico da IES	
Mostrava-se insatisfeito com alguns professores	
2 Como era a atuação escolar do aluno	
Assíduo	
Estudioso	
Questionador	
Revoltado	
4 Em que período do curso houve maior evasão?	
1° e 2° períodos	
3° e 4° períodos	
5° e 6° períodos	
7° e 8° períodos	
4 Quais os motivos mais apresentados no ato da desistência ?	
Transferência para outro estabelecimento de ensino	
Transferência para outro curso da mesma Instituição	
Insatisfação com o curso	

Tabela 68. Continuação

O concorrente ofereceu preços melhores
Problema financeiro
Incompatibilidade com seu horário de trabalho
Dificuldade de acompanhamento do curso
Perda de emprego / estágio
Outros. Especifique:

5 Na sua opinião, que procedimentos podem ser adotados para se evitar a evasão?

- a).....
- b).....
- c).....
- d).....
- e).....
- f).....

APENDICE “II”

Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração Geral da Faculdade A – Campus 1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS

Faculdade A – Campus 1

Curso: Administração Geral

A tabela abaixo mostra a situação do curso de Administração Geral da Faculdade A – Campus 1, desde quando o curso iniciou, em 1998 até 2005. Os dados inclusos na mesma foram colhidos com base no sistema informatizado da IES e os dados documentais de secretaria.

Com base na tabela exposta abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se no estudo em análise evasão por cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Tabela 69 Curso:Administração Geral (todos os semestres) - Faculdade A – Campus 1 (Continua)

Ano/ semestre	Período	Nº alunos	Cance Lamentos	Desis Tentes	Tranca Mento	Transf. Interna	Transf externa	Novos Alunos
1998/01	1	103	3	7	2	2	-	-
1998/02	2	89	1	3	3	-	-	-
1999/01	1	83	16	9	-	1	-	-
	3	82	6	2	1	-	2	4
1999/02	2	57	1	1	3	-	9	7
	4	75	1	3	1	-	-	-
2000/01	1	103	12	6	-	4	-	11
	3	50	1	1	3	-	1	6
	5	70	-	1	2	-	2	1
2000/02	2	92	1	3	-	-	-	1
	4	50	-	1	-	-	-	-
	6	66	-	1	1	-	-	-
2001/01	1	62	4	8	1	2	-	18
	3	89	2	1	-	-	1	2
	5	49	1	-	-	-	-	2
2001/02	7	64	-	-	-	-	-	-
	2	65	-	2	1	-	-	3
	4	87	2	1	-	-	-	-

Tabela 69. Continuação.

	6	50	-	2	1	-	-	3
	8	64	-	-	-	-	-	-
2002/01	1	47	4	8	3	1	-	7
	3	65	1	2	2	-	3	11
	5	84	-	1	2	-	1	3
2002/02	7	50	-	-	1	-	-	-
	2	38	-	-	1	-	1	13
	4	68	5	4	2	-	1	-
	6	83	-	-	-	-	1	2
2003/01	8	49	-	-	-	-	1	-
	1	48	3	8	-	1	-	4
	3	49	-	2	-	-	-	-
	5	56	-	-	3	-	-	1
2003/02	7	84	-	-	-	-	-	-
	1	38	-	1	-	-	-	-
	2	40	1	-	2	-	-	2
	4	47	-	1	1	-	-	1
	6	54	-	1	2	-	1	4
2004/01	8	84	-	-	1	-	-	-
	1	34	4	2	1	-	2	6
	2	37	-	3	1	-	1	-
	3	39	-	1	5	-	2	12
	5	46	-	1	1	-	-	2
2004/02	7	54	-	2	-	-	-	-
	1	49	3	5	1	-	1	5
	2	31	1	7	3	-	1	11
	3	32	-	1	1	-	-	13
	4	43	-	1	2	-	-	7
	6	46	-	-	1	-	-	-
2005/01	8	52	-	-	-	-	-	-
	1	130	27	2	-	2	-	14
	2	44	3	1	1	-	1	1
	3	30	1	1	1	-	-	4
	4	43	-	5	2	-	2	1
	5	47	1	1	2	-	2	-
2005/02	7	45	-	-	2	-	-	-
	2	115	1	2	8	-	2	-
	3	39	-	-	3	-	-	-
	4	31	-	-	1	-	-	-
	5	35	-	-	-	-	-	-
	6	41	-	-	-	-	-	-
	8	43	-	-	1	-	-	-

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

APENDICE “III ”

Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Informática Faculdade A – Campus 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS**

Faculdade A – Campus 2

Curso: Administração com habilitação em Informática

A tabela abaixo mostra a situação geral do curso de Administração com habilitação em Informática da Faculdade A – Campus 2, desde quando o curso iniciou 1999 até 2005. Os dados inclusos na mesma foram colhidos com base no sistema informatizado da IES e os dados documentais de secretaria.

Com base na tabela exposta abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se no estudo em análise evasão por cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Tabela 70 Curso:Administração c/ hab. Informática (todos os semestres) - Faculdade A – Campus 2 (Continua)

Ano/ Semestre	Período	Nº Alunos	Cance Lamentos	Desistentes	Tranca Mento	Transferência Interna	Transferência Externa	Novos Alunos
1999/01	1	102	18	-	1	-	-	-
1999/02	2	83	-	-	6	-	-	5
2000/01	1	90	5	1	-	-	-	1
	3	82	-	1	3	-	-	-
2000/02	2	85	-	5	4	-	2	-
	4	78	-	1	6	2	1	-
2001/01	1	78	5	2	-	-	-	-
	3	74	-	-	3	-	-	-
	5	68	-	-	-	-	-	-
2001/02	2	71	-	3	1	1	2	-
	4	71	-	4	3	-	1	-
	6	68	-	1	2	-	-	-
2002/01	1	70	10	5	-	6	-	-
	3	64	1	-	5	3	4	-

Tabela 70. Continuação.

	5	63	-	-	3	-	1	-
	7	65	-	1	2	-	-	-
2002/02	2	49	-	4	2	1	2	-
	4	51	-	4	1	2	2	-
	6	59	-	-	2	-	-	-
	8	62	-	-	1	-	-	-
2003/01	1	53	5	1	-	3	-	-
	3	40	1	-	3	-	1	13
	5	42	-	-	3	-	1	6
	7	57	-	-	-	-	-	-
2003/02	1	25	4	3	-	-	-	-
	2	45	-	3	4	1	1	-
	4	48	-	2	1	1	-	-
	6	44	-	-	2	-	-	1
	8	57	-	-	1	-	-	-
2004/01	1	33	11	7	-	-	-	17
	2	18	2	1	4	-	-	6
	3	36	-	2	1	-	1	-
	5	44	-	-	5	-	-	2
	7	43	-	-	4	-	-	-
2004/02	1	35	3	4	-	2	-	-
	2	32	-	-	2	-	-	3
	3	17	-	-	1	-	-	-
	4	32	1	-	2	-	1	4
	6	41	-	-	2	-	-	5
	8	39	-	-	-	-	-	-
2005/01	1	114	27	-	-	-	-	10
	2	26	-	-	3	-	-	-
	3	33	-	-	3	-	-	2
	4	16	-	-	1	-	-	2
	5	32	-	-	2	-	6	-
	7	44	-	-	2	-	-	-
2005/02	2	97	1	-	5	1	-	-
	3	23	-	-	3	1	2	-
	4	32	-	-	1	1	1	-
	5	17	-	-	1	-	-	-
	6	24	-	-	2	-	-	-
	8	42	-	-	-	-	-	-

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

APENDICE “IV ”

Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior da Faculdade B

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS**

Faculdade B

Curso: Administração com habilitação em Comércio Exterior

A tabela abaixo mostra a situação do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior da Faculdade B, desde quando o curso iniciou 1998 até 2005. Os dados inclusos na mesma foram colhidos com base no sistema informatizado da IES e os dados documentais de secretaria.

Com base na tabela exposta abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se no estudo em análise evasão por cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Tabela 71 Curso:Administração c/ hab. Comércio Exterior (todos os semestres) - Faculdade B (continua)

Ano/ Semestre	Período	Nº Alunos	Cance- Lamentos	Desistentes	Tranca- Mento	Transferência Interna	Transferência Externa	Recebimento Novos
1998/01	1	98	2	11	-	-	8	15
1998/02	2	92	-	4	4	2	2	-
1999/01	1	72	16	7	-	3	-	40
	3	80	1	3	2	-	6	-
1999/02	2	86	-	2	1	2	-	-
	4	74	-	2	2	1	1	-
2000/01	1	89	9	4	-	5	-	-
	3	81	-	4	3	2	2	-
	5	68	-	-	4	1	1	-
2000/02	2	71	-	9	4	5	-	-
	4	70	-	4	5	2	1	-
	6	62	-	-	1	-	-	-
2001/01	1	93	18	10	-	2	-	-
	3	53	-	4	3	1	-	-
	5	58	-	1	2	-	-	-
	7	61	-	-	3	-	-	-
2001/02	2	63	-	4	2	1	1	-

Tabela 71. Continuação

	4	45	-	-	-	-	-	2
	6	55	-	-	1	-	-	-
	8	58	-	-	-	-	-	-
2002/01	1	66	8	5	-	2	-	-
	3	55	-	1	2	-	-	-
	5	47	-	-	-	-	-	-
	7	54	-	-	-	-	-	-
2002/02	2	51	-	6	2	1	1	-
	4	52	-	2	1	1	-	-
	6	47	-	-	1	-	-	-
	8	54	-	-	-	-	-	-
2003/01	1	21	3	3	-	-	-	6
	3	41	-	1	-	-	1	1
	5	48	-	2	-	-	-	-
	7	46	-	-	2	-	-	-
2003/02	1	22	-	-	-	-	-	2
	2	21	-	6	2	1	1	-
	4	40	-	-	1	-	-	1
	6	46	-	1	2	-	-	-
	8	44	-	-	1	-	-	-
2004/01	1	13	4	1	-	-	-	3
	2	24	-	1	1	-	-	-
	3	11	1	-	3	-	-	4
	5	40	-	-	-	-	-	1
	7	43	-	-	-	-	-	-
2004/02	2	11	1	-	-	-	-	2
	3	22	-	-	1	-	-	-
	4	11	-	-	1	-	-	2
	6	41	-	-	1	1	-	-
	8	43	-	-	-	-	-	-
2005/01	1	116	24	8	-	1	-	-
	3	12	1	-	1	-	-	1
	4	21	-	2	1	-	-	-
	5	12	-	-	1	-	2	-
	7	39	-	-	1	-	-	-
2005/02	2	83	-	2	6	1	-	-
	3	17	-	-	-	-	-	-
	4	11	-	-	-	-	-	-
	5	18	-	-	1	-	-	-
	6	9	-	-	-	-	-	-
	8	38	-	-	-	-	-	-

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

APENDICE “V ”

Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração com habilitação em Marketing da Faculdade B

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS

Faculdade B

Curso: Administração com habilitação em Marketing

A tabela abaixo mostra a situação do curso de Administração com habilitação em Marketing da Faculdade B, desde quando o curso iniciou 1999 até 2005. Os dados inclusos na mesma foram colhidos com base no sistema informatizado da IES e os dados documentais de secretaria.

Com base na tabela exposta abaixo, pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se no estudo em análise evasão por cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Tabela 72 Curso:Administração c/ hab. Marketing (todos os semestres) - Faculdade B (Continua)

Ano/ Semestre	Período	Nº Alunos	Cance Lamentos	Desistentes	Tranca Mento	Transferência Interna	Transferência Externa	Recebimento Novos Alunos
1999/02	1	95	13	1	-	2	-	-
2000/01	2	79	2	1	7	-	1	15
2000/02	1	93	15	4	-	2	-	-
	3	83	-	1	2	-	-	-
2001/01	2	72	-	7	2	-	-	-
	4	80	-	4	4	1	1	-
2001/02	1	78	17	9	-	-	-	-
	3	63	-	3	1	-	-	-
	5	70	-	2	4	1	-	-
2002/01	2	52	-	-	9	-	1	4
	4	59	-	-	2	-	-	14
	6	63	-	-	4	-	-	2
2002/02	1	35	8	5	-	-	-	-
	3	47	-	3	2	-	1	-
	5	71	-	1	2	-	-	-
	7	61	-	-	1	-	-	-
2003/01	1	21	3	2	-	-	-	-
	2	22	1	1	-	-	1	-

Tabela 72. Continuação

	4	41	-	1	-	-	1	-
	6	68	-	-	3	-	-	1
	8	60	-	-	-	-	-	-
2003/02	1	19	2	-	-	-	-	-
	2	16	-	1	3	-	-	-
	3	20	-	1	1	-	-	-
	5	39	-	-	1	-	-	1
	7	66	-	-	2	-	-	-
2004/01	1	30	3	-	-	-	-	1
	2	17	1	-	1	-	-	1
	3	12	-	-	4	-	-	3
	4	18	-	-	1	-	1	1
	6	39	1	1	1	-	-	-
	8	64	-	-	-	-	-	-
2004/02	1	51	6	3	-	-	-	-
	2	28	-	-	5	-	-	3
	3	16	-	-	1	-	-	5
	4	11	1	-	-	-	-	2
	5	17	-	-	1	-	-	-
	7	36	-	-	2	-	-	-
2005/01	1	94	10	-	-	-	-	-
	2	42	1	-	1	1	7	-
	3	26	-	-	-	-	2	1
	4	20	-	1	1	-	5	-
	5	12	-	-	-	-	-	1
	6	16	-	-	-	-	1	-
	8	34	-	-	-	-	-	-
2005/02	2	84	-	-	1	-	-	-
	3	32	-	1	2	-	-	-
	4	25	-	1	3	-	-	-
	5	13	1	-	5	-	-	-
	6	13	-	-	2	-	-	-
	7	15	-	-	-	-	-	-

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição

APENDICE “VI”

Tabela demonstrativa de todos os períodos do curso de Administração Geral da Faculdade C

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS

Faculdade C

Curso: Administração Geral

A tabela abaixo mostra a situação do curso de Administração Geral da Faculdade C , desde quando o curso iniciou 1999 até 2005. Os dados inclusos na mesma foram colhidos com base no sistema informatizado da IES e os dados documentais de secretaria.

Com base na tabela exposta abaixo pode-se fazer uma avaliação da trajetória das turmas deste curso, fazendo uma análise da evasão por semestre para os ingressantes do vestibular de determinado ano. Considera-se no estudo em análise evasão por cancelamento, desistência, trancamento, transferência interna e externa.

Tabela 73 Curso:Administração Geral(todos os semestres) - Faculdade C (Continua)

Ano/ Semestre	Período	Nº Alunos	Cance Lamentos	Desistentes	Tranca Mento	Transferência Interna	Transferência Externa	Recebimento Novos
1999/01	1	86	17	8	-	1	-	-
1999/02	2	60	-	4	1	-	3	-
2000/01	1	101	15	3	-	1	-	-
	3	52	-	1	1	-	-	-
2000/02	2	83	-	2	-	-	-	-
	4	49	-	-	-	-	-	-
2001/01	1	53	9	1	-	-	-	-
	3	81	-	-	-	-	-	2

Tabela 73. Continuação.

	5	49	-	1	2	-	-	-
2001/02	2	43	-	3	-	-	2	-
	4	83	-	2	2	2	-	-
	6	46	1	-	3	-	-	2
2002/01	1	77	6	2	-	-	-	3
	3	38	1	-	1	-	-	8
	5	77	1	-	2	-	-	14
2002/02	7	44	-	-	2	-	-	1
	2	72	-	-	-	-	-	15
	4	44	-	-	-	-	-	2
	6	88	-	1	1	-	1	-
2003/01	8	43	-	-	1	-	-	-
	1	51	3	-	-	-	-	1
	3	87	-	-	2	-	1	-
	5	46	1	-	-	-	-	2
2003/02	7	85	-	-	1	-	-	-
	1	41	6	2	-	-	-	-
	2	49	-	-	1	-	-	4
	4	84	-	-	4	-	-	1
	6	47	-	1	2	-	1	-
2004/01	8	84	-	-	1	-	-	-
	1	59	8	1	-	-	-	-
	2	33	-	-	3	-	-	1
	3	52	-	4	1	-	1	-
	5	81	-	-	3	-	-	-
2004/02	7	43	-	-	3	-	-	3
	1	52	4	6	-	-	-	-
	2	50	-	-	1	-	7	15
	3	31	-	-	-	-	1	3
	4	46	-	2	4	-	-	5
	6	78	-	-	3	-	2	2
2005/01	8	43	-	-	-	-	-	-
	1	170	41	12	-	-	-	-
	2	42	4	5	3	-	1	18
	3	57	-	3	4	-	-	7
	4	33	1	2	1	-	-	5
	5	45	-	1	2	-	-	9
	7	75	-	4	1	-	-	4
2005/02	2	161	2	2	9	-	3	-
	3	47	-	-	2	-	-	-
	4	57	-	-	2	-	2	-
	5	34	-	-	1	1	-	-
	6	51	-	-	-	-	-	-
	8	74	-	-	1	-	-	-

Fonte: A partir do sistema informatizado e documentação de secretaria da Instituição